FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 104

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Referendo em 8 de Abril

para ratificar o acordo franco-argelino

PARIS, 20. — A Assembleia Nacional francesa reuniu-se esta manhã, para ouvir a mensagem do presidente de Gaulle sobre o acordo com a F. L. N. e o cessar-fogo na Argélia.

A leitura da mensagem foi feita por Jacques Chaban-Delmas, presidente da Assembleia, e durou seis minutos. Todos os deputados, á excepção de três, ouviram a mensagem do general de Gaulle de pé. Os três que se deixaram ficar sentados são deputados da extrema direita que quiseram marcar a sua desaprovação quanto ao acordo com os argelinos.

Na sua mensagem, o presidente da Republica anunciou que submeterá a uma consulta popular um projecto de lei «comportando a aprovação das declarações governamentais de 19 de Março de 1962, autorizando o presidente da Republica a concluir os actos a estabelecer a propósito da cooperação, se a autodeterminação instituir um Estado argelino independente, e, enfim, atribuindo ao presidente o poder de tomar, por portaria ou decreto, todas as medidas necessárias até serem criados, nesta eventualidade, poderes publicos argelinos».

Fonte oficial confirmou que o referendo mencionado por de Gaulle se realizará no dia 8 do próximo mês.

A NECESSIDADE DA CONSULTA POPULAR

Na mensagem, o presidente dizia ainda:

«Ninguém poderá ter duvidas sobre a vasta projecção deste acontecimento no que respeita tanto á vida nacional da França, como á sua obra africana e á sua acção internacional. Ninguém poderá, tão-pouco ignorar as dificuldades da sua aplicação.

«Afigura-se-me, portanto, necessário que a própria nação aprove tão vasta e profunda transformação e confira ao chefe de Estado e ao Governo os meios de resolver, nos mais pequenos pormenores, os problemas que se levantarão á medida da aplicação».

De Gaulle, invocou o artigo 11.º da Constituição para apoiar a sua decisão de realizar a consulta popular, acrescentando:

«Na altura em que parecem terminar, finalmente, os combates que se travam há mais de sete anos, e em que se abre para a França nova e a Argélia nova a perspectiva de uma fecunda e generosa cooperação, estou certo, senhores deputados, de que concordareis em dar comigo o testemunho da nossa confiança e da nossa esperança á Pátria e á Republica».

MICHEL DEBRÉ LEU UMA COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL

Após a leitura da mensagem do general de Gaullé, Michel Debré, o chefe do Governo, subiu á tribuna para ler a comunicação do Governo sobre o cessar-fogo e o acordo concluído com a F. L. N. Foi fortemente aplaudido pelos seus amigos da U. N. R., enquanto que os outros deputados se conservavam silenciosos.

Debré recordou a obra da França no Nodte de África e insistiu nas vantagens de conservar vivos os laços que unem «as duas margens do Mediterraneo».

Recordou também que as antigas colónias francesas na África negra e em Madagascar se tornaram Estados independentes sem que isso tivesse enfraquecido os laços que as uniam á França, antes pelo contrário.

A CONSULTA POPULAR NA ARGÉLIA SOBRE A AUTODETERMINAÇÃO

O chefe do Governo confirmou que «as populações argelinas serão chamadas a decidir se o «statuo quo» deve ser mantido ou se a in-

(Continua na 12.ª página)

DR. MARTINS DE CARVALHO

Estuda-se a criação

de uma escola de Saúde Pública e o estatuto das carreiras médicas

—anunciou numa entrevista o sr. dr. Martins de Carvalho

Importantes e oportunas declarações fez o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência, em longa entrevista concedida ao semanário «O Médico» e inserta no seu numero do passado dia 15. Porque o assunto é de muito interesse e actualidade, e aquele membro do Governo aborda com particular clareza diversos aspectos da política sanitária portuguesa, vamos transcrever as passagens mais objectivas dessa entrevista.

Sabe-se que os progressos atingidos em todos os países no domínio da Saúde Pública resultaram duma boa organização de serviços nos sectores de higienização e vigilancia do meio ambiente, profilaxia das doenças parasito-infecciosas e da educação sanitária das populações. A propósito, o sr. dr. Martins de Carvalho afirma que alguma coisa se tem feito na profilaxia das doenças infecciosas e parasitárias e diz: «Ora ainda há pouco, no surto da varíola que pôs em perigo os países europeus, verificou-se que o grau de imunização em Portugal era muito maior do que em Inglaterra».

Referindo-se á higienização do meio ambiente afirma que «os serviços de saúde intervêm, sobretudo, como elemento propulsor e esclarecedor das actividades que se desenvolvem em outros ministérios. Ligam-se estes problemas a toda a gama infinita das questões de salubridade, entre as quais a da água potável e os esgotos». Acrescenta

(Continua na 10.ª página)

UM PROBLEMA PREMENTE (1)

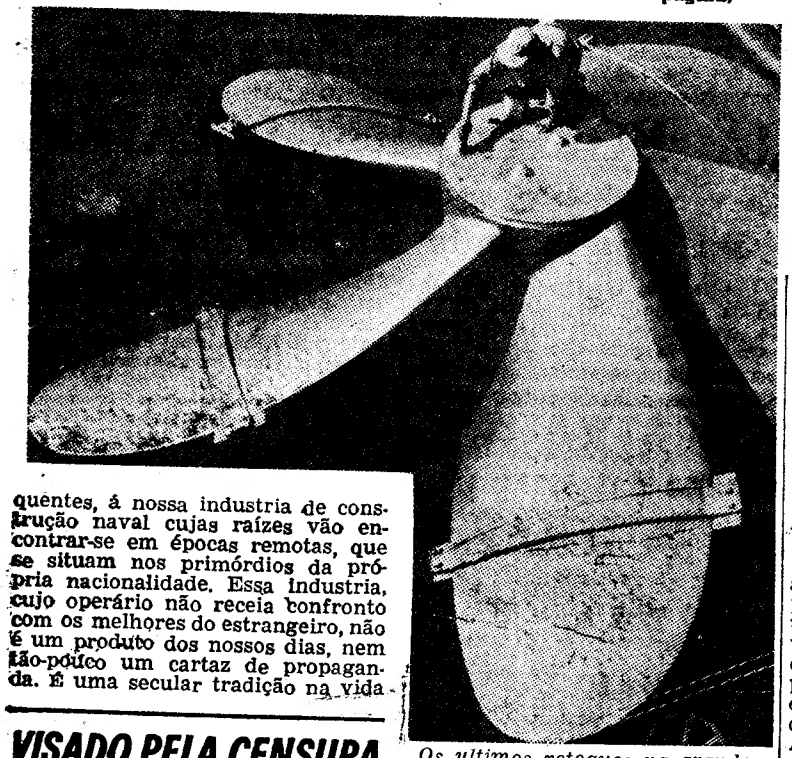
A NOSSA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO NAVAL

RECEIA TER DE ENFRENTAR UMA NOVA CRISE

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Por mais de uma vez me tenho referido á necessidade de assegurar, senão uma vida próspera, quando muito uma vida relativamente calma e algo compensadora, pelo menos sem sobressaltos fre-

(Continua na 18.ª página)



Os ultimos retoques na grande hélice

quentes, á nossa industria de construção naval cujas raízes vão encontrar-se em épocas remotas, que se situam nos primórdios da própria nacionalidade. Essa industria, cujo operário não receia confronto com os melhores do estrangeiro, não é um produto dos nossos dias, nem tão-pouco um cartaz de propaganda. É uma secular tradição na vida do nosso País. No caso presente, porém, não se trata de manter cuidadamente uma tradição, mas sim de garantir um factor da economia e

VISADO PELA CENSURA

O GAROTO quis comprar o avião

LONDRES, 20 — Um rapazinho de 8 anos, Mark Latimer, propôs á R. A. F. comprar um avião «Westland Rotodyne» com as suas economias — 14 xelins e meio (58 escudos) — ao ver no jornal que o Governo inglês queria vender o aparelho.

Mark fez a sua oferta numa carta dirigida á base da R. A. F. em Berkshire, onde se gastaram 11 milhões de libras (880 mil contos) no estudo e construção do aparelho.

A sua oferta foi rejeitada por carta, tendo-lhe, no entanto, sido oferecida uma miniatura do avião. — (R.).

O governador-geral de Moçambique

partiu hoje para Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 20. — Acompanhado pela esposa, seguiu, esta manhã, para a Metrópole, num avião das Forças Aéreas, o governador-geral da Província de Moçambique, contra-almirante Manuel Maria Sarmento Rodrigues.

Pouco antes de embarcar, o chefe da Província dirigiu-se, através dos microfones do Rádio Clube de Moçambique, aos presentes e, especialmente, a toda a população moçambicana, afirmando:

«Apesar de considerar que estas

(Continua na página central)

A anulação das eleições

é criticada na Argentina pelos próprios partidários de Frondizi

BUENOS AIRES, 20 — Cedendo ás pressões dos chefes militares, o presidente Frondizi decidiu, a noite passada, pôr sob sequestro governamental os governos locais de cinco das nove províncias onde os peronistas ganharam as eleições de domingo. Aceitou, igualmente, a demissão do ministro do Interior, Alfredo Vitolo, e do subsecretário de Estado, Hugo Fleitas, considerados como responsáveis do «erro de apreciação» que levou ao triunfo eleitoral dos peronistas.

As cinco províncias postas sob o domínio directo do Governo federal são as de Buenos Aires, Chaco, Santiago del Estero, Tucuman e Rio Negro. As funções de «síndico interventor» foram imediatamente assumidas pelos comandantes militares provinciais.

(Continua na 12.ª página)

HOJE 20 PÁGINAS
nas quais se inclui
«ÊXITO»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DESORDEM EM PLENO PORTO

Foi de madrugada na Praça da Batalha, sob o olhar melancólico do rei D. Pedro V, que estalou uma desordem enorme. Havia uns cinquenta ciganos que puxavam de «naifas», a torto e a direito. Intervieram guardas com os «casse-têtes» e as pistolas. No final vários ciganos meteram-se num automóvel e escaparam-se Balanço final, sete feridos: os ciganos Alvaro da Fonseca Cardoso, de 36 anos, comissionista, dono do automóvel em que os outros fugiram, seu irmão, Arménio da Fonseca Maia, de 35 anos, artista de variedades, e um sobrinho de ambos, Manuel da Fonseca, de 16 anos, todos moradores na Rua Paiva Couceiro, 154, e António Fonseca, de 22 anos, vendedor ambulante, da Rua da Rosa, Gaia; os polícias Angelo Monteiro, de 43 anos, da Rua 9 de Julho, 218, e Augusto Gonçalves, de 32 anos, da Travessa do Monte Louro, 27; e o porteiro do cinema S. João, da Batalha, Hirménio Magalhães Marinheiro, de 53 anos, da Rua do Cimo de Vila, 119, que, por acaso, ia a passar e foi atingido por uma cacetada. No Hospital de Santo António ficou internado António da Fonseca com uma bala na perna esquerda.

CARAPAUS AMARGOS

Eram quatro os valentões que numa rua erma, do Bairro da Calçada dos Mestres, encontraram um petiz de 12 anos, marçano de uma casa de vinhos e comidas. Roubaram ao Avelino Martins de Matos o porta-moedas com 171 escudos e este a chorar queixou-se ao patrão que se queixou á Polícia. Foi apanhado, pouco depois, um dos quatro, António Avelino Pires, e os outros três foram encontrados numa casa do Bairro Alto a comerem carapaus, confraternizando com o dinheiro do pequeno. Interveio a Polícia e os carapaus devem-lhes sair amargos. São eles: Vítor Manuel Moreira, morador na Falagueira (Amadora); Augusto Henriques Pires, residente na Venda Nova, e Albino Almeida Coutinho, morador na Quinta do Bacalhau, á Rua Barão de Sabrosa. Foram-lhes ainda apreendidos 119$50, dinheiro que não tiveram tempo de gastar.

BANHO FATAL

O gás de iluminação faz vítimas de contínuo. Corre das torneiras e a intoxicação é fatal sem que as suas vítimas o sintam sequer. Em Faro duas criadas resolveram ir tomar banho, na ausência dos patrões. Acenderam o gás e ao apagá-lo não fecharam a torneira. A intoxicação matou Rosa Maria da Palma, de 16 anos, natural de S. Barnabé, concelho de Almodóvar, e atirou para o hospital, gravemente intoxicada, Cidália Angélica Guerreiro, de 15 anos.

COMISSÃO DE HONRA e directores da Fundação

A Fundação Sara Beirão - António Costa Carvalho tem já a sua comissão de honra e a direcção. A primeira ficou assim constituída: actriz Palmira Bastos, dr Augusto de Castro, dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da Sociedade de Escritores; Ferreira de Castro, presidente da direcção da mesma colectividade; escritor Aquilino Ribeiro e Gustavo Matos Sequeira, pela Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais.

A direcção, promulgada pelo Ministério da Saude, é constituída por D. Sara Beirão, António Costa Carvalho, dr. Luís de Oliveira Guimarães, actor Erico Braga, como representante do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, e dr. Manuel Medeiros, como delegado do Ministério da Saude.

DENTADA E CEGUEIRA

Era cego de uma vista o jornaleiro sr. José Feijão, de 60 anos, de Casais do Barril. Ia para o mercado de Soure quando lhe surgiu o pastor António Abrantes Paredão, de 57 anos, que se atirou a ele á dentada. De tal modo que o pobre sr. Feijão está em riscos de cegar da outra vista.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, a sr.ª D. Ester Couceiro e o dr Vítor Manuel Braga Paixão. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr Henrique Veiga de Macedo, prof. dr. Artur Moreira de Sá, da Faculdade de Letras de Lisboa, e António Francisco Maceta Junior.

O I CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE ALERGIA efectua-se no Porto

Estão práticamente concluídos os trabalhos de organização do I Congresso Luso-Espanhol de Alergia, que se realizará na cidade do Porto de 16 a 18 do próximo mês de Abril. Os ultimos pormenores estão presentemente a ser tratados em Madrid, onde o secretário-geral do congresso, sr. dr. Mário Damas Mora, se deslocou propositadamente para conferenciar com o presidente, sr. prof. dr. Carlos Jimenez Diaz.

Este importante congresso, promovido pelas sociedades espanhola e portuguesa de alergia, reunirá na capital do Norte a quase totalidade dos alergistas dos dois países, que terão assim oportunidade de estabelecer uteis contactos e estudar em conjunto os principais problemas da especialidade.

EM 3 LINHAS

Foi mandado passar á situação de reforma o capitão-tenente Vasco Julio Belmarço da Costa Santos.

///

Foi publicado o regulamento do Serviço de Abastecimento de Água da Vila de Vouzela.

///

Foram reforçadas com 640 contos várias verbas inscritas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças aéreas ultramarinas para 1961, relativo á província de Moçambique.

///

A Camara Municipal de Viseu fica autorizada a cobrar a sobretaxa de 11,1 por cento sobre o valor das carnes dos animais abatidos para consumo publico no matadouro camarário.

///

Foi hoje publicada na folha oficial a anunciada portaria do secretário de Estado do Comércio, que estabelece novos preços e regime do comércio do leite na área de Lisboa.

///

Foi constituída a comissão regional de turismo de Chaves, a que preside o dr. Manuel Raimundo Ferreira de Oliveira.

///

Foi designada superiora da Província Portuguesa das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo a irmã Maria do Carmo Carneiro de Sousa Pires, de nacionalidade portuguesa.

///

Foi constituída a Delegação Nacional no O. I. V. («Office International de la Vigne et du Vin»), a qual fica adstrita á Comissão Técnica Permanente de Viticultura e Enologia.

///

O capitão-tenente Ilídio Carlos Rodrigues Elias da Costa foi nomeado comandante do agrupamento de draga-minas da classe «S. Roque».

///

Foi exonerado do cargo de comandante do navio de guerra «Porto Santo» o capitão-tenente José Januário da Conceição e Silva.

///

O dr. Pedro Polónio foi nomeado professor extraordinário de Psiquiatria da Faculdade de Medicina de Lisboa.

///

Foram nomeados vogais do Conselho Técnico da Industria os eng.os Adalberto de Campos Brito e José de Melo Torres Campos, como representantes da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

///

Vai ser construido em São Vicente de Cabo Verde um Centro de Estudos daquele arquipélago.

///

Por iniciativa do Grémio da Lavoura de Arouca, constituiu-se ali uma cooperativa de olivicultores e foi nomeada uma comissão para a sua instalação.

A CIDADE

Arruamento

vedado ao trânsito

A fim de se promover á reconstrução do colector da Travessa da Fábrica das Sedas, este arruamento vai ser vedado ao transito pelo período de 20 dias, a partir de sexta-feira.

UM ALMOÇO INTEGRADO

na Semana do Turismo Alemão

Integrado na Semana do Turismo Alemão, o secretário nacional da Informação, sr. dr. César Moreira Baptista ofereceu hoje, no salão nobre do Palácio Foz, um almoço em honra das personalidades alemãs, no qual participaram dezoito convivas.

Como convidados compareceram o embaixador da Alemanha, sr. dr. Herbert Schaffazczyk; o adido de Imprensa á Embaixada alemã, sr. dr. Vacano; o director da Imprensa e Rádio da Associação Alemã de Turismo, sr. Franz Schwarzenstein; o director do Turismo alemão, sr. Bernhard Gier; o presidente da Camara de Comércio Alemã, sr. eng.º Michelis de Vasconcelos; o presidente da assembleia geral da C. C. A., sr. Libanio Correia; o director da C. C. A., sr. Fritz Haser; a direcção do Skal Clube de Lisboa, composta pelos srs. Luís Forjaz Trigueiros e dr. Santos Matos, e ainda os srs. dr. Rui Leitão e Velho de Palma; o director da Alfandega do aeroporto, sr. José Violante, além de um grupo de funcionários do S. N. I. composto pelos srs. dr. Ramiro Valadão, chefe dos Serviços de Informação; eng.º Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo; e dr. Francisco Avilez, Noel de Arriaga e Dutra Faria.

Às 18 horas, prosseguiu a série de sessões de cinema preenchidas com a projecção de filmes que propaganda turística sobre a Alemanha.

VIDA SOCIAL

DR. JULIO DE MESQUITA

Partiu esta manhã para Roma, no avião da Pan-American, o dr. Julio de Mesquita, director do «Estado de São Paulo», que esteve alguns dias em visita particular ao nosso País.

Pelos hospitais

ADOECEU NA RUA — Esta madrugada, na Rua da Assunção, foi acometido de doença subita o assistente de clínica médica dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. dr. Rui Hasse Ferreira, de 51 anos, residente na Rua Santa Marta, 76, 3.º, esq.º, o qual foi transportado á sala de observações do Hospital de S. José, onde continua internado.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): carteira com documentos de António Mendes Fernandes; carta de condução de Manuel Vicente Madeira; bilhete de identidade de Orlando do Espírito Santo; mala de senhora; dois porta-moedas; chave de bocas; sapato de criança; par de luvas; luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: caixa com fotografias; disco; pasta-lancheira; relógio de pulso; aparelho de auscultação; luvas de senhora; folhetos; e par de sapatos.

UM SEXAGENÁRIO agrediu o filho com uma navalha

ÉVORA, 20 — No calor de um discussão, a que parece não ter sido estranho o excesso de vinho ingerido, o sapateiro José do Carmo Monarca, de 66 anos, viuvo, natural de Redondo e residente na Travessa das Gatas, 11, agrediu com uma navalha seu filho Aníbal do Carmo Monarca, de 38 anos, carpinteiro, casado, com aquele residente, o qual sofreu um golpe na mão direita.

O ferido foi tratado no Hospital da Misericórdia, prescindindo, entretanto, de procedimento criminal contra o autor dos seus dias.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «A armada selvagem» e «Musica, fantasia e amor» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Duas mulheres — dois destinos» e «Pola negra» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «O professor distraído» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Cimarron» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 160 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Telef. 060391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

JÁ FORAM REGISTADOS os três gémeos nascidos na Maternidade Alfredo da Costa

Continuam internados, na sala 15 da Maternidade Alfredo da Costa, os três gémeos que ali nasceram no passado dia 3, filhos de uma senhora casada com o oficial de barbeiro, sr. Alexandre Lucio Saraiva.

Os três bebés, dois rapazes e uma rapariga, que têm sido rodeados do maior carinho, foram já registados e serão, oportunamente, baptizados religiosamente.

Ao que primeiro nasceu, com 1,940 quilograma e que, actualmente, pesa 1,970 quilograma, foi dado o nome de Jorge Manuel dos Santos Saraiva; o segundo, que veio ao Mundo com o peso de 1,620 quilograma e pesa agora 1,470, ficará a chamar-se Paulo Alexandre dos Santos Saraiva; o terceiro filho do casal — que forma um lar onde há muitas dificuldades económicas — chama-se Ana Paula dos Santos Saraiva, é o mais pesado dos três manos, pois nasceu com 2,350 e tem actualmente 2,200.

Diario da OUTRA BANDA

Morreu no hospital

o cantoneiro anavalhado na mata do Alfeite

No Hospital de S. José faleceu esta manhã o cantoneiro da Base Naval do Alfeite, sr. António João Miguel Ortiz, de 26 anos, que esta madrugada ali foi anavalhado por um indivíduo que se pôs em fuga.

Na altura da agressão a esposa da vítima gritou por socorro e veio numa ronda de marinheiros que encontrou o Ortiz prostrado e banhado em sangue. O agressor fugiu ao sentir aproximar-se o veículo da ronda.

Transportado ao Hospital de S. José o agredido morreu horas depois. As autoridades iniciaram diligências no sentido de identificar e capturar o assassino.

PRÉDIO

Grande volume, no melhor local do concelho de Almada, acabado de construir, construção de 1.ª e com garantia.

Vende-se a dar 7 % — rend. cerca de 112 contos, ano.

Só trato com o próprio.

MELO — RESTAURANTE FLORESTA — CACILHAS

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Os sete magníficos» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Um solteirão no paraíso» (17 anos).

BARREIRO — *Barreirense* — A's 21: «Um roubo no hipódromo» e «Katia (o grande amor do czar)» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Lábios pintados» e «Se te mexes mato-te» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Higiénica* — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz, 5 (Tel. 22408); *Portugal* — R. Camilo Castelo Branco, 34 (Tel. 23211).

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

NELSON FERRAZ

A voz de oiro de «Brasiliana»

MARIA CANDAL

expressiva cançonetista

ROSITA and LAMAR

em beleza coreográfica (Maiores 17 anos)

Prosseguiu o julgamento

da acção de paternidade que envolve uma herança de aproximadamente 40 mil contos

Sob a presidência do corregedor sr. dr. Carlos Alberto da Costa Ferraz, reuniu-se hoje a 1.ª Vara Cível, que funciona no Tribunal da Boa Hora, para prosseguir o julgamento de uma importante acção de paternidade ilegítima, intentada pela sr.ª D. Irene Teles Varela, de 39 anos, solteira, residente na freguesia de Casa Branca, concelho de Sousel, na qual pretende ser reconhecida como filha do abastado lavrador e proprietário alentejano, sr. Isaac Pais Rovisco, daquela vila, e que faleceu, solteiro, em 28 de Dezembro de 1957. Trata-se de um pleito como tantos outros do mesmo género, mas este é dos mais importantes pelo facto da parte contrária entender que a fabulosa fortuna deixada pelo extinto tem os seus herdeiros mencionados no testamento, com a exclusão da pretensa filha. Pais Rovisco fez lavrar aquele documento em 12 de Junho de 1956, tendo instituido unicos e universais herdeiros do remanescente de todos os bens, calculados em cerca de 40 000 contos, os seus sobrinhos, sr. Joaquim Pais Rovisco e sr.ªs D. Ana Maria Pais Rovisco Andrade Carreço Nunes de Sousa e D. Elisa Pais Rovisco Andrade Carreço Neto.

Neste curioso pleito figuraram como testemunhas daqueles herdeiros os srs. João Andrade Bastos, José Lourenço Peixoto, José Sinal Machado, Manuel Rodrigues, Joaquim Carapeta e António José de Carvalho. Constavam, ainda, do processo mais vinte testemunhas, entre as quais os srs. drs. Armando Cavaleiro Pinto Basto, notário, e João Augusto Marchante. A autora indicou, para justificar o direito que lhe assiste de pedir á justiça a perfilhação, os nomes das sr.ªs D. Mariana Lucia, D. Catarina Maria Edwiges, D. Natália Teresa Augusta, D. Cecília Maria Geadas, e os srs. Francisco Filipe Mendes, Horácio Costa Cerqueira, João Maria Gomes Cortes, Joaquim José Marão, José Gomes, Francisco Correia, Plácido Correia e Luís António Garrão.

Os herdeiros têm como seus advogados os srs. drs. Leopoldo do Vale e José Saraiva, e a autora, o sr. dr. Sidónio Rito. Durante a apreciação dos fundamentos da acção, tem-se verificado certo calor entre as duas partes, que tentam fazer prevalecer as duas teses opostas e, até, porque tenta-se fazer a demonstração da prova das duas doutrinas na base dos depoimentos das testemunhas, porquanto não existe prova documental. A primeira fase das alegações ficaram concluídas na ultima sessão, iniciando-se a parte final com a réplica do sr. dr. Sidónio Rito, que, em seu entender, está fora da lógica e da verdade dos factos a argumentação dos representantes dos herdeiros, os srs. drs. Leopoldo do Vale e José Saraiva. Os debates ainda não terminam hoje. Há grande ansiedade em conhecer as respostas aos quesitos formulados e, através das respecti-

(Continua na 10.ª página)

MÁRIO SALVADOR

Despertam sempre o mais justificado interesse, as exposições de Mário Salvador, pintor cuja obra já vasta, subirá de valor com o tempo, e cada vez mais se firmará o nome do seu autor, entre os que no nosso País elevaram a pintura a um alto nível, pintura essa cuja alta expressão artística é bem conhecida de coleccionadores e do publico apreciador. Com representação em vários museus e a atribuição das mais altas classificações, dispensa já o seu trabalho vulgares elogios. Esta sua exposição, depois de dois anos de ausência e que certàmente constituirá um novo êxito, poderá ser vista, no salão das Belas-Artes, a partir de amanhã, dia 21, até ao dia 30, todos os dias das 11 ás 19. A inauguração, para a qual foi convidado Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, terá lugar ás 16 horas.

ACTUALIZAÇÃO do quadro docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

O sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, ministro da Educação Nacional, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, reitor magnífico da Universidade de Coimbra, e o director e professores da respectiva Faculdade de Medicina, que foram agradecer, áquele membro do Governo, a publicação do decreto relativo ao quadro do pessoal docente do referido estabelecimento de ensino superior.

ABONO DE FAMÍLIA

Um despacho do ministro das Corporações e Previdência Social, hoje publicado no «Diário do Governo», determina que os empregados ou assalariados inscritos nas caixas de previdência, quando exerçam uma profissão ou actividade cujo exercício não se compadeça com a permanência efectiva no respectivo domicílio, tenham direito ao abono de família pelos ascendentes a seu cargo e que com eles residam.

VAI CONSTRUIR-SE UM HOTEL

NO PALÁCIO SOTTO MAYOR DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 20 — O jornal «Notícias da Figueira» diz que uma empresa alemã está interessada na compra do magnífico Palácio Sotto Mayor, para ali instalar um moderno hotel de luxo. Tanto o palácio como a floresta, os parques e os jardins têm todos os requisitos para um hotel moderno, dispondo de campos de jogos de ténis e de golfe, de piscina e duma rua de acesso á praia.

Neste edifício, de linhas arquitectónicas francesas, têm participado nele artistas de todas as especialidades da construção civil. Os melhores decoradores e pintores, alguns estrangeiros, enriqueceram e deram um cunho de bom gosto a todas as dependências do palácio.

Trânsito restabelecido em estradas do Ribatejo

Foi restabelecido o transito na E. N. 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho e entre Azinhaga e Golegã, que tinha sido cortado pela cheia do Tejo.

VACINAÇÃO antitetânica na Faculdade de Medicina

Um grupo de estudantes da Faculdade de Medicina, com a colaboração da Delegação de Saude de Lisboa, vai levar a cabo uma campanha de vacinação antitetânica que abrangerá todas as Faculdades e escolas superiores.

A campanha começa amanhã e prolonga-se nos dias 22 e 23, para os estudantes de Medicina, e os serviços de vacinação funcionam das 10 ás 13 horas, na sala dos alunos.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Ao contrário do que chegou a anunciar-se, informa-nos o empresário José Miguel que os artistas Helena Vieira e Oscar Acursio não farão parte do elenco da companhia de revistas que vai em digressão pela Madeira, Açores, Angola e Moçambique. A partida da companhia, que é dirigida pelo actor Carlos Coelho, está marcada para o dia 29 de Maio no paquete «Pátria».
- Hector Spodek, empresário de José de Vasconcelos, partiu ontem á noite para Luanda, onde aquele artista já se encontra. A digressão de José de Vasconcelos por Angola deve demorar cerca de um mês.
- O Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cossul projecta apresentar uma peça de Pirandello.
- Partiu ontem para o Porto a companhia do Teatro Maria Vitória que hoje estreia, no Sá da Bandeira, a revista «Bate o pé». Naquela cidade continuarão os ensaios da nova revista a subir á cena no Maria Vitória no próximo mês.
- No próximo dia 29, a artista Helga Liné deixa de fazer parte do elenco do Teatro ABC.

No S. Carlos

A temporada prossegue com «A favorita», de Verdi

Na próxima sexta-feira, ás 21 e 15, canta-se, no S. Carlos, a ópera «A favorita», de Donizetti, em prosseguimento da actual temporada. Aquela obra será interpretada por um elenco artístico de grande classe: Rita Gorr, o famoso meio-soprano, na protagonista; Sesto Bruscantini, Alfredo Kraus e Paolo Washington, cuja fama dispensa quaisquer adjectivos; e ainda os distintos cantores Mariano Caruso e Maria Cristina Castro. Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Carlo Felice Cillario e colaboram o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali, e os Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abree ú Fernando Lima.Oscená-so Abreu e Fernando Lima. Os cenários são de Alfredo Furiga.

Primeiras exibições

«O quimono misterioso», no Olimpia

Mais uma vez o Olimpia tem na sua tela um filme de inegável interesse. Com efeito, «O quimono misterioso» é um filme policial que alia movimento á palpitante intriga do crime e misteriosa sedução do ambiente oriental. Passado num «cabaret» chinês, de um bairro de Los Angeles, a acção gira á volta de um crime praticado na pessoa de uma popular bailarina dessa casa de espectáculos. Dois detectives, um deles japonês, lançam-se á descoberta do assassino, e o publico segue emocionado as violentas cenas a que dá origem essa investigação. Como se não bastasse este motivo de atracção na base da intriga policial, o filme vive, também, de uma história de amor, que opõe os dois detectives.

Trata-se, pois, de um filme de interesse, ao gosto popular. O argumento, realização e produção pertencem a Samuel Fuller, e o desempenho é dos artistas Vitória Shaw, Glenn Corbett e James Shigeta.

Em complemento, foi apresentado, em reposição, o grande filme de aventuras «Kasim, o bandido», rodado nos ambientes misteriosos da India, aos quais o «cinemascope» e o «tecnicolor» dão um atractivo muito especial. É desempenhado por Vítor Mature e Anne Aubrey. — *Visor 100.*

No S. Luiz e Alvalade

O extraordinário êxito de «O presidente», com Jean Gabin

Toda a gente fala em «O presidente», que é, sem duvida, um dos espectáculos mais empolgantes e de maior interesse que o cinema nos tem apresentado nos ultimos anos. Fugindo aos moldes da produção em série, sobre um tema humano de profunda originalidade, «O presidente» tem ainda, sobre todas as qualidades, a de nos apresentar Jean Gabin — o maior actor de cinema da hora actual — na mais extraordinária criação da sua carreira.

Sendo um filme de carácter especial, que se dirige á sensibilidade de um publico esclarecido — «O presidente», pela universalidade humana do seu conflito, interessa a toda a classe de espectadores. Aliás, nem de outra forma se poderia entender a carreira deste filme, que está a registar um enorme êxito no São Luiz e no Alvalade.

Realizado por Henri Verneuil, sobre um romance de Georges Simenon, «O presidente» é, sem duvida, um filme de categoria sem par na cinematografia francesa e um dos espectáculos mais belos apresentados esta época nas telas de Lisboa.

No Tivoli e Politeama:

«Os Canhões de Navarone» em 2.ª semana de lotações esgotadas

Quando um filme entra em segunda semana e esgota, tanto de dia como de noite, as lotações dos grandes cinemas Politeama e Tivoli, demonstra evidenciar uma envergadura de espectáculo que o situa na vanguarda dos maiores acontecimentos dos ultimos anos. E' o caso de «Os Canhões de Navarone», que tem batido os «records» de receitas das películas que mais extraordinária sensação provocaram no Mundo. Na verdade, não tem modelo nem paralelo nos seus aspectos fundamentais de obra-prima. E' um «hors-série» da produção mundial que em tudo acentua a singularidade do seu engenho, com um

Anthony Quinn e Gia Scala numa cena de «Os Canhões de Navarone»

nível de expressão e de domínio técnico verdadeiramente representativos daquela classe de espectáculos em que só enfileiram as realizações invulgares e de mais assinalado prestígio. E' que a sua estrutura evidencia, com subjugante interesse, uma densa teia de pormenores e incidentes, de imprevistos e dramas íntimos, que revestem o significado de mostrar a guerra em toda a nudez forte da sua verdade em violência e intolerancia. Paira em toda a obra uma mentalidade, que não transige em falsear a força indómita que comanda o destino de seis sabotadores encarregados da tarefa de destruir dois poderosos canhões montados numa gruta da ilha de Navarone. E' esta espantosa aventura, que submete os nervos á tensão máxima, que o filme narra através de uma extraordinária realização em cinemascópio e tecnicolor que representa um prodígio de engenho, de técnica e de afirmação de pensamento do notável mestre J. Lee Thompson. O desempenho verdadeiramente surpreendente, encontra-se confiado aos talentosos artistas Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala, Stanley Baker, Irene Papas e outros.

exibe-se «Carne da minha carne»

O movimento cinematográfico de Lisboa foi enriquecido com uma das películas que, certamente, mais interessarão o grande publico, e a que não devemos deixar de fazer referência, pela sua projecção no meio social.

Se a essência cinematográfica do filme é perfeita, e tal só se poderia esperar da competência de Delmer Daves, a temática da obra vai muito muito além do comum.

O drama das raparigas de sociedade que, arrastadas por uma paixão cega ou caídas num momento de perturbação, se vêem subitamente lançadas perante o escândalo de um filho que as não dignifica, e que não é produto de um casamento legítimo.

Delmer Daves, que também é o autor do argumento, põe o dedo numa das piores feridas do nosso tempo: a maternidade clandestina. Por isso o filme que agora está no Eden, e que prossegue a carreira dos êxitos que esta sala tem feito na presente temporada, vai apaixonar o publico de Lisboa, como já aconteceu nas outras grandes capitais.

Troy Donahue e Connie Stevens, o par inesquecível de «Bonecas de carne», acompanhados por essa extraordinária Dorothy McGuire, são os protagonistas de «Carne da minha carne», que fica como um dos maiores acontecimentos cinematográficos da temporada.

No Coliseu

Cossutta e Gobbi apresentam-se hoje na ópera «Simão Boccanegra»

Iniciando a série de récitas populares, o S. Carlos apresenta hoje, no Coliseu, a célebre ópera «Simão Boccanegra», uma obra-prima de Verdi, que será cantada por um conjunto de artistas de muita classe. Nestes, destaca-se o famoso barítono Tito Gobbi, um dos mais reputados em todo o Mundo. A seu lado actuam outros grandes artistas do teatro lírico, como Onelia Fineschi, uma das belas vozes de soprano da actualidade; Paolo Washington, baixo de admirável voz e que é já hoje um grande nome não só dos teatros italianos mas também de outros grandes teatros do Mundo; e ainda os distintos cantores Carlo Cossutta, Gian Piero Mastromei, Alvaro Malta, Mariano Caruso e Andrea Gaspar.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o reputado maestro Carlo Felice Cillario, que hoje ocupa um lugar de destaque entre os chefes de orquestra de carreira internacional. O Coro de S. Carlos foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlos Pasquall. E' regista Enrico Frigerio e as «maquettes» dos cenários — de grandioso aspecto — foram desenhadas por Alfredo Furiga.

O PORTO PELO TELEFONE

Posse de um novo vereador

PORTO, 20. — Na reunião publica mensal da vereação portuense, que se efectua esta tarde, sob a presidência do sr. eng. Machado Vaz, toma posse do cargo de vereador municipal o sr. Armando Alves Tavares, delegado no Porto da Companhia de Seguros Império.

O novo edil vai ocupar o lugar vago deixado pelo recente falecimento do sr. eng. Morais Barbot.

Armando Tavares é o presidente do Sindicato dos Profissionais de Seguros, foi procurador á Camara Corporativa e fez parte das delegações portuguesas á Conferência Internacional do Trabalho reunida em Genebra.

Importante abuso de confiança

A Polícia Judiciária enviou a tribunal um processo em que Carlos Henriques, residente na Rua de Cedofeita, e com escritório de representações na Travessa da Figueiroa, é acusado de ter falsamente induzido os srs. Custódio Vilé e João Campos, sócios da Torrefacção Palmeiral, com sede em Alegrete, Portalegre a aceitar-lhe extractos de factura no valor superior a dois mil contos—documentos esses que conseguiu descontar em alguns bancos desta cidade.

O Carlos Henriques faliu em Outubro do ano passado, ficando a dever á praça cerca de treze mil contos.

Homem ao mar

Esta manhã, quando se encontrava no cais norte de Leixões, o motorista Walter Ferreira Soler, de 45 anos, casado, residente em Leça da Palmeira, caiu ao mar, sendo retirado da água pelo pessoal da A. P. D. L.

Conduzido ao hospital de Matosinhos, ficou ali internado em estado de algidez.

Pedido de captura

Foi pedida a todas as autoridades do País a captura de Jorge Francisco de Vilhena Meireles, de 37 anos, casado, morador na Rua da Fontinha, 77, o qual é acusado de ter praticado um abuso de confiança.

Qualquer informação deve ser dirigida para a 5.ª Secção da P. J. — chefe Russo ou agente R. Silva.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: A revista «Bate o pé». (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 «Furacão de saias» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vida é um jogo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O labirinto» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A letra» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «As duas mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Pepe» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Nós, os duros» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Rendez-vous» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os que sabem morrer» e «O homem esquecido» (17 anos).
ODEON CINE — A's 21 e 30: «As duas causas» (12 anos).

4.ª SEMANA TRIUNFAL! Às 21.45 h. no VARIEDADES Telef. 32 60 37 COM A IRRESISTÍVEL FARSA PORTUGUESA AQUI HÁ FANTASMAS!... com RIBEIRINHO - HENRIQUE SANTANA - LUÍSA DURÃO - CARMEN MENDES - LILI NEVES - LUÍS DE CAMPOS - HENRIQUE SANTOS - CARLOS ALVES - HENRIQUE VIANA e ainda COSTINHA e ANTÓNIO SILVA
ADULTOS M/ 17 ANOS
Costinha no «Infeliz Inspector Pais»

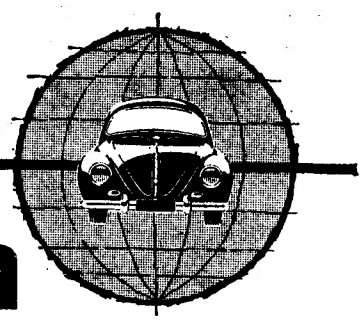
TEATRO MONUMENTAL
AVISO
Por motivo de doença da actriz Mariana Vilar, hoje não há espectáculo.

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

FARIDOL DANCING
Bom ambiente, matinées aos Domingos (M. de 21 anos)
LARGO DO INTENDENTE, 57

VOLTA HOJE AO CARTAZ UM ÊXITO INOLVIDÁVEL
6 ÚNICOS DIAS
PREÇOS POPULARES
BADAROSCOPE
ESPECT. M/ 12 ANOS
NO «HOJE» Teatro MARIA VITÓRIA
ATRACÇÃO CONJUNTO HELDER MARTINS CEDIDO PELA CARPA

no mundo... mais de **5 milhões** de **Volkswagen**



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 19 — TELEFONE 32 67 61 (7 LINHAS)

OS AMERICANOS VOLTARAM-NO DO AVESSO...

...MAS ELE, O PEQUENO HOMEM

NÃO DEIXA POR ISSO DE CONTINUAR A SER PARA TODA A GENTE

O GRANDE NORMAN

Ao

ÚLTIMO FIGURINO

INAUGURA A ESTAÇÃO DE

VERÃO

5.ª-FEIRA, DIA 22

PASSAGEM DE MODELOS

ENTRADA POR CONVITES

20 — R. GARRETT — 26
LISBOA

CAMPO PEQUENO

Nas condições já vindas a público está aberta a bilheteira dos Restauradores, 7, até 26 do corrente, para o direito de marcação referente à época de 1962, que se inaugura no Domingo de Páscoa.

IMPÉRIO

A's 18.30 (Adultos) Grande êxito do TEATRO MODERNO DE LISBOA na peça de **Charpak**

HUMILHADOS E OFENDIDOS

segundo o romance de DOSTOIEWSKI

NA SEVERA

TODA A GENTE CANTA

TRINDADE

Tel. 320000

A's 21.45 h. Adultos

ALVES DA COSTA e **BRUNILDE JÚDICE** em

O PAI

de **STRINDBERG**

ATENÇÃO ESTUDANTES

TODAS AS NOITES

Plateia e 1.º balcão: 10$00

JOSÉ MIGUEL

Apresenta Às 20.45 e 23 horas A GRANDE E POPULAR REVISTA

SAÚDE E TOTOBOLA!

com JOSÉ VIANA, LEÓNIA MENDES, HELENA TAVARES, VICTOR LIMA, BARROSO LOPES e PAULO RENATO

NO TEATRO **ABC** (ADULTOS)

Em BELMONTE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na «FLOR DO ZÊZERE».

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
JEAN GABIN, o maior actor do Cinema Francês no seu melhor filme de sempre!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme excepcional em Tecnicolor
CARNE DA MINHA CARNE
com **Troy Donahue** e **Connie Stevens**
Uma rapariga que aprendeu a ter medo do amor...

CONDES — Telefone 322523
A's 14,45, 18,15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
da mais emocionante história de todos os tempos
Em Dyaliscope e Eastmancolor
O CONDE DE MONTE CRISTO
Louis Jourdan — Yvonne Furneaux Pierre Mondi
ATENÇÃO — Devido á sua metragem, o filme será projectado sem complementos.

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O PRESIDENTE
Um espectáculo humano, diferente, onde o drama e a comédia se fundem.
C/ **Jean Gabin, Bernard Blier, e Renée Faure**

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
TODOS MORRERAM CALÇADOS
Jamais a coragem dos pioneiros do Oeste americano foi abordada com tanta magnificência e emoção.
Com **Errol Flynn — Anthony Quinn — Olivia de Havilland**

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M 17 anos)
O PROFESSOR DISTRAÍDO
com **Fred Mac Murray, Nancy Olson e Keenan Wynn**

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O maior êxito do ano e do Mundo
OS CANHÕES DE NAVARONE
Em Cinemascope e Eastmancolor
c/ **Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn**
A's 6.30 — CONCERTO.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15, 18 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Marlon Brando, Anna Magnani, Joanne Woodward
O HOMEM NA PELE DA SERPENTE
O mais escaldante drama de **Tenessee Williams!**
O filme principal começa a ser exibido, respectivamente, ás 15.30 — 18.30 — 22 horas.

ODEON — Telefone 326283 (M. 12 anos)
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA!
SEMPRE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR!
A NOIVA
com **Elsa Daniel** e **António Prieto**
Um filme inspirado na mais famosa canção do ano: «A NOIVA».

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
SCARAMOUCHE
com **Stewart Granger, Eleanor Parker e Mel Ferrer**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
O SEGREDO DO CAVALEIRO D'EON
OLHOS NEGROS

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS e O SALÁRIO DO DIABO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
do grande exclusivo da temporada
DO ALTO DA PONTE
magistral desempenho de **Raf Vallone**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O DIÁLOGO DAS CARMELITAS
Isoladas do Mundo pelos muros do carmelo... Elas viviam á parte da revolução que ensanguentava a França...
com **Jeanne Moreau — Alida Vali**
Às 18.30 (M/ 12 anos)
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE

POLITEAMA — Telef. 326305
Às 15, 18.15 p. red. e 21.30
EM 2.ª SEMANA O FILME DE MAIOR ÊXITO DO ANO EM TODO O MUNDO!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com **Gregory Peck, David Niven, Anthony Quinn, Gia Scala e Irene Papas**
CINEMASCOPE TECNICOLOR
(Maiores de 17 anos)

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme empolgante
O CONDE DE MONTE CRISTO
Um filme prodigioso de inexcedível grandiosidade
Com **Louis Jourdan—Yvonne Furneaux — Pierre Mondi**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
As grandezas e misérias de uma grande civilização
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
Alguma coisa de novo na história do espectáculo cinematográfico.

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
AS SUECAS
FUGA PRECIPITADA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS INADAPTADOS
GENTE DE MÁ NOTA

O IRMÃO DE FABÍOLA e as jóias da mulher

MÉXICO, 20 — A actriz mexicana do Cinema, Rosita Arenas, obteve o divórcio contra o conde espanhol Jaime de Mora y Aragon. Este foi condenado a pagar pensão alimentar á ex-mulher.

Rosita pediu o divórcio em Maio de 1960, queixando-se de que o marido se fora embora com as jóias dela. O casamento durou pouco. Tinham-se casado em Gibraltar em Setembro de 1959.

Rosita ficou de tal modo magoada com o caso que teve uma depressão nervosa, a qual a forçou a interromper a sua carreira artística. — (F. P.).

A CONCENTRAÇÃO DOS RECURSOS

EM OBRAS REPRODUTIVAS É O TEMA DOMINANTE DO PARECER DA COMISSÃO DAS CONTAS PÚBLICAS

A Comissão das Contas Publicas da Assembleia Nacional acaba de enviar a esta instituição representativa, para debate próximo e aprovação nos termos constitucionais, o Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1960 na Metrópole e no Ultramar. O extenso trabalho de análise, comentário e documentação sobre as actividades administrativas e as suas correlações com a vida económica e social do País constitui, como nos anos anteriores, um panorama fundamental de interesses nacionais desdobrado em dois volumes densos de informação e de crítica. Foi uma vez mais relator da Comissão, de que fazem parte, também, os srs. drs. Joaquim Jesus dos Santos, José Nunes Barata, Manuel de Sousa Meneses e Manuel João Correia, o ilustre economista e homem publico eng. José Dias de Araujo Correia, que há cerca de um quarto de século vem exercendo com prestígio e superior competência essa trabalhosa função.

O Parecer sobre as Contas Gerais do Estado de 1960, na Metrópole, desdobra-se em três partes definidas: a Introdução, em que o relator formula pontos de vista gerais sobre as presentes perspectivas da nossa evolução económica; a longa e minuciosa análise das receitas publicas e das suas aplicações em despesas realizadas pelos diversos departamentos oficiais; e as Conclusões. Em todo esse desenvolvimento de factos e de ideias prevalecem, como temas inspiradores, duas sugestões primaciais: a necessidade de concentrar a maior soma possível dos recursos financeiros nacionais, tanto publicos como privados, em obras reprodutivas, com prioridade das que assegurem maior produtividade; e a exigência de coordenação crescente e cada vez mais estreita entre os órgãos das actividades de interesse colectivo, quer se situem nas esferas oficiais, quer nos sectores privados.

Desses dois critérios resultam, ao longo do Parecer, as mais pertinentes observações e comentários, por vezes as críticas vigorosas, que conferem ao vasto documentário o mais actual interesse.

Reconhece o sr. eng. Araujo Correia que a pressão financeira sobre os recursos nacionais, e em especial sobre os recursos metropolitanos, será acentuada nos próximos anos e terá de ser satisfeita em grande parte através do crédito, como já aconteceu com os financiamentos por empréstimos e subsídios reembolsáveis e não reembolsáveis durante o exercício de 1960.

A crua realidade dos factos impõe deveres especiais a todos os

(Continua na 8.ª página)

A REUNIÃO DE HOJE

do Rotary Clube de Lisboa foi dedicada à Semana de Compreensão Mundial

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, foi dedicada á Semana de Compreensão Mundial, e teve a presença do sr. Clément Morraye, director do Rotary Internacional, que se encontra de visita a Portugal.

Presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Wenceslau Alvarez Sarmento.

Feitas as apresentações dos rotários visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, pelo director do protocolo, dr. Carlos Estorninho, o sr. Fernando Vieira Ferreira referiu-se á entrega da carta titular ao Leo Clube de Lisboa, em cuja cerimónia o distrito rotário 176 foi representado pelo past-presidente do Rotary Clube de Lisboa, sr. Octávio Vaz, em representação do governador. A notícia foi recebida com uma salva de palmas por todos os presentes.

Dada a palavra ao sr. Clément Morraye, o director do Rotary Internacional transmitiu aos rotários portugueses as saudações do «comité» directivo a que pertence, vincando a importancia do movimento rotário no desenvolvimento da compreensão mundial e da paz e amizade entre as nações.

A palestra regulamentar foi proferida pelo rotário sr. Emmanuel Michez, director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e presidente da Comissão de Acção Internacional do clube, que focou vários aspectos da doutrina e da acção do Rotary no campo da acção internacional, referindo-se particularmente á organização de intercambio de jovens no nosso distrito.

O palestrante interpretou seguidamente o esquema dos 7 caminhos que conduzem á paz: o patriotismo, a conciliação, a liberdade, o progresso, a justiça, o sacrifício e a fidelidade.

O sr. Michez foi muito aplaudido, tendo-lhe o sr. Fernando Vieira Ferreira dirigido as felicitações do clube pela palestra.

OS INTERESSES dos empregados da Carris

Os milhares de empregados da Companhia Carris de Ferro de Lisboa continuam a aguardar, das entidades competentes, a solução do problema do aumento de vencimento que muito interessa á classe.

As diligências, ao que parece, encaminham-se no bom sentido.

20 MIL METROS CÚBICOS

DE TERRAS AMEAÇAM CAIR sobre a estrada de Portel

ÉVORA, 20. — Na Serra de Portel verificou-se um desabamento de terras que, a princípio, se receou fosse o começo de um grande sinistro. Afinal não teve, felizmente, as consequências que se receava, embora cause transtornos ao transito.

Na estrada de Évora a Portel, para além de Monte Trigo e a cinco quilómetros de Portel, há uma grande saibreira. Com as ultimas cheias e consequentes infiltrações de água, houve um desabamento de barreiras. Há uma massa de terras da ordem dos 20 000 metros cubicos, que se deslocou durante algum tempo á média de 12 centímetros por hora.

Trata-se de fenómeno geológico perfeitamente localizado. O desabamento sobre a estrada impediu o transito em metade da via. E' possível que, se continuarem as chuvas torrenciais, a deslocação continue, mas nada faz prever qualquer sinistro importante. Ali perto não há casas, o transito é reduzido e estão tomadas as medidas de prevenção ao transito.

A Direcção das Estradas do Distrito, a que preside o sr. eng. Pinto Basto, tomou já todas as medidas para desobstruir a metade da faixa de rodagem da estrada onde se verificou o desabamento. Foi, também, convenientemente sinalizado o troço da estrada ameaçado.

A FESTA DA ENFORCADA

um romance policial invulgar em que tudo nos é dado a saber para melhor verificarmos que tudo ignorávamos

ANTHONY BERKELEY

COLECÇÃO VAMPIRO

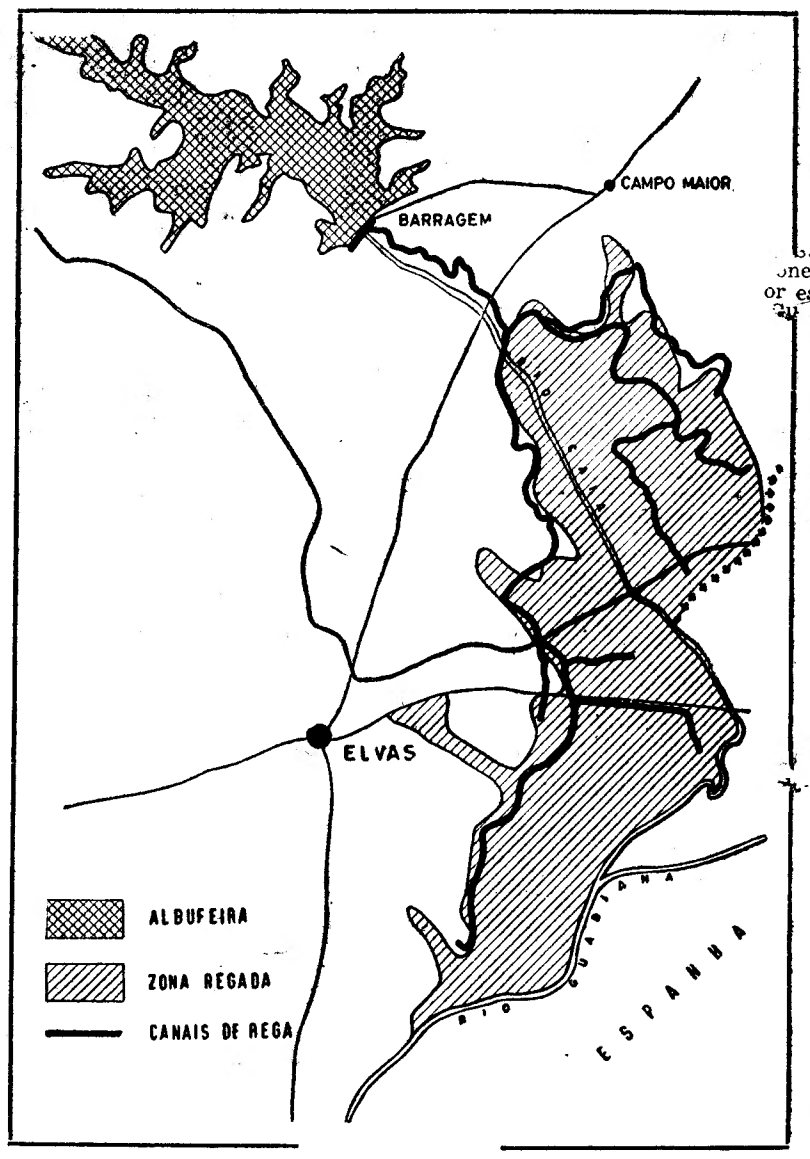
edição «LIVROS DO BRASIL»

MÓVEIS de todos os estilos

QUINTÃO

apresenta em exposição permanente uma magnifica colecção

30, R. IVENS, 34



Está prevista a valorização de 170 000 hectares de terras agrícolas pelo Plano de Rega do Alentejo

Estudada e discutida durante muitas dezenas de anos, a valorização das terras secas do Alentejo pela irrigação sistemática é hoje apontada como objectivo primacial da política de desenvolvimento económico e de progresso social que o País deseja unanimemente ver realizada. Os trabalhos preparatórios desse empreendimento fundamental estão práticamente completos. O Plano de Fomento de 1959-1964 já o incluiu entre as previstas realizações a pôr em marcha, considerando a execução do Plano de Rega do Alentejo na sua primeira fase como objectivo imediato a prosseguir. E a opinião geral aguarda com interesse, em muitas ocasiões e sob várias formas demonstrado, que esse capítulo relevante da melhoria do agro português seja posto em marcha, desvendando novos horizontes á colonização interna e ao rendimento agrícola nacional.

A actualidade eminente do assunto foi há pouco evocada em estudo de síntese publicado no boletim trimestral da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Assinala esse trabalho que a valorização da agricultura no território metropolitano tem preenchido um dos grandes sectores do esforço desenvolvido no ambito governativo para a valorização da economia nacional. De facto, as condições climáticas predominantes no País determinam especial importancia ás obras de irrigação nas grandes áreas de sequeiro. Basta recordar que se avalia em cerca de 320 000 hectares a área de terras agrícolas que precisam de ser beneficiadas por meio de avultadas realizações hidráulicas no conjunto do território nacional. Ora, cerca de metade desta vasta área situa-se no «hinterland» alentejano, que abrange cerca de um terço da extensão global da Metrópole, oferecendo características muito especiais, do ponto de vista das condições agro-climáticas e económico-sociais. Com efeito, a escassez e a irregularidade da distribuição das chuvas ao longo do ano, implicam a predominancia da cultura extensiva de sequeiro — a região do Alentejo é a grande fonte de abastecimento de cereais do País. Este regime de cultura está na base dos problemas económicos e sociais da população alentejana. A grande flutuação da intensidade do trabalho rural ao longo do ano a que obriga, ocasiona graves crises cíclicas de desemprego, apesar da

(Continua na 9.ª página)

O ministro das Corporações

preside à sessão comemorativa do 25.º aniversário das Casas dos Pescadores

Os vinte e cinco anos da Junta Central das Casas dos Pescadores são hoje comemorados, com uma sessão solene, no Pavilhão dos Desportos Náuticos.

Preside á cerimónia o ministro das Corporações, sr. dr. Gonçalves Proença, estando presente o sr. almirante Henrique Tenreiro, presidente da agremiação que festeja as bodas de prata.

O sr. almirante Henrique Tenreiro aludirá á obra de assistência realizada pela Junta Central, destacando aqueles factos que, pela sua importancia, avultam como realidade do presente e exemplo a seguir no futuro. As verbas gastas no auxílio beneficente aos pescadores serão destacadas, dado que da sua utilização nasceu uma importante obra social. Com efeito, criaram-se creches, asilos, casas de repouso ou infantários, escolas primárias e profissionais, maternidades, colónias de férias, refeitórios e cooperativas. Edificaram-se bairros económicos e subsiste ainda o papel desempenhado pela Fragata «D. Fernando», para filhos de pescadores e marinheiros.

Referiu-se o orador á industria da pesca, que é, sem duvida, um dos mais importantes sectores da vida nacional e sujeito ás mais diversas contingências. Desenvolve-se a faina da pesca, muitas das vezes, em condições adversas, em luta árdua e nem sempre compensadora. Desta maneira requer, tanto sob o aspecto económico como sob o ponto de vista social, especiais atenções e cuidados. Assim, as Casas dos Pescadores dispensam aos seus milhares de associados e suas famílias, assistência clínica nos postos médicos e de puericultura, maternidades, serviços cirúrgicos e hospitalares. Esta obra de todos os dias prosseguirá e, para já, é inegável que a sua acção material em muito melhorou o panorama da actividade da pesca e da vida dos pescadores em Portugal.

Falarão ainda o sr. Otero Salgado, que renderá homenagem á acção do almirante Henrique Tenreiro em prol dos homens do mar, estruturada numa visão humanitária e concreta, e um pescador, que agradecerá ás autoridades superiores determinadas regalias de que a classe hoje desfruta.

O sr. dr. Gonçalves Proença, ministro das Corporações, encerrará a sessão.

PIRILAMPO RESTAURANTE FRANCÊS
UNE GRANDE TABLE DANS UNE PETITE MAISON
«SES SPÉCIALITÉS»
RUA DOS SAPATEIROS, 168 * TELEF. 31612 * LISBOA 2

O g da ve

(Continu
eslocações
er olhadas
de serviço q
como acon
destaque, ve
mero de pes
ram, que, n
prestou mui
saída.
«Sem hon
cios oficiais,
ridades e
mesmo assi
momento d
adeus que e
«O que l
tudo o que
corrente. T
podem pens
serviço a r

O EMB D em Was na reun

WASHING
xador de Po
tónio Pereira
tir á reuniã
— Associaçã
ranos, a mai
nero em Wa
Ao ser ap
dor de Portu
te aplaudido
qual se cont
nedy, memb
tros quatro
Uma sátira
penhada pel
feria-se a
«canhões ne
princípios m
e nela se di
uma operaçã
tirada a con

FORNEC de er de alta t à vila

REDONDO
nesta vila a
do cabo de
Miguel de M
ra o efeito,
o sr. dr. Joã
presidente d
tiva da Fed
de Evora,
Mora, que s
presidente d
tração da Fe
da Camara
Maria Torres
da palavra o
mara de Red
lou por ver i
trificação d
do-a nos asp
cial e afirma
gravada a le
do município
Respondeu
va, que igua
valor desta li
mitir um fo
pelas novas
dio é de cerc
gas, e garant
a execução
guel e Évora
do definitiv
cidade.
A obra já
cerca de mi
aproximadam
linha é vint
consumo act

O governador-geral da província de Moçambique vem a caminho da Metrópole

(Continuação da 1.ª página)

deslocações a Lisboa precisam de ser olhadas como simples viagens de serviço quase de rotina e nunca como acontecimento de especial destaque, verifico, pelo grande numero de pessoas que hoje aqui vieram, que, na verdade, ainda se emprestou muito relevo a esta minha saída.

«Sem honras militares, sem anuncios oficiais, sem convites, as autoridades e a população quiseram, mesmo assim, dizer-me adeus no momento da minha partida, um adeus que espero seja breve.

«O que lá vou fazer também é tudo o que há de mais simples e corrente. Temos, como todos bem podem pensar, imensas questões de serviço a resolver, que só beneficiam de ser tratadas directamente. Conto, contudo, poder prestar ao sr. ministro do Ultramar a colaboração que puder para a resolução dos mais importantes problemas de organica administrativa e de impulso ao desenvolvimento económico.

«Espero, ainda, dar boas notícias de Moçambique a todos os metropolitanos, notícias de tranquilidade e confiança, de esperança e do entusiasmo, com que aqui encaramos os problemas do nosso futuro e aumentar-lhes ainda mais, se possível, o interesse por Moçambique.

«Nestas condições, sendo tudo assim tão simples, lamento muito se com estas minhas declarações vou prejudicar a fantasia de alguns — benévola e até, por vezes, simpática fantasia de resto — que punham na minha viagem intenções a que fértil imaginação devia dar foros de sensação.

«Penso que não vai suceder nada de especial, mas espero que alguma coisa de util resulte desta minha ida a Lisboa.

«Muito obrigado aos que vieram despedir-se e a toda a gente de Moçambique, muito cordealmente, até breve».

Ao aeroporto, além de um numeroso publico, deslocaram-se todas as altas individualidades da capital.

Quando o governador-geral subia a escada do avião, os presentes deram um grande grito de «Viva o governador-geral» e um longo «Até Breve».

Durante a ausência do chefe da Província, dirigirá os negócios, como encarregado do Governo, o secretário provincial, comandante Ferreira de Almeida. — (L.).

O EMBAIXADOR DE PORTUGAL em Washington na reunião anual do «Gridiron»

WASHINGTON, 19 — O embaixador de Portugal, dr. Pedro Theotónio Pereira, foi convidado a assistir á reunião anual do «Gridiron» — Associação de Jornalistas Veteranos, a mais «fechada» do seu género em Washington.

Ao ser apresentado, o embaixador de Portugal foi prolongadamente aplaudido pela assistência, na qual se contavam o presidente Kennedy, membros do Governo e outros quatro embaixadores.

Uma sátira apresentada e desempenhada pelos sócios do clube referia-se a Goa, «libertada» pelos «canhões neutralistas, enquanto os princípios morais eram esquecidos» e nela se dizia que Nehru sofrera uma operação em que lhe fora retirada a consciência. — (A. N. I.).

FORNECIMENTO de energia eléctrica de alta tensão à vila de Redondo

REDONDO, 20. — Efectuou-se nesta vila a cerimónia da ligação do cabo de alta tensão entre São Miguel de Machede e Redondo. Para o efeito, deslocou-se a esta vila o sr. dr. João Luís Vieira da Silva, presidente da comissão administrativa da Federação dos Municípios de Evora, Arraiolos, Redondo e Mora, que se fez acompanhar do presidente do conselho de administração da Federação e do vereador da Camara de Evora sr. Joaquim Maria Torres. Feita a ligação, usou da palavra o vice-presidente da Camara de Redondo, que se congratulou por ver iniciada a obra de electrificação do concelho, enaltecendo-a nos aspectos económico e social e afirmando que deveria ficar gravada a letras de ouro nos anais do município.

Respondeu o sr. dr. Vieira da Silva, que igualmente pôs em foco o valor desta ligação, a qual vem permitir um fornecimento de energia pelas novas tarifas, cujo custo médio é de cerca de um terço das antigas, e garante que no Verão se fará a execução do troço entre São Miguel e Évora, ficando assim Redondo definitivamente ligada áquela cidade.

A obra já realizada importou em cerca de mil e seiscentos contos, aproximadamente. A capacidade da linha é vinte vezes superior á do consumo actual da vila.

O ministro da Educação foi convidado a assistir à Queima das Fitas no Porto

A comissão central da Queima das Fitas da Universidade do Porto foi recebida, esta tarde, pelo sr. ministro da Educação.

Os estudantes convidaram o prof. Manuel Lopes de Almeida a assistir a essas festas que se realizam de 29 de Abril a 6 de Maio próximo.

Os mesmos estudantes convidaram antes os srs. Presidente da Republica e ministro do Interior a assistir ás mesmas festas.

Algumas das individualidades que foram hoje obsequiadas com um almoço, na Casa das Beiras, a propósito da viagem ao Brasil de um grupo de individualidades do Douro e das Beiras

VAI AO BRASIL NO «VOO DA AMIZADE»

UM GRUPO DE INDIVIDUALIDADES DURIENSES E BEIRÃS

A direcção da Casa das Beiras ofereceu, hoje, um almoço de despedida ás individualidades comprovincianas que participam no penultimo «Voo da Amizade», por convite da TAP e da Panair.

Daquela instituição regionalista compareceram diversos dirigentes, designadamente os drs. José Gomes Mota e Manuel Martins da Cruz, vice-presidente da assembleia geral e presidente da direcção; e ainda alguns sócios, como o prof. Costa Sacadura.

Participaram no repasto os presidentes dos Municípios de Arouca e de Resende, eng. Aníbal de Barros e dr. Amadeu Sargaço; e os directores dos jornais «Defesa de Arouca»; «Correio de Azeméis»; «Notícias» e «Correio da Feira», de Vila da Feira, respectivamente, os srs. António Brandão e António Vaz Pinto, Francisco Landaresa, João de Sá e sr.ª D. Brísida Alvão. Participaram, ainda, no almoço, como convidados especiais, os srs. eng. Duarte Calheiros, administrador da TAP; L. Marinho Alves, representante da Panair em Lisboa, e dr. Donatello Grieco, conselheiro da Embaixada do Brasil.

No final, usaram da palavra os srs. prof. Costa Sacadura, que presidiu; dr. Martins da Cruz, que aproveitou o ensejo para oferecer a todos os convidados emblemas da casa; dr. Gomes Mota, António Vaz Pinto, pela Imprensa regional; eng. Duarte Calheiros e, por ultimo, o dr. Donatello Grieco, que enalteceram as relações de fraternal amizade existentes entre Portugal e Brasil, pondo ainda em relevo quanto essas relações podem ser beneficiadas com a realização mais intensa do «Voo da Amizade».

A caravana que hoje embarca, ás 18 horas, para o Rio de Janeiro, (além das individualidades beirãs já citadas) é assim constituída: coronel Francisco Monteiro de Lima, presidente do Município de Amarante; eng. Manuel de Castro, presidente da Camara de Baião; Manuel Maria Ramos, presidente da Camara de Cinfães; padre Crispim Gomes Leite, presidente da Camara de Gondomar; Fernando Pinto Oliveira, presidente da Camara de Matosinhos; dr. Arlindo Gonçalves Soares, presidente da Camara de Marco de Canaveses; tenente-coronel Lauro de Lima, presidente da Camara de Póvoa de Varzim; dr. Carlos Ferreira, presidente da Camara de Vila Conde e esposa; dr. Domingos Coelho, presidente de Vila da Feira e coronel Carlos Moreira, presidente da Camara de Maia e representantes dos jornais «Flor do Tamega», de Amarante; de «O Marcoense», de Marco de Canaveses; de «O Comércio de Gaia», de Vila Nova de Gaia; do «Comércio de Póvoa do Varzim», de Póvoa do Varzim; do «Alla Arriba», também da Póvoa do Varzim; de «Renovação», de Vila do Conde; de «Correio de Azemeis», de Oliveira de Azemeis; e ainda o presidente da R. T. P. dr. Luís Athayde e esposa, os quais são acompanhados pelos srs. eng. Duarte Calheiros, administrador-delegado da TAP e esposa; major Oliva Teles e Virgílio Morais, também da mesma empresa de navegação aérea.

Benfica e Tottenham treinaram-se na Luz observando-se mùtuamente (mas ambos ficaram na mesma)

Afinal, o Tottenham sempre se utilizou do Estádio da Luz para realizar um treino. Isso aconteceu, esta manhã.

Portanto, ao contrário do que noticiaram os jornais ingleses, o clube português não se recusou em facultar o seu campo aos seus adversários de amanhã, nem tão-pouco iniciou uma «guerra fria».

Não obstante a chuva que caiu nas ultimas 36 horas, pelo que o relvado da Luz ficou ensopado em água (o que seria razão de peso para se evitar que em cima dele se realizassem treinos), o Benfica, numa atitude de impecável desportivismo, acedeu ao pedido dos dirigentes londrinos, sabendo que o agravamento das condições de piso só favorecerão as características dos jogadores visitantes, habituados a actuar sobre terrenos lamacentos e pesados.

O Tottenham ainda assistiu a parte da preparação física do Benfica. Guttmann e Nicholson, os responsáveis, amigávelmente, trocaram impressões sem abordar contudo, a preocupação que lhes vai no espírito — o jogo de amanhã.

Quanto a observadores, ninguém de importancia. Apenas os jornalistas portugueses e alguns directores do «Spurs» e do Benfica.

De resto, os dois treinos foram uma desilusão para quem esperava ver algo de especial. Os jogadores limitaram-se a correr, a saltar e a chutar a bola, de uns para os outros, despreocupadamente. Um desentorpecimento muscular.

Durou 45 minutos a preparação dos britanicos e dela, sómente, se colheu a impressão de que se trata de um grupo bem constituído, sob o aspecto físico e que parece adestrado, para praticar um futebol de sentido prático.

Os «Spurs» não esconderam a sua admiração em face da grandiosidade do Estádio da Luz. «Maravilhoso», diziam, quando entraram no rectangulo e começaram a exercitar-se.

A direcção do Benfica obsequiou hoje a delegação inglesa com um almoço na «Choupana» a que assistiram também os enviados especiais dos jornais ingleses.

Se fizer bom tempo amanhã, o Tottenham voltará a utilizar-se do recinto do Benfica, a despeito do jogo (a valer) se disputar, á noite.

Os dois treinadores ainda se não pronunciaram sobre os «onzes» definitivos.

Aumento de salários dos empregados e operários da indústria de panificação

No gabinete do ministro das Corporações efectuou-se hoje a cerimónia da homologação das alterações ao contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Lisboa.

Durante o acto falaram os srs. José da Silva Baptista e José Marques Rocha, presidentes do Grémio e do Sindicato, respectivamente, que puseram em relevo o significado das alterações introduzidas no acordo, as quais se traduziram num aumento de salários, que vai de 24 a 40 por cento.

Também discursou o ministro das Corporações, que se referiu á forma como decorreram as negociações, com as quais se confirmou a «orientação defendida pelos actuais responsáveis pela política social, adversa a intervencionismos excessivos que muitos parecem preferir, em fórmulás perigosamente socializantes ou demagógicas».

O mito do desarmamento — 2

Em Genebra estão reunidos os representantes de dezassete países dos quais apenas três negoceiam, á margem da conferência, sobre questões que com ela indirectamente se relacionam. Todos sabem que não há desarmamento possível e que esta expressão corresponde a um mito, o que não os impede de reconhecer a vantagem de falar dele para a galeria, enquanto se ocupam da Alemanha, onde os russos fazem a prova de que podem paralisar o trânsito dos aviões ocidentais nos corredores aéreos de Berlim, baralhando os sinais do seu radar. Os delegados são diplomatas e não cientistas ou técnicos, o que indica que não visam um acordo sobre as armas nucleares e o seu uso. A maioria representa catorze países que não dispõem dessas armas.

Um grande órgão da Imprensa americana escrevia há dois meses: «Vamos assistir a uma negociação, mais ou menos continuada, ás ocultas e em publico, sobre o conjunto das questões políticas que separam o Leste do Ocidente. No anuncio do espectáculo ler-se-á «desarmamento». A acção no palco será muito diferente». As sondagens dos embaixadores americano e inglês em Moscovo, a visita do sr. Gromiko a Washington, a extravagante viagem do irmão do presidente Kennedy, o não menos extravagante diálogo do presidente com o genro de Kruchtchev, foram apenas etapas na caminhada que ocidentais e russos resolveram fazer e na qual o general de Gaulle os não acompanha. Ao dizer que não espera da conferência de Genebra a limitação dos armamentos, este não deu novidade de alguma nem fez prova dos seus dotes de previsão, pois se limitou a arrombar uma porta aberta. Mas a ausência da França assinala mais uma vez — se ainda fosse necessário — a incapacidade da diplomacia pessoal do presidente da V Republica para colaborar com os seus aliados quando a colaboração é pedida em nome da aliança.

Que razões levaram os Governos dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da União Soviética a enviar a Genebra os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, depois de reconhecida a impossibilidade de convocar, neste momento, a conferência de alto nível grata ao sr. Kruchtchev? São duas, ambas imperativas. Ocidentais (anglo-americanos) e russos estão de acordo em manter um contacto estreito para evitarem um acidente que a todos seria fatal. Esse acordo é eficaz enquanto o clube nuclear tiver a sua actual composição, pois é a limitação do numero dos seus membros que assegura a paz e não o equilíbrio da balança de terror, mito tão intolerável como o do desarmamento.

Uns e outros reconhecem também que é preciso evitar o agravamento da tensão, característica da guerra fria e intencionalmente alimentada pelos beneficiários desta. Chegou o momento de lhe atenuar a virulência, por vezes explosiva, encarando, no sentido de as resolver, as divergências políticas que os separam num arco que vai do Vietnam a Cuba. Dessas divergências, a mais saliente diz respeito ao futuro da Alemanha e de Berlim, no âmbito de um desanuviamento cujas vantagens reconhecem. Ninguém estranhará que, encerrada a conferência com uma declaração de carência, a competição russo-americana no domínio nuclear se intensifique e que se desenhem com certa nitidez, as linhas do estatuto da Alemanha dividida em consequência da ultima guerra, com a sua capital transformada em refém da diplomacia soviética para conseguir, pela renovação periódica dessa ameaça, os objectivos que visa na Europa e fora dela.

C. F.

HIPOTECAS sobre propriedades

A CONFIDENTE

EXECUTA RAPIDAMENTE QUALQUER TRANSACÇÃO AO JURO DA LEI, MÁXIMO SIGILO.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS — ROSSIO, 3-2.º TEL. 369384/5/6, LISBOA

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA:
NÃO CONFUNDA.

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

AS CONTAS PÚBLICAS

(Continuação da página central)

que têm a seu cargo o planeamento da utilização dos recursos financeiros disponíveis.

A Comissão das Contas Publicas examinou os critérios seguidos pelo Governo, expressos no significado das despesas publicas ordinárias e extraordinárias, e concorda com todas aquelas que tendem a melhorar as condições de vida económica e social, tais como as que decorrem de melhor instalação de escolas e hospitais, do reforço das verbas para estradas, saneamento e abastecimento de água e electricidade, e de muitas outras.

Não pode, contudo, deixar de recomendar que o gasto das verbas destinadas a fins específicos seja feito na mais estrita economia; que os planos e projectos iniciais sejam tão completos na sua elaboração quanto possível, de modo a evitar alterações, que em geral os encarecem; que as obras financiadas pelo orçamento ou por iniciativa particular, com ou sem comparticipação do Estado, sejam convenientemente estudadas e coordenadas, sem pressas ou desejos de fazer depressa, a fim de permitirem orçamentos reais, e não optimistas, largamente ultrapassados muitas vezes; que o aproveitamento dos recursos potenciais, quer os que respeitem a matérias-primas, quer a transportes, energia ou outros de natureza industrial ou agrícola, seja feito em obediência aos modernos princípios económicos e segundo critérios de utilização integral das fontes de produção, de preferência as de origem nacional, com o objectivo de auxiliar a balança de pagamentos, de reduzir os custos e de assegurar preços de concorrência em mercados internacionais. Enfim, a Comissão exprime o desejo de se evitarem gastos em obras sumptuárias, adiáveis para melhor oportunidade, se lhes forem reconhecidos méritos.

É a mais dinamica concentração dos recursos de investimento do País em funções de pronta e positiva rentabilidade a recomendação expressa do Parecer da Comissão das Contas Publicas. Não devem deixar de apoiá-la convictamente todas as forças vivas da actividade económica e a própria opinião pública com esclarecida consciência das cruciais circunstancias que o País atravessa.

A necessidade de coordenação estreita e eficaz entre todas as actividades nacionais é neste momento, sem duvida, outro aspecto decisivo da nossa problemática. Na vida moderna, acentua o relator do Parecer, o esforço individual dilui-se cada vez mais no agregado colectivo. Se os esforços individuais se não unirem por um liame seguro e eficaz de coordenação, de modo a completar-se, a colectividade está condenada a sofrer perturbações que atrasam o seu progresso. Um dos princípios fundamentais nas actividades modernas é, por isso, o que impõe a necessidade de estreita coordenação entre os órgãos que as constituem, quer estejam situados nas esferas oficiais, governamentais, quer se encontrem no acervo de iniciativas e esforços privados. O estado moderno, em especial no domínio económico, não pode existir em grau progressivo sem a coordenação dos elementos activos que o formam.

Se este princípio se aplica ás relações humanas na sua projecção na vida da colectividade, com muito mais razão ele é de aplicar no desenvolvimento dos recursos materiais.

Todas as formas de actividade económica estão estreitamente ligadas, nos planos nacional e internacional. Não é possível progresso estável por exemplo, nas industrias, num país em que a agricultura englobando na palavra todas as actividades ligadas á exploração da terra, esteja em decadência. Não é possível um sistema de transportes adequado sem equilíbrio dos elementos que o formam, ou se lhe faltar o tráfego que provém exactamente de todos os sectores relacionados com as actividades económicas, consideradas no seu amplo significado. E, descendo um pouco mais á minucia das coisas, verifica-se que até no aproveitamento de recursos materiais individualizados, como rios, a coordenação é fundamento de progresso — a coordenação de todas as possibilidades na sua bacia hidrográfica e a coordenação de bacias hidrográficas vizinhas, nacionais ou até internacionais, com mira ao máximo aproveitamento de todos os recursos susceptíveis de serem fornecidos pelo rio ou rios de uma unidade geográfica. A coordenação entre os vários factores que compõem a engrenagem oficial e privada parece ser, nos estados modernos, condição basilar de progresso.

Ora esta coordenação — como se documenta explícita ou implicitamente ao longo do Parecer da Comissão das Contas Publicas — deixa muitas vezes a desejar em numerosos sectores da vida nacional. E, por outro lado, as imperativas exigências da participação de Portugal no movimento de *integração* europeia, que é também, na sua essência, um movimento coordenador á escala internacional, envolve mais complexas obrigações para o nosso País em tal domínio. Desenha-se agora diante de nós, como salienta oportunamente o Parecer, um facto novo que toca a vida de cada um e que se filia na possibilidade de, num salto, ter de se adaptar uma economia mal preparada e insuficientemente desenvolvida em muitos aspectos a um novo estado de coisas, originado em processo de integração económica que se estende a países com possibilidades naturais semelhantes e abarca zonas que são a origem da maior parcela das nossas trocas internacionais.

Estaremos nós mentalmente preparados, pergunta o sr. eng. Araujo Correia, para a indispensável adaptação a esse estado de coisas? E quereremos nós preparar-nos para o enfrentar? Das respostas a estas interrogações vão depender, sem duvida, os destinos da Nação no futuro imediato e a mais longo prazo. A tendência para o individualismo que caracteriza a nossa economia, aproximando-se muitas vezes do egoismo, como assinala o relator do Parecer, pode tornar confusas e demoradas as resoluções mais simples. Mas as resoluções terão de ser tomadas, sem duvida, e com a prontidão e a decisão que hão-de ser exigidas, em muitos casos, pelos imperativos da época que vivemos.

Sob este aspecto, como tantos mais, o Parecer da Comissão das Contas Publicas da Assembleia Nacional é um somatório de advertências com o mais alto significado na presente conjuntura do País.

DIÁRIO escolar

FORAM NOMEADAS AS COMISSÕES

que passam a dirigir as instalações académicas da Cidade Unversitária

Na sequência do movimento que deu autonomia administrativa ás novas instalações académicas na Cidade Universitária de Lisboa, foi constituída a comissão administrativa daquelas instalações que já entrou em exercício e é composta pela professora sr.ª D. Maria de Lurdes Belchior Pontes, nomeada pelo Senado Universitário para o representar naquela comissão, e estudantes José de Vasconcelos Abreu, de Direito, Eurico de Figueiredo, de Medicina e José Medeiros Ferreira, de Letras.

Além desta comissão administrativa foram ainda nomeadas duas subcomissões, uma para reger a cantina universitária e outra para as reuniões de convívio. A primeira é composta por um professor, ainda não nomeado, e pelos estudantes Macaísta Malheiros e Correia de Campos, de Direito, e Tobias Amarante e José Pontes, de Medicina. A comissão encarregada das reuniões de convívio é composta pelo professor sr. dr. Castro Mendes, assistente da Faculdade de Direito, e pelos estudantes Gastão Nunes, Castro Lopo, Castro Caldas e Pedro Borges, todos de Direito, Virgílio Kasirdykowsky, Maria Manuela Ferreira, de Medicina, e Ana Maria Alves, de Letras.

Foram já elaborados pelos estudantes os regulamentos que regem a nova vida daquelas instituições e está-se agora a trabalhar, para conduzir a vida estudantil na Cidade Universitária ao clima desejado por estudantes e professores e que há-de conduzir ás mais felizes iniciativas que prestigiarão a nossa Universidade.

Uma regata oceânica Lisboa-Ponta Delgada

por iniciativa do clube de golfe de São Miguel

PONTA DELGADA, 20 — O Clube de Golfe de São Miguel, tem em estudo diversas manifestações desportivas para o próximo Verão, no sentido dessas organizações contribuirem para a propaganda turística da ilha de São Miguel.

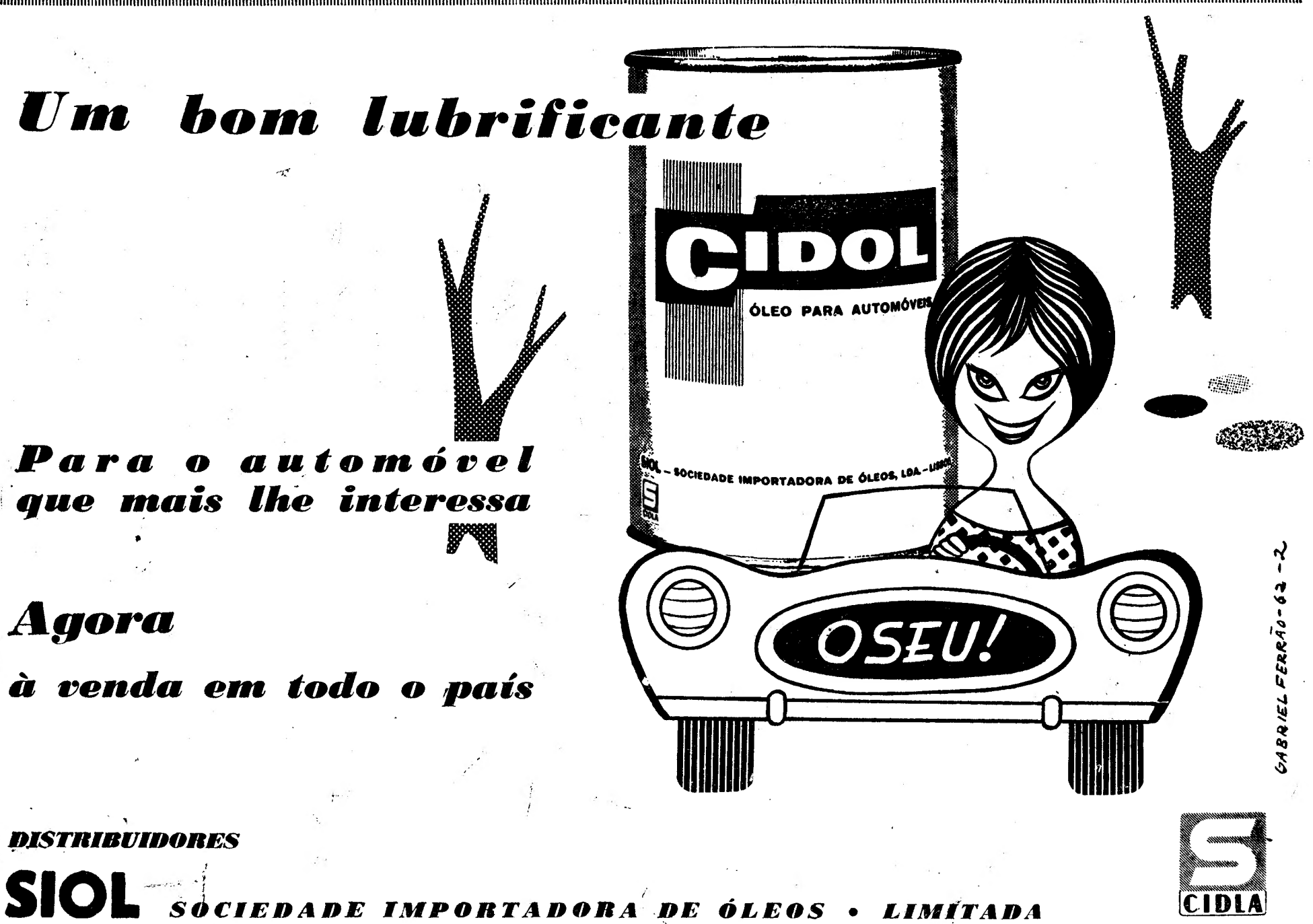
Assim, pensa-se fazer disputar a regata oceanica Lisboa-Ponta Delgada, cuja organização será confiada á Associação Naval de Lisboa. Haverá ainda torneios internacionais de golfe e uma excursão, de carácter turístico e desportivo, a cargo da Empresa Insulana de Navegação, para o que utilizará o paquete «Funchal». Aquela colectividade sãomiguelense conta com a colaboração do Clube de Golfe do Estoril.

CURSO

de Extensão Universitária sobre Hereditariedade e Meio

O sr. doutor Xavier Morato, professor da Faculdade de Medicina, profere hoje, ás 21 e 30, na Reitoria da Universidade, a terceira lição do Curso de Extensão Universitária sobre Hereditariedade e Meio.

A lição, intitulada «Hereditariedade e Meio Interior», está a despertar, sobretudo entre o meio médico, o maior interesse, dada a candência e actualidade do tema da lição.



LIVROS NOVOS

«D. PEDRO V, REI DE PORTUGAL»

por João Lyra Filho

A associação de benemerência dos portugueses do Brasil «Caixa de Socorros D. Pedro V», fundada há quase um século, quis comemorar o 1.º centenário da morte do seu patrono com a publicação de uma obra evocadora da sua memória. Confiou esse trabalho ao escritor João Lyra Filho, que, em volume breve mas muito bem documentado, traça o perfil do monarca e a crónica da sua corajosa e nobre acção durante a curta vida que viveu. Escrito com calorosa sensibilidade e cuidada informação histórica, o livro de João Lyra Filho é condigno expoente da sociedade de beneficência que tomou a iniciativa de o publicar.

«A CRISE DO LAR NO MUNDO ACTUAL»

por José Maria Gaspar

Reproduz este trabalho a conferência proferida pelo autor há cerca de um ano no Centro Académico da Democracia Cristã, de Coimbra, no ciclo «Preparação para a vida». O dr. José Maria Gaspar debate doutrinas e tendências sociais do mundo contemporaneo, demonstrando que só pela sólida formação espiritual e moral se poderá salvaguardar o lar cristão da crise que avassala a nossa época.

«INICIAÇÃO DE ARITMÉTICA»

por B. Baptista Almeida

A inspectora do Ensino Particular D.ª Belmira Baptista Almeida apresenta, neste breve estudo, as mais salutares e criteriosas indicações pedagógicas para o ensino da aritmética, sobretudo nas classes primárias. Inspirado em sentido prático de aplicação escolar e, ao mesmo tempo, em judicioso entendimento da mentalidade infantil, este livro constitui guia modelar para o professorado.

«NAS MALHAS DA INTERPOL»

por Michel Duino

Os segredos da organização policial mais eficiente e mais moderna do Mundo actual são documentados neste volume da Colecção Marabu Junior, publicada pela Editora Ulisseia. A «Interpol» é apresentada pelo autor na minucia do seu trabalho de repressão do crime, em narrativa que é, simultaneamente, de valor informativo e de interesse palpitante, no género da literatura policial.

Reuniões científicas

Conferências de um especialista inglês de Gasterenterologia

Reune-se amanhã, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Gasterenterologia para ouvir uma conferência do dr. Avery Jones gasterenterólogo de reputação mundial, consultor do hospital de S. T. N. A. K., de Londres, que, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e do Instituto Britanico, se encontra entre nós para falar dos progressos da sua especialidade.

O mesmo cientista pronuncia, depois de amanhã, ás 12 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência em que versará o tema «Hematemeses e Melenas».

Sociedade de Ciências Médicas

A sessão de hoje da Sociedade de Ciências Médicas, que se efectua ás 22 horas, é preenchida pela apresentação de trabalhos elaborados no Instituto Português de Oncologia.

Serão apresentadas as seguintes comunicações: «Estudo de uma forma experimental de homeopatia», pelo prof. Diogo Furtado; «Distrofia muscular com miastenia», pelo dr. Jorge Saraiva e «Diagnóstico diferencial de tolimiosites e distrofias musculares», pelos drs. Vasco Chichorro, Diogo Furtado e Neves da Silva.

O ACADÉMICO André Chamson

chega amanhã a Lisboa

Deve chegar amanhã a Lisboa, a convite da Alliance Française em Portugal, o escritor André Chamson, membro da Academia Francesa e director-geral dos Arquivos de França.

O visitante, antigo presidente internacional dos Pen Club, ficará em Portugal dez dias, durante os quais fará diversas conferências sobre temas literários. A primeira destas conferências será proferida na próxima quinta-feira, na Academia das Ciências de Lisboa.

QUARENTA ANOS DE JORNALISMO

O sr. Ervert Van Dam, actual director em Lisboa da United Press, ofereceu hoje um almoço de homenagem ao nosso camarada na Imprensa Manuel Lira, que ontem completou 40 anos de profissão e desde 1922 trabalha naquela agência.

O almoço decorreu num dos restaurantes da Baixa e a ele assistiram, além do pessoal da redacção da United Press, alguns amigos do homenageado. No fim da refeição trocaram-se amistosos brindes entre o sr. Ervert Van Dam e o homenageado.

DOIS DECRETOS sobre pára-quedistas

O «Diário do Governo» publicou hoje dois decretos do ministro da Defesa Nacional referentes aos militares pára-quedistas.

Um deles estabelece a forma e as condições de promoção dos oficiais do serviço geral de pára-quedistas e o outro fixa os sistemas de promoção e de admissões definitiva e provisória dos enfermeiros equiparados a militar pára-quedistas, incluídos no pessoal equiparado a militar considerado no decreto-lei n.º 42 073 e decreto n.º 42 075 e referido no decreto-lei n.º 42 792 e decreto n.º 43 975.

No auditório da Estação Agronómica Nacional, em Sacavém, continuaram esta manhã as provas práticas do concurso para preenchimento de uma vaga de investigador daquele departamento da Secretaria de Estado da Agricultura. Perante o juri, presidido pelo director-geral dos Serviços Agrícolas, o sr. engenheiro-agrónomo António José da Silva Teixeira, um dos três candidatos, apresentou o seu trabalho sobre «Os solos da Guiné portuguesa — Carta geral, caracteristicas, formação e utilização»

VIDA MUSICAL

Recital Rita Gorr na S. C.

Esperávamos por este anunciado concerto desde havia muitos dias, como se aguarda um grande acontecimento, uma festa de musica como a sonhamos e só muito de largo em largo a ouvimos. Tivemos na 1.ª parte do programa (toda em italiano) um certo receio de que a intérprete não pudesse recriar a atmosfera que confere o máximo de vitalidade a cada trecho — páginas célebres de Pergolesi, Haendel, Benedetto Marcello, Mozart, sem pequenas preocupações de ordem cronológica, não ultrapassando o setecentismo e terminando precisamente com o exultante «Vittoria, vittoria», seiscentista, do Carissimi. Já se tinham desvanecido todos os receios quando chegou a vez de Mozart, «Ridente la calma», em que nos estava reservada a surpresa de uma total transformação da qualidade do timbre da voz da excelsa intérprete belga, que se tornou de uma suavidade de colorido que nem deixava suspeitar a sumptuosidade natural e tão nossa conhecida desde a primeira apresentação de Rita Gorr em Lisboa na ópera «Orfeu», de Gluck. E toda essa realeza de técnica e de dons é sem excepção animada por uma total integração expressiva e estilística.

A qualidade da colaboração ao piano era assegurada pela escolha da concertista Helena Moreira de Sá e Costa; mas não nos evitou a sensação de magreza, comparativamente. Em parte, só um conjunto orquestral poderia associar-se convenientemente ás cambiantes da voz de Rita Gorr. Na 2.ª parte do programa — três melodias de Duparc e o ciclo «Zigeunerlieder», de Brahms, para nós uma bem escolhida novidade—houve para o Brahms muito mais do que para o Duparc uma estreita colaboração entre o canto e o piano; Helena Sá e Costa passou também dominadoramente do ímpeto e do arrebatamento para o puro enlevo, culminando nas ultimas três melodias. Rita Gorr continuou a dispensar sem regatear os seus tesouros de musicalidade e de virtuosidade de execução, que, no nosso entender, tinham atingido a sublimidade na «Vie antérieure», de Duparc — sublimidade que voltou a manifestar-se nos extras, que o célebre lamento de Orfeu elevou a uma inigualável transcendência, e teve por prémio muitos olhos marejados de lágrimas, indiferentes ao elegante quadro do Tivoli e infinitamente gratos á Sociedade de Concertos, que nos proporcionou este inolvidável concerto.

FRANCINE BENOIT

O Grupo «Harmonia» nas II Semanas Musicais da Fundação Gulbenkian

Em consequência de ter adoecido o seu director, compositor Fernando Lopes Graça, o Coro da Academia de Amadores de Musica não pode participar nas II Semanas Musicais organizadas pela Fundação Gulbenkian, conforme estava anunciado. Em sua substituição, colabora na iniciativa o excelente Grupo Vocal Feminino «Harmonia», dirigido pelo professor F. W. Verner, que se apresentará amanhã e nos dias 22, 23, 27 e 30, respectivamente, na Sociedade Instrução Guilherme Cossoul, Sociedade Promotora de Educação Popular, A Voz do Operário, Ateneu Ferroviário e Sociedade Filarmónica Incrível Almadense.

O Coro «Harmonia» dará também concertos na Escola Naval, no dia 26, e na Academia Militar, no dia 28.

Curso de Composição de Música Contemporânea

Amanhã, ás 21 e 30, haverá, na Academia de Amadores de Musica, a habitual sessão semanal de análise de uma obra de musica contemporanea. Desta vez o professor Jorge Peixinho comentará o «Concerto de Camara», de Alban Berg. A assistência é livre.

HOMEM GRAVEMENTE FERIDO

no choque dum automóvel com uma motorizada

ILHAVO, 20 . — (Pelo telefone). Quando seguia de bicicleta motorizada pela estrada que vai de Vagos para a Figueira da Foz, o sr. Manuel de Jesus Pequeno, de 67 anos, casado, agricultor, natural e residente no lugar das Vergas, do concelho de Vagos, foi colhido por um automóvel. Este era conduzido pelo seu proprietário, sr. Eduardo Afonso de Matos, casado, proprietário, residente na Alameda D. Afonso Henriques, 5, 3.º, esquerdo, em Lisboa.

O ferido foi transportado ao hospital de Ilhavo, onde se verificou ter vários ferimentos pelo corpo e fractura do cranio. Ficou internado.

A G. N. R. está a proceder a investigações para determinar a responsabilidade do sinistro.

A draga «Alcântara» meteu água

Ao principio da tarde de hoje a draga «Alcantara» da Administração Geral do Porto de Lisboa, correu certo perigo em virtude de ter metido água. Dado o alarme, socorreram-na imediatamente o rebocador «Serra de Montejunto» e a draga «Eng. Matos» que com bombas procederam ao esgotamento da água que a invadira, impedindo, assim, o seu possível afundamento.

500.000$00 ANGOLANOS

Precisam-se por empréstimo, garantia n/ Metrópole e pagamento em escudos metropolitanos. Resposta a este jornal, n.º 293.

O PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(Continuação da página central)

densidade demográfica relativamente reduzida. Por outro lado, a inoportunidade do desenvolvimento da mecanização, em consequência do excesso de mão-de-obra, limita a produtividade do trabalhador rural e reduz o seu salário médio a valores pouco satisfatórios.

E' em face destas realidades positivas — e até secularmente comprovadas — que melhor se compreende a necessidade da introdução do regadio em grande escala no Alentejo como base da desejada evolução económica e social da vasta região. Assim o reconhece e proclama expressamente a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, com fundamentos técnico-económicos que é oportuno assinalar. Segundo esse organismo oficial, as dificuldades técnicas provenientes da falta de recursos hídricos locais, o melindre dos problemas sociais inerentes á mudança do sequeiro extensivo para o regadio intensivo, a falta de experiência dos grandes regadios no País, a grandeza dos investimentos necessários para uma operação desta envergadura, protelaram porém durante muito tempo a consideração em termos definitivos deste empreendimento.

Está agora o Governo na disposição de lhe dar efectivação, dentro de um plano geral já perfeitamente delineado e de que vai ser executada uma primeira fase ao abrigo do Plano de Fomento em curso de realização.

Decidindo-se a realizar este grande empreendimento, o Governo é movido não só pela consideração do problema do desenvolvimento económico da província alentejana, como também pela necessidade de atender ás necessidades alimentares de um País em fase activa de crescimento populacional e cuja dieta carece de ser melhorada. Conta ainda o Governo com as possibilidades de melhoria da sua balança comercial que certamente advirão da exportação de produtos dos novos regadios a criar.

E', pois, no largo ambito de uma política económica nacional que o Plano de Rega do Alentejo se apresenta hoje á responsabilidade dos dirigentes e á consciência do País. O Plano, tal como foi estruturado pelos serviços técnicos competentes, abrange uma área de 170 000 hectares, dos quais cerca de 160 000 dependem de grandes aproveitamentos a executar pelo Estado e os restantes das multiplas obras de pequena envergadura que se verificou ser possível encarar na dependência da iniciativa dos particulares. São ao todo 23 grandes albufeiras com uma capacidade global de 2 000 milhões de m3 e 73 pequenas albufeiras com uma capacidade total de 300 000 m3. Haverá que construir cerca de 9 000 km de canais e várias centenas de quilómetros de linhas de transporte de energia para serviço das estações de bombagem.

Sob a perspectiva técnica, por conseguinte, o empreendimento é de notável envergadura e implica a mobilização de recursos consideráveis. Baseia-se o projecto, como se verifica, no aproveitamento intensivo dos recursos hidráulicos das áreas alentejanas abrangidas. Estes não asseguram mais do que um volume médio anual de uns 130 milhões de m3, que são muito insuficientes para as necessidades. Recorre-se complementarmente á elevação das águas dos dois grandes rios que correm na periferia do Alentejo: o Tejo e o Guadiana. O primeiro terá de fornecer um volume médio anual de 190 milhões de m3, a elevar de 190 m, e que vão irrigar a zona do planalto a norte, constituindo o *sistema do Alto Alentejo*, com 42 600 ha por meio de um canal de 270 km de comprimento e de uma rede de albufeiras convenientemente situadas. O rio Guadiana será a grande fonte a que se recorre para suprir as deficiências dos cursos de água que sulcam o grande sistema do *Baixo Alentejo*. Vão pedir-se-lhe cerca de 260 milhões de m3 anuais a elevar para uma grande albufeira no seu afluente Degebe e para outras albufeiras de menor importancia, por meio de um canal com cerca de 80 quilómetros de extensão.

Por outro lado, o abastecimento de energia eléctrica exigido pelo funcionamento das centrais elevatórias terá grande importancia no sistema, como assinalam os técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Essa energia, segundo o projecto estabelecido, resultará da produção própria dos aproveitamentos projectados — em especial no Guadiana — e dos excedentes da produção de energia da rede nacional, sobretudo durante o Inverno.

Além dos dois grandes sistemas do Alto e do Baixo Alentejo, porém, o Plano de Rega do Alentejo incluirá diversos aproveitamentos independentes, abastecidos pelos recursos próprios das bacias hidrográficas respectivas. No conjunto, serão beneficiados pelo Plano 42 000 hectares no Alto Alentejo, 79 200 no Baixo Alentejo e mais 39 900 hectares em várias zonas por efeito dos referidos aproveitamentos independentes.

Os estudos efectuados sobre a viabilidade e a rentabilidade económica do projecto, segundo o estudo agora dado a publico pelo mencionado departamento oficial, são convincentes — e, mais ainda, se na sua apreciação forem incluídos os estudos que o Governo tem entre mãos para a introdução de culturas industriais nos novos regadios. Mesmo sem fazer intervir estas hipóteses, isto é, raciocinando apenas sobre as culturas correntes, o valor da produção agrícola acusará um aumento anual de mais de 1 milhão de contos; os lucros líquidos da exploração agrícola aumentarão de 50 000 contos anuais; o valor da propriedade aumentará de cerca de 2,5 milhões de contos.

Estes numeros são baseados em valores de salários médios superiores em cerca de 80 por cento dos actuais. Tais valores poderão vir a ser excedidos á medida que a transferência dos excedentes da mão-de-obra rural para as actividades industriais permita a intensificação da mecanização da agricultura, dentro da evolução do complexo económico nacional que se encontra prevista.

Finalmente, há a considerar ainda que o Plano de Rega tem sido encarado, para além do seu valor próprio incontestável, como uma base essencial para um plano mais vasto de valorização integral do Alentejo, no qual se integram todas as possibilidades de enriquecimento económico da região, tais como o povoamento florestal, o desenvolvimento da pecuária, a criação de industrias—que utilizarão em grande parte os produtos dos regadios, da floresta e da pecuária —, a exploração do subsolo, etc.

Por outro lado a realização do plano de rega, arrasta consigo necessáriamente a de outros programas com ele íntimamente relacionados, tais como a construção das redes de comunicações — estradas e caminhos de ferro — e de transporte e distribuição de energia eléctrica.

Merece ainda ser assinalada a importancia da realização do plano de rega para a resolução dos problemas de abastecimento de água aos aglomerados populacionais e ás industrias.

Está estimado em cerca de 5,3 milhões de contos o custo global da execução do Plano de Rega do Alentejo. A vastidão do empreendimento e a sua própria natureza não recomendariam, mesmo que não houvesse dificuldade em assegurar investimento tão vultoso, que se caminhasse depressa.

No estudo do actual Plano de Fomento considerou-se como aceitável um prazo de 18 anos. Pode porém admitir-se como vantajosa uma redução deste prazo para uns 12 a 15 anos, em correspondência com um investimento anual médio de 450 a 350 mil contos por ano.

Por estas indicações objectivas pode ajuizar-se da importancia da vasta obra de valorização que se projecta levar a cabo no Alentejo. O País aguarda com natural interesse a sua concretização em prazo tão próximo quanto possível, dando-se início aos trabalhos na ordem temporal que os serviços oficiais consideram realizável.

Movimento marítimo

Chegou hoje ao Tejo o navio «Manuel Alfredo» com 64 passageiros vindos dos portos da Guiné e Cabo Verde.

*

Vindo dos portos da América e do Mediterrâneo, chegou ao Tejo o paquete italiano «Giulio Cesare», com 856 passageiros em trânsito. Em Lisboa embarcaram 240 passageiros, na sua maioria emigrantes portugueses para o Brasil e Argentina.

As declarações do ministro da Saúde

(Continuação da 1.ª página)

que estes assuntos se encontram adstritos a outros ministérios, especialmente o das Obras Públicas, estando convencido de que o plano que visa dar água e assegurar o saneamento em todo o País demorará ainda muitos anos a realizar. Quanto aos outros aspectos dessa higienização, o Ministério da Saúde necessita do apoio específico das autoridades municipais e dos grupos mais evoluídos da população. Relativamente a este segundo, diz: «Noto com tristeza que a Liga de Educação Sanitária, uma instituição particular, não tem recebido do escol português o apoio que seria para desejar. Mas existem outras instituições do mesmo ramo que têm obtido êxitos assinalados».

Acrescentou que o seu ministério espera, ainda este ano, com a colaboração do do Interior, poder realizar uma campanha no sentido de melhorar as condições de ambiente sanitário dos meios rurais.

O Ministério da Saúde espera também a necessária colaboração do Ministério da Educação Nacional e Clero, a fim de lutar contra a rotina e ignorancia, quanto aos preceitos de higiene e salubridade, nesses meios. Relativamente á profilaxia das doenças infecciosas, disse:

— O meu ministério tomou medidas recentes quanto á obrigatoriedade das vacinas contra a difteria e tétano. E, ainda, a criação, prevista para breve, do *boletim sanitário individual*. Falando dos problemas ligados á maior centralização dos serviços, lembrou que o assunto está em debate na Assembleia Nacional, mormente no que respeita ao Instituto Português de Oncologia e sua transferência, em parte, para o Ministério da Saúde, afirmando:

«A orientação, que se escolher, terá o valor de um símbolo: demonstrará se se deseja uma política de saúde com um comando tanto quanto possível unificado, embora em ligação estreita com vários outros ministérios, ou se, ao contrário, se prefere continuar numa base acentuadamente dispersiva, contra a qual a classe médica não se tem cansado de reclamar». Neste aspecto, o sr. dr. Martins de Carvalho disse que um dos seus primeiros trabalhos foi o de coordenar devidamente os próprios serviços e departamentos do seu Ministério.

Ao perguntarem-lhe se têm sido colhidos bons resultados da sua política de «atender toda a gente» e «visitar, de surpresa», hospitais e outros estabelecimentos, o sr. dr. Martins de Carvalho afirmou estar satisfeito com o nível cívico dos «visitantes» e, quanto ao segundo aspecto, ter-se verificado um método já considerado *normal*. Procurou criar, assim, o espírito, nos serviços que visita, de que qualquer pessoa que ali entre pode muito bem ser o ministro e deve ser tratado como se o fosse.

Departamentos de Saúde Pública e falta de técnicos

Sobre se será possível dotar o País com laboratórios de Saude Publica, disse o ministro:

— O problema desses laboratórios é dos mais difíceis de resolver, não apenas pelo capital e pelos técnicos indispensáveis, mas também porque existem interesses e até posições ás vezes tomadas mais por paixão do que por objectividade.

Acrescentou que o Ministério da Saude tem em preparação um diploma relativo a estes laboratórios, mas não tem havido pressa em o publicar para que o seu exame objectivo crie o clima favorável á melhor compreensão da legislação necessária e, «por outro lado, os técnicos escasseiam, facto esse fatalmente devendo estar presente no espírito de quem quiser legislar. Também ainda não foi possível criar interesse pelo assunto entre os capitalistas particulares».

Esse diploma prevê a possibilidade de entidades privadas serem chamadas a colaborar na sua criação.

O ministro refere-se, a propósito e como justificação dessa colaboração, ao risco que a existência deste laboratório oficial implicaria para a industria de medicamentos, dada a propensão natural que qualquer entidade que já produza certo numero de farmacos tem para fabricar mais.

Revelou o sr. ministro que o texto do Estatuto da Saude, preparado pelo seu Ministério, estabelece que os centros de saude trabalharão, sempre que possível, no mesmo edifício dos hospitais sub-regionais. Assim, o numero desses centros e dispensários poderá ser, rápidamente, aumentado, com tendência a cobrir todo o País. Não lhes será, todavia, tirada a sua indispensável autonomia.

Sobre assunto em exame na Camara Corporativa disse:

— Está a ser estudada a criação duma Escola Nacional de Saude Publica, que deverá actuar com o apoio laboratorial do Instituto Superior de Higiene, como unidade especializada da Direcção-Geral de Saude.

Cooperação entre os Ministérios da Saúde e das Corporações

Uma vez que é precária a situação da grande maioria dos nossos hospitais, por deficiência de verbas, buscava-se como solução uma interligação dos Ministérios da Saude e das Corporações. A propósito, afirma o sr. dr. Martins de Carvalho:

—Teóricamente, é concebível uma solução em que a Previdência se organize sem ter serviços de saude. Seria um esquema de protecção desenvolvendo-se com base em pensões de reforma ou de sobrevivência, subsídios por morte e auxílio pecuniário nos períodos de doença. Na prática, o problema situa-se diferentemente, já que os benefícios sociais são políticamente irreversíveis. Ora, no momento actual, a Previdência concede já um certo numero de prestações médicas aos seus beneficiários e este é *um facto* com o qual se tem de contar.

E mais adiante, depois de dizer-se adepto da criação de um Conselho de Ministros para a Segurança Social, coordenando os serviços de saude e previdência, afirma: «Se um serviço de previdência já existe em determinada localidade, não há motivo para que o Ministério da Saude aí crie um serviço concorrente: bastará utilizá-lo, compensando-o pelo trabalho que este lhe prestar». Quanto á Previdência, sucederia o mesmo. Sobre a utilização dos capitais da Previdência para a Saude Publica entende que tal não é legítimo, pois essas verbas correspondem apenas a uma parte da população.

A propósito da falta de recursos financeiros para se manter e ampliar a rede hospitalar, que não pode viver nem de dádivas particulares nem de cortejos de oferendas, o ministro da Saude afirma:

— A solução tem que ser multipla: um adequado sistema de financiamento municipal; uma alteração da política seguida pela Previdência; um sistema expedito de actuação relativamente ás entidades particulares.

O sr. dr. Martins de Carvalho expôs, ainda, em pormenor, os problemas ligados aos estatutos das Misericórdias e regulamentos hospitalares, a forma de se obter maior eficiência, a acção das comissões inter-hospitalares e a oportunidade de se criar a nova Direcção-Geral dos Hospitais. Esta resultaria da simples divisão da antiga Direcção-Geral de Assistência. Teria por função mais importante aumentar a rentabilidade hospitalar das unidades sub-regionais.

Específicamente de interesse para a classe médica, falou da falta de clínicos nos meios rurais e de especialistas nos meios urbanos, das hierarquias e «internato» obrigatório e remunerado, assim como da necessidade de entendimento entre os Ministérios da Educação Nacional (através das Faculdades de Medicina) e da Saude, no sentido de melhorar a situação dos médicos, principalmente aos acabados de formar.

Lembrou ainda a necessidade da criação de sectores experimentais e a elaboração de um estatuto baseado nas sugestões do «Relatório sobre as Carreiras Médicas», elaborado pela Ordem dos Médicos.

A terminar, foram ventilados alguns aspectos da necessidade de incorporar os serviços da luta anticancerosa no Ministério da Saude, integração do Instituto de Oncologia e o problema da saude mental. Sobre este aspecto, afirmou:

— Continuo a considerar o problema da saude mental, neste momento e decerto durante os próximos anos, como o mais grave que o meu Ministério tem a considerar. Entretanto, está a concluir-se um estudo sobre o ensino da enfermagem. No que respeita á tuberculose, tenho a impressão de que vá deixar de ser o sector unico de preferência, como até agora, dados os resultados obtidos.

Prosseguiram as provas para engenheiros investigadores do L. N. E. C.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prosseguiram hoje as provas prestadas por engenheiros candidatos a lugares de investigadores daquele departamento científico. Estas provas e respectivas promoções integram-se no movimento de renovação e modernização da organica e processos de trabalho daquele importante orgão técnico e científico.

De manhã, dissertaram sobre temas que lhe couberam por sorteio os srs. engenheiros António da Silveira e Fernando Abecassis, falando respectivamente sobre «Tipos de barragens de betão. Critério de selecção» e «Medição de caudais». Foram arguentes os srs. engenheiros Pedro Nunes e Varennes e Mendonça.

De tarde, prestaram provas os srs. engenheiros João d'Arga e Lima e Rui Gomes que falaram, respectivamente, de «Dimensionamento com base em ensaio sobre modelo de lajes de betão armado», e «O problema do conforto nos climas tropicais e subtropicais». Foram arguentes destas duas provas os srs. professores engenheiros Edgar Cardoso e Ribeiro Sarmento.

As provas continuam amanhã.

Origens mediterrânicas da cultura inglesa

O sr. prof. H. V. Livermore faz amanhã, ás 18 e 30, integrada na série «As Origens Mediterranicas da Cultura Inglesa», a conferência inicialmente anunciada para 28 de Fevereiro, sob o título «O Povoamento dos Ingleses no Mediterraneo». A conferência é proferida no Instituto Britanico e a entrada é publica, como habitualmente.

O ministro do Exército visita amanhã os hospitais militares de Lisboa

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, visita amanhã, de manhã, na companhia do subsecretário da pasta, sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, o Hospital Militar Veterinário, em Belém, o Hospital Militar de Doenças Infecto-Contagiosas, na Boa Hora, o novo anexo do Hospital Militar em Campolide e o Hospital Militar Principal.

As visitas iniciam-se ás 10 horas e, no anexo de Campolide, aqueles membros do Governo serão recebidos pelas senhoras da Cruz Vermelha Portuguesa.

Vida religiosa

Procissão dos Passos, em Oeiras

No próximo domingo, ás 16 horas, sai a procissão do Senhor dos Passos promovida pela Irmandade da Santa Cruz, dos Passos de Nosso Senhor Jesus Cristo e das Almas da Freguesia de Oeiras, que percorrerá o itinerário habitual.

Peregrinação à terra de naturalidade de S. Francisco Xavier

No mês de Maio, a Comissão Nacional de Peregrinações promove, uma romagem de oito dias a Espanha, com o objectivo principal de visitar o castelo em que nasceu, na região de Navarra, S. Francisco Xavier, o grande apóstolo do Oriente tão invocado pelos portugueses na fase histórica que a Pátria atravessa.

A peregrinação sairá de Lisboa no dia 19 de Maio, ás 7 e 30, devendo estar de regresso no dia 26, fazendo todo o percurso em autocarros de grande turismo.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Campo de Santana, 43, Lisboa-1.

Procissão do Senhor dos Passos do Desterro

Precedida das habituais festividades na igreja paroquial, sai no domingo, ás 16 horas, a tradicional procissão do Senhor dos Passos do Desterro, organizada pela respectiva irmandade. A cerimónia da lavagem e investidura da imagem efectua-se na quinta-feira, ás 17 horas.

Arte Sacra em Fátima

A exposição de Arte Sacra do Movimento de Renovação de Arte Religiosa esteve em Fátima, a convite dos Padres Dominicanos, durante uma semana, no salão da Casa dos Retiros «Senhora do Carmo».

A evolução de S. Paulo focada numa conferência de um catedrático brasileiro

O professor catedrático de geografia da Universidade de S. Paulo, sr. dr. Aroldo de Azevedo, que se encontra em Lisboa, proferiu esta manhã, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, uma conferência, a convite do Centro de Estudos Geográficos.

Perante numeroso publico, constituído principalmente por professores e alunos daquela Faculdade, o prof. Aroldo de Azevedo, depois de ter sido apresentado pelo sr. prof. dr. Francisco Tenreiro, desenvolveu o tema: «São Paulo — da vila quinhentista á metrópole industrial».

Agentes de viagens norte-americanos visitaram as obras do Hotel Estoril-Sol

Encontram-se presentemente em Portugal alguns agentes de viagens das principais cidades dos Estados Unidos, que vieram ao nosso País, a convite da T. W. A. e da «Tour-Express».

Durante a sua estadia em Portugal, os referidos agentes de viagens apreciarão as nossas condições turísticas, com o objectivo de intensificarem a vinda de norte-americanos.

Durante o passeio que fizeram a Sintra e a Cascais, os agentes de viagens tiveram oportunidade de apreciar as obras de construção do Hotel Estoril-Sol, subindo até ao ultimo piso já concluido: o 10.º. O grandioso imóvel terá 22 andares e será o mais alto do País — 72 metros!

Os agentes de viagens, que foram acompanhados pelo sr. Francisco Duarte, da Estoril-Sol, puderam admirar o magnífico panorama que se desfruta, tendo por fundo a linda praia de Cascais e interessaram-se pela data da inauguração do novo hotel, pois promeverão então a vinda de mais turistas para o Estoril.

À noite, no Casino Estoril, o sr. Teodoro dos Santos ofereceu-lhes um banquete, que decorreu muito animado.

Hoje, os agentes de viagens visitam os pricipais pontos de interesse da capital e amanhã regressam á América do Norte.

Maria da Piedade Almeida da Costa Cabaço

Missa do 7.º dia e agradecimento

Hipólito da Costa Cabaço, filhos e netos, Maria Amélia da Costa Cabaço Torres Franco e mais família, participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que amanhã, dia 21, às 11 horas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, será rezada missa pelo eterno descanso de sua muito querida e saudosa mãe, avó, bisavó e parente, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e, bem assim, àquelas que por ela se interessaram no seu transe e a acompanharam à última morada.

AGÊNCIA MEGA

TRIBUNAIS

(Continuação da 3.ª página)

vas respostas, saber-se-á a decisão do colectivo.

Condenado em prisão maior por ter falsificado uma assinatura

No 1.º Juizo Criminal, foi julgado o sr. José Ramos Machado, casado, de 26 anos, natural de Setubal.

O réu era empregado de escritório na firma queixosa, A. C. Torres Fernandes, Travessa do Carvalho, Lisboa, que tinha escritório no mesmo local da empresa Diogo de Oliveira Rodrigues, Lda.

Em Julho de 1961, retirou da correspondência desta segunda firma um cheque de 12 304$80, passado a favor da Sociedade Diogo O. Rodrigues, Lda., sobre o Banco Lisboa & Açores. Aquele empregado, após no referido cheque o nome do representante da firma, como sendo a assinatura deste. Após a falsificação, recebeu a importancia do cheque e preencheu o recibo respeitante a essa quantia, assinando-o em nome do patrão.

Provada a acusação, mas tendo em vista as atenuantes, o réu foi condenado na pena de dois anos e dois meses de prisão maior, 15 dias de multa a 30 escudos diários, convertida em prisão. Recolheu á cadeia.

Dez meses de cadeia por ter agredido dois homens

No 3.º Juizo Criminal foram julgados: Pedro Cardoso Dias, casado, de 36 anos, carpinteiro, morador na Quinta da Velha, a Moscavide; e Joaquim da Silva, casado, de 48 anos, vaqueiro, residente no mesmo local.

Em Agosto de 1961, na Quinta Velha, o Pedro, empunhando um compasso de carpinteiro, agrediu com ele os srs. Raul António e Amaro Neves Costa, tendo-lhes produzido ferimentos graves. Por sua vez, o Joaquim agrediu o Pedro, á pedrada, provocando-lhe alguns ferimentos, segundo afirmava este, o que não se provou no julgamento.

Não se tendo provado a intenção de matar e levando em conta as atenuantes e o facto do réu ser pobre e humilde, o tribunal condenou o Pedro Dias em dez meses de prisão e 60 dias de multa a 10 escudos diários. O Joaquim da Silva foi absolvido.

FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA

Missa do 4.º Aniversário

Joaquina Julia Leitão d'Oliveira, seus filhos, netos, bisnetos e demais familia, participam que mandam rezar, amanhã, quarta-feira, dia 21, ás 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, ao Chiado, Missa do 4.º Aniversário do falecimento de seu saudoso marido, pai, avô, bisavô e parente, FRANCISCO HENRIQUE D'OLIVEIRA, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Guilherme Henrique Soromenho

Guilherme Henrique Soromenho

Com 69 anos de idade, faleceu hoje em Loures, na sua residência, Rua da Republica, o sr. Guilherme Henrique Soromenho, chefe de secretaria, aposentado, da Camara Municipal e que foi o comandante dos bombeiros voluntários daquela vila, que fundara em 1925. Figura muito connecida e estimada naquele concelho, foi uma personalidade de muito prestígio no movimento de bombeiros em todo o País, possuindo vários louvores, medalhas e o oficialato da Ordem de Benemerência. Tinha sido distinguido com algumas medalhas de ouro, de vários países. Durante 23 anos, exerceu as funções de solícito correspondente do «Diário de Lisboa».

Era pai dos srs. Guilherme Soromenho, casado com a sr.ª D. Fernanda Raso Soromenho, e Henrique Alberto Soromenho, casado com a sr.ª D. Maria José Vieira Soromenho, e avô da sr.ª D. Dália Raso Soromenho.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 16 e 30, do quartel dos Bombeiros Voluntários de Loures para o cemitério local.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências

Adriano Miguel Gonçalves

Na sua casa de Bragança, faleceu após alguns meses de doença, o sr. Adriano Miguel Gonçalves, de 79 anos, natural da freguesia de Salsas, fiscal de 1.ª classe, reformado, da Companhia Portuguesa de Tabacos, casado com a sr.ª D. Candida do Nascimento Gonçalves.

Era pai das sr.ªs D. Maria Gonçalves Gorgueira, casada com o sr. Artur Augusto Gorqueira, funcionário da Intendência de Pecuária de Bragança; e D. Sara Gonçalves, ausente em S. Paulo, Brasil; e dos srs. Alberto dos Santos Gonçalves, 1.º oficial da Direcção-Geral da Fazenda Publica, casado com a sr.ª D. Maria José Gonçalves; e Artur Gabriel Gonçalves, 3.º oficial da Direcção de Finanças de Bragança, casado com a sr.ª D. Julieta Olímpia da Gama Gonçalves, funcionária da secretaria do Governo Civil daquele distrito

No funeral, incorporaram-se centenas de pessoas das classes civil, militar e religiosa.

Jaime Francisco Brotas

SOURE, 20 — Faleceu nesta vila, inesperadamente, o sr. Jaime Francisco Brotas, de 45 anos, informador fiscal da Secção de Finanças deste concelho, natural de Montemor-o-Novo. Deixa viuva a sr.ª D. Camila Maio Brotas e dois filhos de tenra idade. O seu funeral realizou-se para o cemitério local.

D. Josefa Fernandes Dias

PORTO, 20 — Na Rua Miguel Bombarda, residência de seu filho, o nosso camarada Cesário Dias, redactor de «O Século» e chefe da redacção do «Diário do Norte», faleceu a sr.ª D. Josefa Fernandes Dias, de 68 anos.

O seu funeral efectuou-se, esta tarde, para o cemitério de Agramonte

As nossas condolências.

António Augusto de Oliveira Junior

CALDAS DA RAINHA, 20 — Faleceu nesta cidade o sr. António Augusto de Oliveira Junior, secretário de Finanças, aposentado, e funcionário dos «Wagons Lits». Era casado com a sr.ª D. Hedviés Vilar de Oliveira e pai das sr.ªs D. Maria Eduarda de Oliveira Montês, D. Salomé de Oliveira Rodrigues Duarte e D. Manuela de Oliveira da Mata Antunes e sogro dos srs. Paulino Montês, eng. António Rodrigues Duarte e Avelino Marçal da Mota Antunes.

O funeral realiza-se hoje, ás 18 horas, para o cemitério local.

FUNERAIS

D. Feliciana Maria Correia Teixeira

Realizou-se no dia 16 para o cemitério da vila de Agueda, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família, o funeral da sr.ª D. Feliciana Maria Correia Teixeira, de 77 anos, natural de S. Pedro do Sul. A extinta era viuva do sr. Ernesto de Almeida Teixeira, que foi chefe da estação do caminho de ferro em Agueda, e ali residia há 34 anos, sendo muito estimada pelas suas excelsas virtudes, de estremosa esposa e mãe

Era mãe da sr.ª D. Maria José Correia Teixeira, ex-funcionária dos C. T. T., há pouco regressada do Congo ex-Belga; e dos srs. Abraão Correia Teixeira, oficial da 3.ª Repartição da Direcção-Geral de Finanças; Eliseu Correia Teixeira, subinspector de Finanças; Maximiano Correia Teixeira, guarda-livros; e Ernesto José Correia Teixeira, funcionário bancário; sogra das sr.ªs D. Joaquina Rosa de Bastos Teixeira, D. Maria Odete Duarte Teixeira, D. Maria de Lourdes Ferreira Teixeira e D. Laurinda Resende Teixeira e do sr. Raul Ribeiro dos Santos, há pouco regressado do Congo ex-Belga.

A falecida era também mãe do sr. Noé Correia Teixeira, 1.º escriturário nas fábricas Oliva e correspondente do «Diário de Lisboa», em S. João da Madeira, ao qual apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Caldas Xavier

Do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda, efectuou-se, hoje de manhã, o funeral de Alfredo Caldas Xavier, filho do heróico major Caldas Xavier, falecido anteontem naquele estabelecimento hospitalar.

Feita a encomendação do corpo pelo rev.º prior da freguesia de Alcantara, foi a urna retirada da camara ardente e conduzida para um autofunebre que a transportou ao referido cemitério, em cuja capela privativa foram rezados os responsos

No préstito encorporaram-se, entre outras individualidades, os srs. João Cruz, em representação do ex-agente-geral do Ultramar; coronel médico João Pedroso de Faria, director do Hospital do Ultramar; tenente-coronel médico Norberto Coelho Magalhães, Joaquim Macedo da Fonseca, Alvaro Cardoso das Neves, Emídio Macedo da Fonseca, etc

D. Maria Máxima Martins Ventura

Foi muito concorrido o funeral da sr.ª D. Maria Máxima Martins Ventura, de 77 anos, viuva, natural de Ourique, residente na Rua Francisco Tomás da Costa, 25, 1.º, esq.º, mãe do sr. António Martins Ventura, empregado superior do Banco Pinto & Sotto Mayor; e das sr.ªs D. Donzélica Martins Ventura Fernandes e D. Maria Martins Ventura Anselmo; e sogra do eng.º Mário Alexandre Anselmo, professor da Escola Industrial Afonso Domingues; do dr. Fernando de Almeida Fernandes, radiologista; e da sr.ª D. Maria Alice Ventura, e avó dos estudantes Vítor Manuel Ventura Fernandes e Maria Virgínia Ventura Anselmo.

O funeral saiu esta tarde da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério de Benfica.

Assembleias gerais

Sociedade Central de Cervejas

Na sua sede, na Avenida Almirante Reis, 115, em Lisboa, reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da Sociedade Central de Cervejas, que aprovou o relatório e as contas da administração e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1961.

Presidiu o professor José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos srs. dr. Manuel Vinhas e D. Vasco Falcão Trigoso da Cunha.

Em nome do conselho de administração, falou o dr. Humberto Pelágio que acentuou ter-se passado, no fim do ano de 1961, algo de muito importante no plano internacional das relações entre os produtores de cerveja dos países da E. F. T. A., nos quais se instituiu e radicou uma mentalidade comum de informação permanente.

Afirmou que o alinhamento da política agrícola comum, com início no próximo dia 1 de Julho, colocou em primeiro plano e sublinhou indelèvelmente esta realidade incontestável: o Mercado Comum é, hoje, a potência comercial mais importante do Mundo; e ignorar o facto constituiria imperdoável erro histórico.

Referiu-se aos resultados extremamente favoráveis e promissores obtidos quanto á produção da cevada dística para a fabricação de cerveja. Quanto á exportação de malte português, disse que ela será uma realidade tangível logo que a queiramos praticar e o Governo fomente, como se espera, a resolução do problema, libertando a importação do cereal da carga aduaneira, tal como sucede na Bélgica, cuja exportação de malte, nessas condições subiu, no ano de 1960, a 69 000 toneladas.

O resultado do exercicio, de 207 contos, que, aumentado do saldo transitado, de 628 contos, soma a importancia de 835 contos, passou a conta nova.

Estoril Plage

Na sede social da Estoril Plage, no Estoril, efectuou-se hoje uma assembleia geral extraordinária que resolveu autorizar o conselho de administração a efectuar, nas condições que tiver por mais convenientes, um empréstimo, ou empréstimos, até ao montante de trinta mil contos, com garantia nomeadamente hipotecária, pignoratícia e de direitos que pertençam ou venham a pertencer á sociedade, estabelecendo as condições de prazo, juro e outras que tiverem por convenientes, assinando todos os documentos e praticando tudo o mais que seja necessário para o fim indicado, incluindo actos de registo predial.

Associação Lisbonense de Proprietários

A assembleia geral ordinária da Associação Lisbonense de Proprietários reune-se esta tarde, na sede social, na Rua de D. Pedro V, 82, para: apreciar o relatório, o balanço e as contas e o parecer do conselho fiscal referentes ao exercício do ano passado; autorizar a venda de papéis de crédito e compra de um imóvel; e eleger a mesa da assembleia geral, a direcção e o conselho fiscal para o triénio de 1962 a 1964.

Banco Burnay

Esta tarde, na sede do Banco Burnay, na Rua dos Fanqueiros, 10, efectua-se a sua assembleia geral ordinária, para discutir o relatório do conselho de administração, o parecer do conselho fiscal e as contas do Banco, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro passado, eleger administradores e vogais do conselho fiscal.

Covina

Em Santa Iria da Azoia, sua sede social, efectua-se, hoje á tarde, uma assembleia geral extraordinária da Covina — Companhia Vidreira Nacional. Limitada, com a seguinte ordem de trabalhos: alterar ou modificar os estatutos: deliberar sobre aumento de capital e sobre a forma de subscrição do novo capital; eleição de um administrador; e deliberar sobre qualquer proposta da administração sobre o condicionalismo de opção consentido no artigo 5.º do pacto social, em relação a cedência de quotas na parte de quotas por entidades estrangeiras.

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Está convocada para as 21 horas do dia 26, na Avenida 5 de Outubro, 101-103, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais, que se reunirá para apreciar e votar o relatório, balanço e contas do conselho directivo e administrativo e o parecer da comissão de fiscalização referentes ao ano económico de 1961.

Não havendo numero legal de sócios na hora indicada, funcionará a assembleia em segunda convocação uma hora depois no mesmo local.

Vida Diplomática

Dr. Carlos Veras

O Governo brasileiro transferiu da sua Embaixada em Lisboa para a delegação do Brasil nas Nações Unidas, o secretário dr. Carlos dos Santos Veras que, durante ano e meio, aqui serviu com muita distinção e o maior desejo de contribuir para estreitar as relações entre os dois países.

Inteligente e estudioso, com várias e importantes missões de carácter diplomático, no sector económico, o dr. Carlos Veras conquistou, entre nós, pelo seu fino trato e prestabilidade, um grande círculo de amizades. Todos lamentam naturalmente a sua ausência sem deixarem de congratular-se com o posto relevante que vai ocupar.

Casado com uma filha de José Lins do Rego — motivo para continuar uma amizade pelo nosso País que orgulhosamente evocamos —, fazemos votos porque volte a Lisboa para continuar uma convivência util para portugueses e brasileiros.

Para substituir o dr. Carlos Veras que nas primeiras semanas do próximo mês seguirá directamente para os Estados Unidos, foi nomeado o secretário sr. Ayrton Diniz.

A população angolana espera que o Governo solucione os seus problemas sociais

— afirmou um deputado na Assembleia Nacional

Sob a presidência do prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que continua a apreciação das propostas de lei sobre a reforma da Previdência e o Estatuto da Saude e Assistência e a discussão das Contas Gerais do Estado relativas ao ano de 1960.

No período de antes da ordem do dia, falou o sr. António Burity da Silva deputado pelo círculo de Angola, que fez uma análise do panorama actual da política portuguesa em relação ao Ultramar e, especialmente, áquela província. Referiu-se ás medidas legislativas ultimamente promulgadas e á necessidade de serem postas em execução, acentuando que, embora seja difícil, devido aos meios financeiros de que dispomos, se torna indispensável e urgente que os diplomas entrem em vigor. Ocupou-se do problema da educação em Angola, particularmente da educação das massas nativas, que, disse, se encontram num estado de incultura. Pedindo a instrução dos nativos de Angola, afirmou que, sobretudo, se deve pôr em execução um vasto plano de educação no aspecto profissional. Apelou ainda para o Governo no sentido de dar solução aos problemas sociais das populações angolanas.

Problemas de Moçambique

O dr. Alexandre Lobato, que também discursou, fez uma intervenção sobre os problemas do Ultramar e, especialmente, os que dizem respeito á província de Moçambique.

Por sua vez, o dr. Ernesto Lacerda, que a seguir usou da palavra, agradeceu ao Governo as providências tomadas em relação á reconstrução da povoação de Vale do Rio, flagelada há meses pelos temporais.

Ordem do dia

Para intervir no debate das propostas de lei sobre a reforma da Previdência e o Estatuto de Saude e Assistência, estão inscritos os deputados dr.ª D. Margarida Craveiro Lopes dos Reis e dr. José Pires da Costa.

Na discussão das Contas Gerais do Estado intervirão os deputados dr. Alberto de Araujo e Manuel João Correia, que apreciará os documentos na parte respeitante a Moçambique. Na sua opinião, as verbas dispendidas com aquela província ultramarina são bastante reduzidas e insuficientes para as necessidades de Moçambique.

O deputado Manuel João Correia ocupar-se-á, também, da situação do comércio moçambicano, apontando as dificuldades que os comerciantes têm em conseguir boletins de importação e fazendo considerações sobre as consequências que essas dificuldades trazem.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura de João Reis

O sr. Presidente da Republica inaugura amanhã, ás 15 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo do artista João Reis.

Exposição de Carlos Ramos

O pintor Carlos Ramos inaugura amanhã, pelas 15 horas, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura de paisagens e figuras típicas, que estará patente até ao próximo dia 30.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Uma história de amor» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Casino de Paris» e «Da ambição ao crime» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21: «O hereje» (17 anos).

Farmácias de servico

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, Lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telefone 932210); *Igreja* — P. da Igreja, Lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente de Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins*—R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Coniança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

TÍTULOS A COBRAR

por intermédio dos correios

A folha oficial publicou hoje um decreto do ministro das Comunicações que permite que os títulos a cobrar por intermédio do correio, eventualmente acompanhados dos respectivos duplicados ou dos seus documentos comprovativos, sejam aceites para expedição, quando remetidos em carta registada endereçada directamente á estação postal encarregada de cobrar as respectivas importancias, e revoga o artigo 569.º do Regulamento para o Serviço dos Correios, aprovado por decréto de 14 de Junho de 1902.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião—vende-se em PONBACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

A nova pista (3800 metros) do Aeroporto de Lisboa entrará ao serviço no princípio de Maio

Nos primeiros dias de Maio deverão ficar terminados os 2800 metros de faixa operativa da nova pista de instrumentos do Aeroporto de Lisboa (dimensão total: 3800 metros), com balizagem lateral, o que permitirá corresponder ao interesse manifestado pelas companhias de aviação estrangeiras, no que respeita á conclusão daquelas obras, indispensáveis aos aviões de jacto de grande raio de acção e velocidade, utilizados presentemente nas viagens transatlanticas.

E' provável, também, que um mês depois, isto é, em Junho, 3200 metros da mesma pista se encontrem já em condições de utilização permanente.

Os trabalhos em curso da extensão da plataforma para o lado Sul, a que nos temos referido algumas vezes, deverão estar, também, terminadas em fins de Maio, o que permitirá uma melhor arrumação das enormes aeronaves de propulsão a jacto, e mais espaço para maior numero de aparelhos desse tipo.

Por outro lado, estão em curso diversas empreitadas complementares, por forma a cumprir-se o programa de ampliação geral da plataforma — diminuta para o tráfego actual.

Também as obras da aerogare estão em franco progresso, e foi aberto concurso para aquisição de mais duas ou três viaturas de bombeiros, destinadas a primeiras intervenções, em casos de emergência, sendo natural que, muito em breve, o Aeroporto da Portela de Sacavém esteja completamente apetrechado, em material de segurança e assistência contra quaisquer acidentes.

A CAPITAL ARGELINA VOLTA À NORMALIDADE

após a greve geral dos europeus

ARGEL, 20 — A cidade de Argel regressava lentamente á vida, esta manhã, depois da greve geral de 24 horas ordenada pela O. A. S. como protesto contra o cessar-fogo.

Chove a cantaros e os cafés reabriram. Europeus e muçulmanos vêm para as ruas juncadas de milhares de panfletos lançados para anunciar o cessar-fogo.

A noite passada foi a mais tranquila desde há muitas semanas.

A O. A. S. convida os muçulmanos do Exército francês a passarem à clandestinidade.

Apenas se registou uma explosão de plástico. As unicas pessoas que, durante a noite, recolheram ao hospital, foram duas mulheres árabes que estão á espera de criança.

Algumas lojas continuam, no entanto, encerradas e os trabalhadores do aeroporto prosseguem a sua greve. O porto, paralisado durante as ultimas 48 horas, retomou as suas actividades, tendo acostado vários navios.

A POPULAÇÃO ADMIRADA POR NÃO VER O SERVIÇO DE ORDEM

Os habitantes de Argel parecem admirados por não verem o habitual serviço de ordem. Com efeito, as autoridades decidiram suprimir as patrulhas militares no centro da cidade. Supõe-se tratar-se de medida psicológica.

Vêem-se apenas autometralhadoras á entrada do tunel das Faculdades, espectáculo que tem já meses. A barragem de arame farpado na Avenida Pasteur, onde ontem ainda não passava carro algum que não fosse revistado, está no seu lugar. Simplesmente os guardas desapareceram e, a passagem está livre.

Um homem não identificado matou a tiro um muçulmano e feriu outro, nos arredores da cidade.

Vêem-se nas paredes alguns cartazes da O. A. S. convidando os mulçulmanos do Exército francês a desertar e a passar á clandestinidade.

Anuncia-se que a situação em Oran é «normal», mas ouviram-se algumas rajadas de metralhadora durante a noite. Europeus mataram a tiro um muçulmano e feriram outros dois.

Os diários locais, «La Dépeche d'Algerie» e «Journal d'Alger», que não se publicam desde sábado, estão anunciados para está tarde, se o pessoal técnico se apresentar ao trabalho. Será uma edição especial dedicada ao cessar-fogo.

Entretanto, os distribuidores de gasolina, porque não receberam instruções em contrário, continuam em greve. — (F. P. e R.).

ESTRADAS DE VIDRO

MAIS ECONÓMICAS DO QUE AS ALCATROADAS

PARIS, 20 — Dois laboratórios franceses estudam actualmente a possibilidade de transformar as areias do Sahará em vidro para a construção de estradas — revelou Henri Hugot, do Instituto Nacional Francês de Pesquisas Científicas.

O cientista revela que, durante duas visitas ao Sahará, verificou que em determinados locais montículos de areia tinham sido fundidos e transformados em vidro pelo calor do sol. Deste facto derivou a ideia de provocar o mesmo efeito por meios industriais, com o auxílio de espelhos solares.

«A construção dessas estradas será muito mais económica do que a das estradas alcatroadas» — afirmou o cientista francês. — (A. N. I.).

A CRISE NA ARGENTINA

(Continuação da 1.ª página)

A anulação das eleições nas cinco províncias que obtiveram a vitória peronista «foi ditada pela necessidade de defender o regime republicano ameaçado», declara o decreto que anula as eleições. No preambulo do decreto o presidente Frondizi recorda os seus próprios esforços para fazer reinar um clima de legalidade, de paz e de liberdade durante a consulta popular mas, infelizmente, acrescenta, «o que parecia não ser senão um simples sintoma de renascimento do clima de subversão, de desprezo pelos valores essenciais da democracia política, transformou-se, em algumas horas, na trágica certeza de que o país está á beira de uma crise de regime que o reconduzirá ao despotismo, á perseguição entre irmãos, á negação da liberdade e dos direitos humanos». O decreto cita a seguir diversos artigos da constituição justificando a decisão presidencial.

A FEDERAÇÃO PERONISTA CONVIDA OS TRABALHADORES À SERENIDADE

Entretanto, num comunicado publicado esta noite, a poderosa federação peronista dos sindicatos operários, ou «das sessenta e duas organizações» convidou os trabalhadores a manterem atitude serena perante os que «negam os resultados eleitorais, actuam contra a liberdade, o direito e a lei, e abrem assim o caminho ao caos». O comunicado põe os países de sobreaviso contra «as trágicas consequências» que tal atitude pode comportar para o país. A atitude do Governo provocou protestos por parte do senador Alfredo Garcia, presidente da comissão nacional do U. C. R. I. (Partido do presidente Frondizi) que indicou que o seu partido deseja ver respeitada a vontade dos eleitores. Com efeito, no partido do presidente Frondizi considera-se a medida ilegal e anticonstitucional.

FRONDIZI TINHA OUTROS MEIOS PARA EVITAR O REGRESSO AO PERONISMO

A maioria dos observadores é de opinião que o presidente tinha á sua disposição outros meios para enfrentar um regresso ao peronismo além desta medida drástica que parece não estar de acordo com o espírito e a letra da constituição democrática do país.

Por outro lado, a comissão da província de Buenos Aires do Partido Radical Intransigente (partido de Frondizi) publicou ontem á noite um comunicado afirmando que «nada justifica a anulação das eleições». Por seu lado os partidos da oposição consideram que a medida é «errada e inoportuna».

Por outro lado o presidente já nomeou os comissários do Governo federal para as cinco províncias onde foram anuladas as eleições.

Será fixada, ulteriormente, a data para as novas eleições. — (F. P. e R.).

OS PERONISTAS CONQUISTARAM 35,3% dos votos

BUENOS AIRES, 20 — Segundo uma estatística relativa a 6 465 000 votos, ou seja 80 por cento dos sufrágios expressos nas eleições argentinas, a posição dos diferentes partidos é a seguinte:

Peronistas: 2 200 000 votos, ou seja 35,3 por cento dos sufrágios.

— U. C. R. I. (partido do presidente Frondizi), 1 796 770.

— U. C. R. P. (radicais da oposição): 1 455 157.

— Conservadores Democráticos: 194 171.

— Socialistas da Esquerda: 118 344.

— Democratas Cristãos: 156 876.

— Votos em branco: 115 441.

— Diversos: 189 541. — (F. P.).

PERON ADOPTOU uma atitude de expectativa

MADRID, 20. — O general Peron mantem uma atitude de expectativa em relação á actual crise na Argentina — declarou Ricardo de la Hoz, um dos seus secretários.

Círculos argentinos bem informados mencionaram o general como tendo dito que previra os acontecimentos, quando o informaram da decisão do Exército de intervir nas provincias em que os peronistas triunfaram.

O antigo presidente, que conta 66 anos, teria acrescentado: «Já sabia que as forças armadas não se resignariam a respeitar a vontade do povo». — (R.).

BEN KHEDDA chegou a Rabat

RABAT, 20. — Ben Youssef Ben Khedda, primeiro-ministro do «Governo» provisório argelino, chegou hoje ao aeroporto militar de Rabat-Sale ás 11 e 45, vindo de Tunes, via Madrid, para presidir á primeira sessão plenária do Governo.

Ben Khedda era esperado pelo rei Hassan II, acompanhado pelos membros do seu Governo e personalidades marroquinas e argelinas. Depois de passar revista á guarda de honra, o presidente do G. P. R. A e o soberano marroquino partiram para Rabat em cortejo. — (F. P e R.)

O REFERENDO EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

dependência deve ser afirmada, completada ou não pela associação com a França. Como o nascimento de um novo Estado parece provável, se não inelutável, o essencial para a Argélia e para os argelinos, igualmente para a França e os franceses, é saber se este Estado se fará e estabelecerá na secessão e na hostilidade ou... em cooperação com a França. Os documentos estabelecidos em consequência das conversações e das consultas assentam o futuro da nova Argélia na cooperação e na associação».

Debré analisou a seguir as garantias previstas para a «comunidade minoritária» na Argélia, composta, principalmente por pessoas de origem europeia.

CONDENAÇÃO DA O. A. S.

Depois de expor as medidas de apaziguamento que estão previstas, o chefe do Governo falou da organização dos poderes publicos no período transitório até á autodeterminação. Referiu-se, então á O. A. S.: «A condenação de toda a violência, venha de que lado vier, será assegurada por um tribunal especial. Pode haver terroristas decididos a desacatar as directrizes da rebelião (a F. L. N.). Existe, por outro lado, esse apelo ao motim, esse terrorismo que se chama O. A S. e que, á imagem do que foi o precedente, emprega, por sua vez, os métodos mais sanguinários. Tudo voltará a ser posto em causa e em primeiro lugar a segurança dos franceses de origem, como os interesses da França, se não se puser termo a essa nova invasão da violência».

DEBATE SOBRE A COMUNICAÇÃO GOVERNAMENTAL, ESTA TARDE

Após a comunicação governamental, a sessão foi levantada, para prosseguir ao princípio da tarde, com o debate sobre a declaração governamental.

A sessão desta manhã durou apenas 45 minutos. Depois dos seis minutos de leitura da mensagem do presidente da Republica e de um elogio funebre do deputado Raddari, assassinado por terroristas, a comunicação feita da tribuna pelo presidente do Conselho, durou 31 minutos.

Ao lado do chefe do Governo viam-se muitos ministros, nomeadamente, André Malraux, Louis Joxe, Couve de Murville e o príncipe Jean de Broglie.

Na tribuna diplomática, estavam representantes das embaixadas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Bélgica, Itália, Austria, Israel, Hungria e Polónia.

REFORÇADA A GUARDA AO PALÁCIO DA ASSEMBLEIA

A guarda do Palácio da Assembleia foi reforçada e permitida a entrada apenas a um convidado por cada deputado, o que fez menos de 600 pessoas, em lugar das duas mil que assistem normalmente ás grandes sessões da Assembleia Nacional francesa.

Enquanto decorria a sessão da Assembleia, o Senado reunia-se também.

O Parlamento não se reunia desde a terceira sexta-feira de Dezembro, e a sessão normal devia começar em 24 do próximo mês. — (A. N. I., F. P. e R.).

ÀS 16 E 15

INCIDENTES EM ARGEL

ARGEL, 20 — Estalaram incidentes na Praça do Governo de Argel. Desconhecem-se as origens. Há uma dezena de feridos, todos muçulmanos.

Quatro granadas de morteiro cairam em frente do hotel da Regência, perto da entrada da Casbah.

Em Oran há tiroteio e manifestações de europeus e na aldeia de St. Denis du Sig, a 50 quilómetros desta cidade, foram mortos 52 muçulmanos em violentos recontros entre a população e agentes, também muçulmanos da Polícia. — (A. N. I. e F P.).

25 MORTOS?

ARGEL, 20. — Foram seis, e não quatro, as granadas caídas na praça do Governo de Argel, tendo morto 25 pessoas e ferido muitas outras.

Não há ainda confirmação do numero de baixas.

Admite-se que as granadas tenham sido disparadas do bairro europeu de Bab-El-Qued, principal reduto da O. A. S.

Quatro táxis que estavam estacionados foram danificados pelas explosões.

Tropas e Polícia de choque estão a afluir á praça, bem como muçulmanos irados. — (R.).

O príncipe Filipe no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 20 — Vindo de S. Paulo, chegou ontem ao Galeão, aeroporto militar do Rio de Janeiro, o príncipe Filipe, marido da rainha de Inglaterra. — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **Mais de cem pessoas, incluindo muitas crianças, foram mortas numa explosão de gás, provocada por uma ponta de cigarro, seguida por incêndio, ocorrida em Silet, alguns quilómetros a nordeste da capital do Paquistão Oriental.**
- O Governo dos E. U. A. instaurou um processo ao Partido Comunista norte-americano e aos seus principais dirigentes, exigindo o pagamento de meio milhão de dólares em impostos sobre rendimentos atrasados.
- **O chefe do Governo congolês, Cyrille Adoula, e o presidente Moisés Tschombé, da Katanga, reuniram-se hoje, em Leopoldville, pelo terceiro dia consecutivo, a fim de discutirem disposições para acabar com a secessão da Katanga. As duas partes parecem estar confiantes nos resultados das conversações**
- Chegou ontem a Israel uma delegação de observadores do Governo federal alemão que vai seguir o processo de apelo de Eichmann no supremo tribunal daquele país, o qual começa em 22 do corrente.
- **O presidente Kennedy declarou ontem, num comunicado publicado pela Casa Branca, que reconhece as ilhas Riu-Kiu como parte integrante do Japão.**
- Morreram cinco pessoas e setenta e sete ficaram feridas, no violento terramoto que ontem sacudiu os distritos de Fier e Vlore, no sul da Albania — anuncia a rádio de Tirana. Os abalos de terra destruiram 689 casas.

VÃO SER JULGADOS

NO FIM DESTE MÊS OS INVASORES DE CUBA

KEY WEST (Florida), 20 — As centenas de homens capturados na malograda invasão de Cuba, em Abril do ano passado, vão ser julgados no próximo dia 29, segundo um breve comunicado do Departamento da Justiça do Exército cubano.

O comunicado foi difundido por Rádio Havana e captado em Key West.

A comunicação dizia simplesmente: «O Departamento da Justiça do Exército anuncia que os mercenários aprisionados quando invadiam a praia Giron, no passado dia 17 de Abril, vão ser julgados no dia 29.

A praia Giron foi o ponto da costa Sul onde a força invasora de refugiados cubanos organizada pela América do Norte combateu em vão durante alguns dias contra a bem equipada milícia cubana, antes de se render.

Os invasores, com o auxílio da Agência Central de Informações dos Estados Unidos, projectavam provocar um levantamento interno contra o regime de Fidel Castro. Mais de um milhar de invasores foram capturados. — (R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado por acção de uma depressão estacionada no Sul do País.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 9°; Lisboa, 11°; Faro, 13°; Sagres, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS: Na atmosfera, 12°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: Máxima, 17°; mínima, 10°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20°; mínima, 11°,3.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, vento fraco, períodos de chuva.

ÊXITO
teatro+cinema+rádio+televisão

Quem controla a indústria cinematográfica controla o mais poderoso meio de influência sobre o povo.

EDISON

MADRID, 20 — O REALIZADOR ESPANHOL JUAN ANTONIO BARDEM PARTIU PARA BUENOS AIRES, ONDE VAI DIRIGIR A RODAGEM DE UM NOVO FILME

BONECA DE CARNE

O cinema, como o «music-hall», também vive das suas vedetas que animam, com a sua alegria, elegancia e juventude, o espectáculo cinematográfico. Embora este tipo de actriz seja mais frequente nos filmes americanos e alemães, nem por isso noutros países, como a Inglaterra, deixa de haver tais bonecas de carne. É o caso, por exemplo, desta maliciosa loira, que empunha uma taça de espumante e parece convidar-nos à esquecer as preocupações quotidianas. Trata-se de Peggy Cummins, a vedeta da comédia «In the Doghouse»

UM NOVO TEATRO
concebido por um arquitecto mexicano

Um teatro de tal maneira concebido que é susceptível de apresentar sessenta e dois aproveitamentos de espaço, com oito pontos de vista diferentes sobre todo o palco—acaba de ser desenhado por Juan José Gurrola, jóvem arquitecto e empresário teatral mexicano.

A maqueta desta nova concepção vai ser construída no atelier do professor George Izenour, da Universidade de Yale, frequentada por Gurrola quando estagiou nos Estados Unidos.

Gurrola admite ser o custo da construção de tal teatro demasiado exorbitante — e sómente uma unica solução reduziria o preço: a da edificação ser integrada na de um teatro convencional. Num caso ou noutro, o jóvem mexicano pensa que a representação *se desenvolveria livremente*, deixando de existir aquela frieza que advem da existência da cortina que se levanta sobre os «fantasmas divinos» dos grandes dramaturgos... Shakespeare teria oportunidade de viver — e não seria olhado como se estivesse colocado num altar.

Um teatro experimental? Gurrola não o considera assim, antipatizando com uma palavra que ele considera sem qualquer objectivo. Quem o estimulou a trabalhar na sua ideia, foram Walter Gropins e Frederich Kiesner com as suas grandes concepções de teatro como recinto para espectáculo.

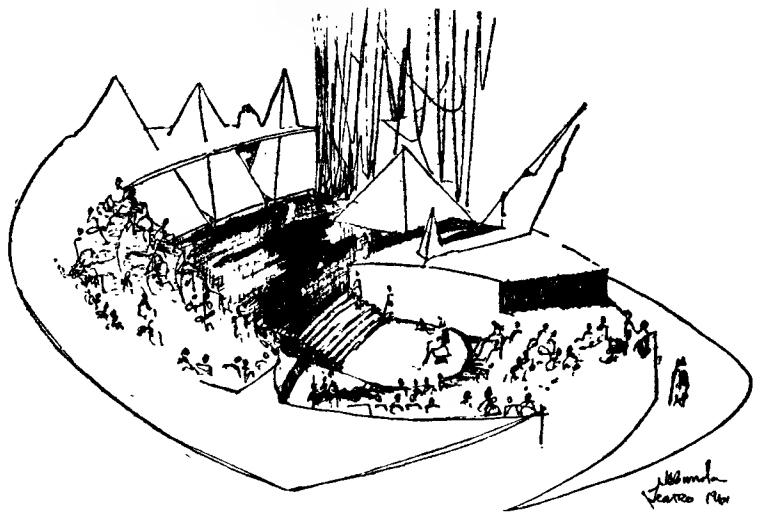
— Eu gostaria — afirma o jóvem arquitecto — ver um teatro que não sómente fosse flexível e económico, como também tão proporcionado estética e dramáticamente que tivesse uma linguagem e um poder de comunicação próprios de um teatro, na realidade, verdadeiramente novo.

No novo desenho, nada seria modificado a partir do proscénio introduzido pela Renascença italiana — e não é também o teatro «en rond», circular, que Gurrola defende. Este prefere uma solução de equilíbrio entre o publico e o palco.

— O principal problema — afirma — é termos apenas um rosto. Este facto determina que sempre haja uma posição óptima para certa zona da assistência. O ideal seria que o espectáculo não fosse orientado para determinado ponto... O espaço deveria oferecer-se ao encenador como a tela ao pintor.

O teatro de Gurrola assentaria em dois planos, envolvendo, em crescente, uma superfície central circular. Este desenho permitiria que o palco avançasse ou retrocedesse de acordo com as necessidades do encenador, movendo-se também a cupula e os recantos circulares, o que daria inteiro desafogo á iluminação cénica. O movimento do publico operar-se-ia da esquerda para a direita, e o do tablado no sentido inverso.

A assistência assim colocada e dirigida, deixaria de ser meramente passiva e observadora, e tomaria parte quase activa no espectáculo: o seu papel seria o de um coro multiforme, surpreendendo o espectáculo nos seus diversos angulos.



Cenário do caricaturista Jürgen Bertheau para a peça de Molnar «Souper», levada á cena em Wuppertal

UM PARÁGRAFO
de Fritz Lang

«Para enfrentar as potências económicas que dominam os destinos do cinema, é necessário mobilizar os milhões de consumidores sem os quais esta industria não subsistirá (...) Esta tarefa imensa não poderá ser cumprida senão quando conseguirmos interessar progressivamente os espectadores na qualidade do espectáculo que lhes é apresentado nas salas escuras».

FESTIVAIS DE CINEMA

● *Abre a 21 de Março o quarto festival do filme de Mar del Plata, no qual participam 12 países: os Estados Unidos, a Espanha, o México, o Brasil, a França, a Grã-Bretanha, a Itália, a Alemanha Ocidental, a Russia, a Polónia, a Checoslováquia e o Japão.*

● O XII Festival Internacional do Filme de Berlim foi marcado para o período entre 22 de Junho e 3 de Julho. A organização está a cargo do Governo da Republica Federal e do Senado de Berlim, presidiu á inauguração o burgomestre Willy Brandt.

LEA MASSARI E ROBERT HUSSEIN
protagonistas de «Le Monte Charge»

Estas expressões carregadas de dramatismo de Léa Massari e Robert Hussein pertencem ao filme «Le Monte Charge», de que ambos são os principais intérpretes

Conversa do CAMARIM 15
de Raul Solnado

COMPENSAÇÃO

Na estreia da revista do ABC lá estavam os habituais que só deixam de ir quando estão com trinta e nove e meio, ou quando vão para Madrid, ás festas de Santo Isidro.

Não há duvida que o lisboeta é teatreiro e prova-o a expectativa que põe na maior parte das estreias.

Para conseguir uma terceira fila, são movidas grandes influências, ou ciciam-se promessas de lambugens, mal o bilheteiro dá o «toque»:

— Eu tenho aqui uma, mas está guardada para o sr. Simões da Alfandega. Se ele não vier até ás sete...

Claro o sr. Simões acaba sempre por não vir e finalmente ninguém sai prejudicado!

Depois lá dentro aquilo é como uma grande família. Cumprimentam-se uns aos outros, e começam a cruzar-se diálogos das frisas para a plateia:

— Então o Lopes? Não tem aparecido!

— Não o vejo desde as «Sopas e descanço»!

— Eu vi-o no «Tinteiro»!

Quando bate o pau, ajeitam-se nas cadeiras e preparam-se para julgar a peça. E é que julgam mesmo! Nas estreias é que se resolve o êxito ou o fracasso do espectáculo.

O Augusto do «Mayer Bar», antes do início da segunda sessão já sabe o tempo que a peça tem de vida.

E aquilo nunca falha!

● Logo á saída disse-me um ex-espectador:

— Então o seu colega Paulo Renato está na revista como peixe na água, hein? Quem diria?

Quem diria?! Eu por exemplo. O Renato é um actor brilhante e com imaginação, precisamente duas condições exigidas na revista Várias vezes sugeri que o contratassem, mas eles olhavam para mim com ar condescendente, e, antes de continuarem a pensar qual seria o actor que viria completar o elenco, diziam sempre:

— Este tipo está completamente doido!

Os empresários têm medo das experiências e talvez tenham razão. A exploração de uma revista é um negócio que envolve muito dinheiro e eles procuram segurar-se com os consagrados. Só experimentam quando a necessidade aperta muito. Desta vez a necessidade apertou muito ali no ABC, e o José Miguel chamou-o.

Quando apareceu, o publico manifestou-lhe o seu desejo de boas-vindas á revista, e o Renato respondeu com um sorrito e um êxito. No dia seguinte antes de lhe trazerem o pequeno almoço á cama, já ele era vedeta do teatro musicado. Vinha nos jornais.

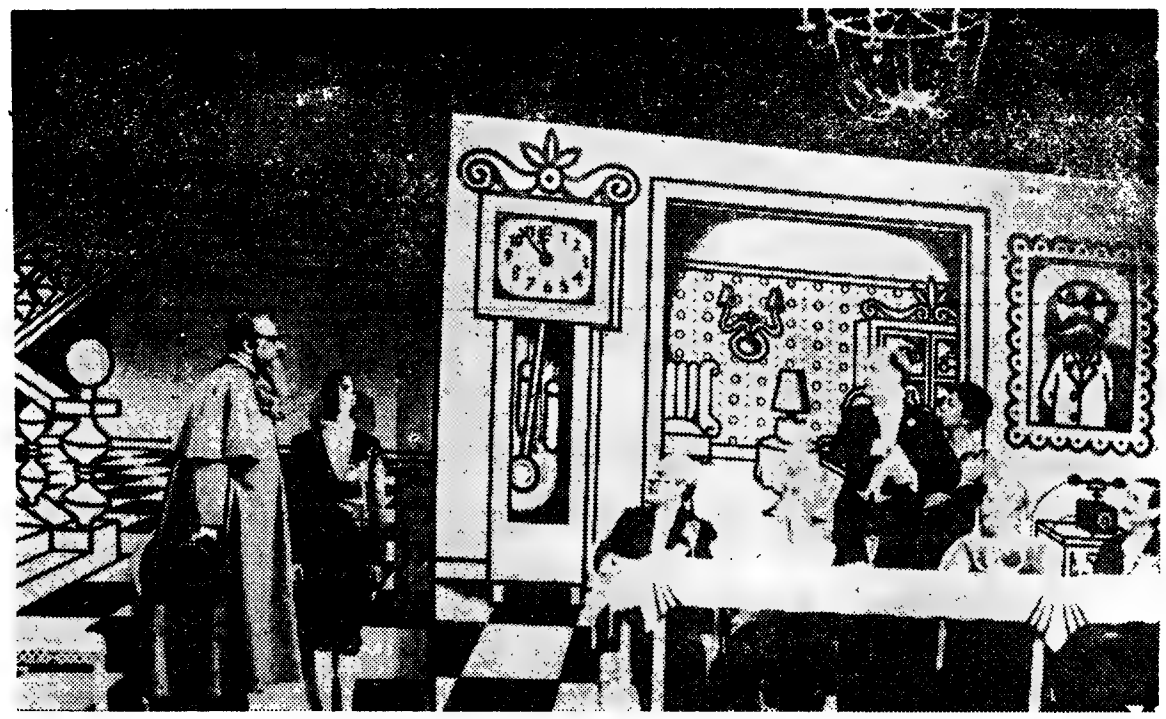
Ainda há um mês depois do jantar ia ao cinema, não tinha que fazer. Muitos projectos, mas projectos. E de repente sai-lhe esta, justamente na revista, sem Shakespeare nem nada!

E o pior é que o teatro declamado não tem que se queixar — disto evidentemente. Mas de qualquer maneira é urgente compensá-lo. Eu e Humberto Madeira, temos estado a pensar nisso.

Vamos á Gulbenkian pedir uma bolsa para estudar encenação em Paris, e talvez na próxima época façamos uma vaquinha na «mise-en-cene» do «loock back in anger»!

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Jorge de Sousa, que há quatro anos trabalhava como operador para as «Actualidades de Moçambique», despediu-se, afastando-se definitivamente de António Melo Pereira e da sua equipa.**
- **«Boccacio 70», um filme italiano dirigido pelos mais célebres realizadores daquele país — De Sica, Fellini, Moniceli e Visconti —, será apresentado em estreia mundial no próximo mês de Maio. A estreia da película é efectuada em Nova York, porque uma empresa norte-americana, dirigida por Joseph Levine, investiu na produção cerca de um milhão de dólares.**
- **Vivian Leigh trabalhará num filme musical a realizar para o ano, segundo declarou um informador da Old Vic Company. A actriz desempenhará o papel da grã-duquesa Tatiana, numa versão musical do «Tovarich».**
- **Lucas Demare, figura de grande prestígio no cinema argentino, aceitou participar na produção de «Poncio Pilatos», segundo o argumento extraído da peça do mesmo título de Agustín Perez Pardella. O filme, que será a primeira co-produção luso-argentina, terá António Vilar como protagonista**



Cenário do caricaturista Jürgen Bertheau para a peça de Molnar «Souper», levada á cena em Wuppertal

ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS COMO CENÓGRAFOS

ARTIGO DE RICHARD WILM

WUPPERTAL — Já por várias vezes se tem apontado a conveniência de os teatros na Republica Federal da Alemanha, tentarem atrair pintores e escultores a colaborarem nas suas encenações. As cenas alemãs seguiriam assim o exemplo dado na França, com resultados extremamente interessantes. O cenógrafo, que no teatro actual desempenha tão importante papel, está evidentemente em contacto com a pintura e a escultura modernas, estando, por isso, dentro da lógica que pintores e escultores entrem directamente em contacto com o teatro. Não resta a mínima duvida, que tais contactos devem ser de extraordinária utilidade para o próprio teatro.

Já se apontaram alguns casos em que se contrataram pintores contemporaneos como cenógrafos. Em Dusseldorf o vanguardista Hans Werdehausen criou os cenários para o «Ricardo Terceiro», de Shakespeare. Os teatros municipais de Wuppertal, em plena região industrial, chegaram agora a uma cooperação ainda mais estreita com artistas modernos. O pintor Franz Masereel foi encarregado de criar os cenários para o «Fausto Primitivo», de Goethe. Oscar Kokoschka acedeu a convite de idear os cenários de uma peça de Shakespeare.

Não só para Wuppertal, mas para toda a região do Ruhr a encenação das «Troianas», de Eurípedes, constituiu um grande acontecimento, graças á colaboração do escultor Ewald Mataré que celebrou há pouco o seu 75.º aniversário. Como cena da tragédia grega, símbolo de Ilion destruída, Nataré criou um cenário «da desordem ordenada, a configuração da forma destruída», como um crítico formulou o caos subordinado á vontade do escultor. Um muro, levemente côncavo, atravessa toda a cena, longe de qualquer naturalismo, abstracto, a ideia pura de uma muralha, pesadelo de uma muralha, com brechas e buracos, pedras isoladas no primeiro plano e uma piramide em ruinas ao fundo. Com os olhos visionários do grande artista Mataré interpretou o sofrimento das mulheres de Troia e criou o panorama da sua cidade em ruinas, o quadro de qualquer cidade transformada em teatro do sofrimento e da humilhação.

Um mês mais tarde confrontou-se o publico com o contraste, dominando a alegria, o bom humor. Confiaram-se a três conhecidos caricaturistas da Alemanha Ocidental os cenários de três peças de um só acto. Foi interessante observar como os três artistas conseguiram passar, cada qual á sua maneira, do «cartão» para o «cenário». O cenário de uma cadeia desenhado por Manfred Limroth para o «Mandato», de John Mortimer, é tão alegre como as suas caricaturas, com cores claras, janelas rasgadas e uma estátua muito atraente da Justiça, geralmente tão sisuda. Percebem-se nítidamente os traços característicos das suas ilustrações, o sentido do espaço e do contorno seguro. Limroth pôs-se ao serviço dos actores e da peça, colocando a sua originalidade em segundo plano. Jurgen Bertheau procedeu de maneira diversa. O criador da figura do «Herr Priesack» projectou para o «Souper», de Franz Molnar ampliações de desenhos seus: o grande relógio, a lampada, a vitrina, o telefone são peças caracteristicamente de Bertheau. Até mesmo nos caixilhos veêm-se Priesacks masculinos e femininos. Bele Bachem criou cenários da peça de Curt Goetz «O conto — um acontecimento de mau gosto», com tanta imaginação e ironia e um tal excesso de ideias que os espectadores quase perderam a visão de conjunto. Apontou-se que, aliás, Bele Bachem não se deixou inspirar própriamente pela peça de Goetz.

As experiências realizadas em Wuppertal provaram mais uma vez que a colaboração com artistas é de extraordinário valor para o teatro e que resulta dela um sem numero de sugestões.

Claudia Cardinale está na moda

A cotação de Claudia Cardinale sobe de dia para dia, e a sua participação é pretendida pelos mais categorizados realizadores. Assim, a jovem e bela actriz italiana foi convidada por Orson Welles para desempenhar um papel num filme extraído de «O Processo», de Frank Kafka, e para um filme que será dirigido por Fellini, sobre uma obra de Moravia.

Está concluído o novo filme português «O Auto da Floripes»

O filme colorido «O Auto da Floripes», produzido em 16 milímetros pelo Cine-Clube do Porto, está concluido. Realizado por uma equipa da sua «secção de cinema experimental», com o auxílio de um pequeno subsídio do Fundo de Cinema, a sua conclusão era há muito aguardada com interesse e expectativa.

Os trabalhos de laboratório foram feitos em França e a montagem da imagem e do som realizou-o uma equipa dirigida pelo operador Lopes Fernandes, associado daquele cine-clube.

A sincronização fez-se no estudio de som da Shell Portuguesa, amávelmente cedido para o efeito, tendo ainda colaborado na delicada tarefa os srs. Manuel Pina e Rui Correia, elementos da secção de cinema daquela empresa.

FESTIVAIS DE TEATRO

Foram anunciados em Paris os primeiros festivais da próxima temporada, que reunirão, como habitualmente, prestigiosos grupos artísticos.

Sabe-se, assim, que «Edipo Rei», de Jean Cocteau, será representado no Festival de Fourviere, em Junho, com Jean Marais no protagonista e Paula Dehelly no papel de Jocasta; e que no Festival de Maison-la-Romaine, em Julho, será apresentada a peça de Bernard Shaw, «Androcles e o Leão», e uma obra intitulada «A Mandragora», de Jean Canolle.

●

O Festival do Ruhr realizar-se-á na cidade de Recklinghausen, Republica Federal da Alemanha, de 15 de Maio a 15 de Junho. Será inaugurado com a representação de «Romeu e Julieta», de Shakespeare, estando a encenação a cargo de Jean-Pierre Ponnelle. Estão previstas 33 representações, destacando-se a trilogia de Schiller «Wallenstein», que será levada á cena 14 vezes, em virtude do grande êxito que obteve o ano passado. O tema da exposição deste ano será «Ideia e realização», e ilustram-no estudos, esboços e obras já concluídas, de grandes pintores e escultores antigos e modernos, entre os quais Duerer, Rubens, Rembrandt, Delacroix e Rodin.

Um livro fundamental de Paul Rotha

O livro mais famoso publicado na Inglaterra sobre a história do cinema mundial — «THE FILM TILL NOW», de Paul Rotha, com a colaboração de Richard Griffith (Vision Press), — surge agora em terceira edição com um importante epílogo e novos apêndices, além de conter todo o valioso material que fazia parte das edições ánteriores e que conferia a esta obra um lugar destacado no domínio da ensaística cinematográfica.

Lançado pela primeira vez em 1930, «The Fillm Till Now» analisava a evolução do cinema desde a época dos pioneiros até 1929, período suficientemente largo para a afirmação de uma expressão artística que revelara toda a sua originalidade. O livro foi o resultado de intenso trabalho de pesquisa de Rotha, que nele transmitiu a sua longa experiência como espectador assíduo das salas de projecção. A publicação de «The Film Till Now» valeu ao seu autor numerosas inimizades no sector da industria cinematográfica da Grã-Bretanha, pois as afirmações nele enunciadas eram francamente desagradáveis para os comerciantes do celuloide.

Foi John Grierson, o grande impulsionador do documentarismo britanico, quem deu a Rotha a possibilidade de comunicar, através do cinema, aquilo que ele sentia vital para o conhecimento da comunidade. De facto, o movimento documentarista procurou dar a conhecer á Inglaterra e ás nações do Mundo inteiro os problemas que preocupavam o povo britanico. O que foi a acção notável de Rotha neste movimento, onde teve participação importante ao lado de Basil Wright, Harry Watt, Robert Flaherty, Edgar Anstey, Alberto Cavalcanti, Len Lye e Humphrey Jennings, entre outros, pudemo-lo apreciar recentemente no Centro Espanhol, onde os cineclubes de Lisboa, com a colaboração do Instituto Britanico, promoveram duas sessões a ele dedicadas, exibindo os filmes «World of Plenty» (1943), «A City Speaks» (1948) e «The World is Rich» (1948). Mas Rotha é também o autor de «Contact» (1933), «Rising Tide» (1934), «Shipyard» (1935) e «The Face of Britain» (1935), filmes desconhecidos em Portugal e que os historiadores apontam como obras particularmente significativas do documentarismo britanico, pelas qualidades que demonstravam na utilização do som, na composição pictórica, no ritmo das imagens. Para Rotha, o filme documentário oferece campo de percepção mais vasto do que o filme descritivo, porque a propaganda exige temas persuasivos e implicações susceptíveis de penetrar profundamente o domínio da experiência moderna.

Nesta terceira edição de «The Film Till Now» Rotha traça o panorama do desenvolvimento da arte do filme de três pontos de vista — o científico, o comercial e o estético. No primeiro observa as potencialidades técnicas da camara de filmar e do projector com os seus intrincados mecanismos; no segundo estuda a expansão do cinema com todas as implicações financeiras que dela decorrem; finalmente no terceiro, o ponto de vista a que Rotha dá o maior relevo refere-se ao cinema como meio de expressão dramática, instrumento admirável para clarificar e coordenar todos os aspectos do pensamento do homem.

Em capítulos sucessivos aponta a evolução da arte cinematográfica na América do Norte, na Russia, na Alemanha, na França e na Inglaterra, países que conheceram períodos brilhantes de desenvolvimento artístico. A segunda parte do livro expõe os princípios teóricos do cinema, incidindo sobretudo na sua função social. A terceira parte, «The Film Since The», escrita por Richard Griffith, conservador da Cinemateca do Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, retoma a evolução do cinema onde Rotha a tinha interrompido, em 1929, descrevendo os novos rumos a partir das experiências sonoras deste período de transição, detendo-se em 1948, após ter pertinentemente exposto as tendências mais importantes e os cineastas mais representativos que consolidaram o cinema através de diferentes princípios estéticos, afirmando-o como uma forma de cultura viva e compreensiva.

Nos apêndices figuram fichas filmográficas de filmes realizados desde 1914 a 1948, um glossário de termos técnicos correntemente utilizados na industria, uma bibliografia seleccionada de volumes publicados em língua inglesa e um epílogo que resume brevemente dez anos da história do cinema: o período de 1948 a 1958.

Nas oitocentas páginas de «The Film Till Now» o estudioso encontrará uma sumula indispensável que lhe dará o conhecimento consciencioso da evolução da arte do filme, naquilo que tem de mais significativo.

CICLO DE TEATRO FRANCÊS em Londres

Está a decorrer no Teatro Picadilly, em Londres, um ciclo de teatro francês, com artistas como Marie Bell, Daniele Delorme, Madelaine Delavaivre, Jacques François, Dany Robin, George Marchal, Loleh Bellon e Michael Steheverry. Entre as peças representadas encontram-se «Les Violons Parfois...», de Françoise Sagan; «Le Misanthrope», de Molière (em trajo moderno); «Jean de la Lune», de Marcel Achard; «L'Invitation au Chateau», de Jean Anouilh (já interpretada em Inglaterra numa tradução de Christopher Fry): e «L'Annonce Faite à Marie», de Paul Claudel.

KIRK DOUGLAS volta ao teatro

Depois de 16 anos de ausência, Kirk Douglas volta aos palcos da Broadway, desta vez para interpretar «One flew over the cuckoo's nest», de Kenneth Kesey, cujos direitos teatrais e cinematográficos foram adquiridos pelo actor.

Douglas esteve a trabalhar na Broadway pela ultima vez em 1946, com a peça «Woman bites dog», de Sam e Bella Spowack.

Morreu um homem

que se envolvera em desordem no Dia de Carnaval

BRAGANÇA, 20 — Na tarde do passado dia 6, Dia de Entrudo, na povoação de Paçó, freguesia de Rio Frio, deste concelho, desenrolou-se, provocada por discussão entre duas famílias, uma grande desordem entre membros dessas famílias e outros habitantes, que utilizaram paus, pedras e facas, pelo menos!... E, nessa mesma noite, vieram, feridos, para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, Mário Augusto Fernandes, solteiro, de 50 anos, sapateiro; seu filho, Anselmo Augusto Fernandes, solteiro, de 19 anos, jornaleiro; Inocêncio Emídio Lopes, também solteiro e jornaleiro, de 24 anos, e outros que, mais ligeiramente feridos, após terem sido tratados, regressaram a suas casas, enquanto os três primeiros continuaram ali internados. Mas como se tivessem agravado, desde 13 a 16 do corrente, os ferimentos do primeiro, este veio a falecer no hospital, com verdadeira mágoa e surpresa dos demais feridos e zaragateiros, que procuravam instalar de novo a harmonia entre uns e outros, sem qualquer queixa junto das autoridades.

Perante tão imprevisto desfecho o comandante local da G. N. R., segundo-sargento Abel Correia, trouxe presos, para averiguações, alguns indivíduos, os quais já foram entregues ao poder judicial.

A deplorável desordem proveio da discussão havida, primeiramente, entre Fábia da Conceição Paiva — que vivia maritalmente com o sapateiro e do qual tem 9 filhos — sua filha Adosinda do Céu Fernandes, solteira, de 23 anos, e Olívia Lopes, a «Manga», e sua filha Maria Lopes, solteira, de 30 anos, irmã do ferido Inocêncio Emídio Lopes, que se insultaram mutua e violentamente.

No hospital realizou-se o casamento, «in articulo mortis», do infeliz sapateiro Mário Augusto Fernandes com Fábia Paiva.

O edifício do tribunal judicial de Vouzela

Vouzela aguarda

a restauração da sua comarca

VOUZELA, 20. — E' com justificado alvoroço que a vila de Vouzela e o seu grande concelho de 16 500 habitantes, aguardam a próxima reforma judiciária, na convicção de que o penoso erro cometido há 35 anos, ao extinguir a sua importante e antiga comarca, seja, enfim, reparado. A comarca de Vouzela, mesmo depois de constituídas, da sua área inicial, as de S. Pedro do Sul e de Oliveira de Frades, nunca foi deficitária. Também o seu concelho, como erradamente se supôs, não está «entalado» entre os dois concelhos limítrofes, pois confina largamente, também, com os concelhos de Viseu, Tondela e Águeda. Tarde de mais foi verificado o erro, pelo conhecimento completo do mapa da região, e confessado lealmente por quem nele tivera responsabilidade, embora involuntária.

Por tudo isto, agora, que está em elaboração nova reforma judiciária, Vouzela tem esperança bem fundada de que justiça lhe será feita. Dotada de um magnífico edifício especialmente construído para os serviços judiciais, possuindo nos limites da vila um moderno estabelecimento prisional, não haverá, quanto a instalações, qualquer problema quando a comarca for restaurada. Também a vila, airosa, com as maiores comodidades que lhe permitem ser um apreciável centro de turismo, tem todas as condições para ser sede da comarca do seu concelho.

Vouzela, que seguiu atentamente os debates sobre o Estatuto Judiciário na Assembleia Nacional, nomeadamente, a intervenção do deputado pelo círculo, dr. Nunes Fernandes, vive um momento alto da sua vida, ansiando pela justa reparação que espera há 35 anos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda., recebemos uma carta agradecendo as referências feitas pelo nosso jornal á primeira visita ao Tejo do grandioso paquete italiano «Leonardo da Vinci», que tocará em Lisboa, num segundo cruzeiro a iniciar em Nova York em 22 de Dezembro, no dia 30 daquele mês.

É vasto o programa

que a direcção do Skal Clube se propõe executar

O Skal Clube de Lisboa, apesar de contar apenas seis meses de existência, está a afirmar-se como uma força muito valiosa ao serviço da expansão do turismo nacional.

Do seu programa de realizações, vasto e ambicioso, já em execução, salientamos: organização de reuniões mensais de convívio entre todos os seus associados; promoção de visitas a Lisboa de individualidades de renome no turismo internacional; publicação do jornal do Skal (um por cada estação); criação e atribuição do Prémio Skal; efectivação das «quintas-feiras do Skal»; realização de uma série de Semanas de Turismo, dedicadas a países que têm delegações de turismo em Portugal; constituição de comissões técnicas de alojamento, transporte, gastronomia, propaganda turística e espectáculos; organização das jornadas de turismo, para hotelaria, transportes e propaganda turística; colaboração na constituição do Skal Clube do Porto; estreitamento das relações com os Skal Clubs de todo o Mundo; e realização de uma reunião internacional dos Skal Clubs de todo o Mundo, a efectuar em Lisboa, em Abril de 1963.

Actividade intensa é a que se propõe desenvolver a primeira direcção portuguesa do recém-criado Skal Clube. Este programa, cuidadosamente elaborado, terá de ser executado até ao próximo ano, data em que entrará em funções nova direcção.

Recintos de Diversões

É no dia 7 de Abril que, na Sociedade 21 de Março, em Alfama, se efectua uma festa, com a colaboração de Manuel Carlos, Manuel Dias, Joaquim Silveirinha e Esmeralda Amoedo, estando a direcção artística a cargo de João de Sousa, Neves de Almeida e Mário Nicolau.

— Está actuando, com pleno êxito, na Adega Machado, o cantador Raul Dias.

— É na próxima quinta-feira que, na Academia Almadense, se efectua uma festa em que participam, entre outros artistas, Fernando Farinha, Anita Guerreiro, Manuel de Almeida e António Rocha.

Reclamações locais

Venda do Pinheiro pede uma estação dos C. T. T.

VENDA DO PINHEIRO, 20. — Tendo o sr. correio-mor, reconhecido a necessidade de uma estação dos C. T. T., nesta localidade, decidiu a sua criação em 1958, informando dessa sua decisão o sr. director do «Diário de Lisboa», por este jornal haver reclamado a referida estação. Daí para cá e depois de uma longa série de entraves, conseguiu-se, mercê da tenacidade insistente do sr. Francisco Estevão Augusto, membro da junta de freguesia e vereador da Camara Municipal, na escolha do local. O próprio sr. Francisco Estevão Augusto, propôs-se mandar edificar a estação conforme projecto elaborado pelos C. T. T., pagando estes uma renda a acordar entre ambos. Parecia que todas as dificuldades estavam já vencidas e que portanto, em breve iriamos ter a almejada estação. Mas ainda não foi decidido o quantitativo da renda, e o edifício continua por construir, o que traz já a população aborrecida e com razão. Ao sr. correio-mor solicitamos a sua eficaz intervenção.

FRANCE VICHY

RAINHA DAS CIDADES TERMAIS

Mais de 300 Hoteis * 3 Casinos * Golfe, Piscina e Campos de ténis do «Sporting Club» * Desportos náuticos no Allier * Tiro aos pombos de Beauregard * Hipodromo Bellerive

VICHY -- saúde

Há mais de 2.000 anos, que os doentes vêm a Vichy restabelecer a saúde.
As suas instalações termais as mais importantes do mundo; As suas nascentes afamadas: Grande Grille, Hôpital, Chomel, Célestins, Parc; Rectificam na criança as perturbações hepáticas hereditárias.
Curam no adulto: as doenças do figado; as doenças de nutrição; as consequências das doenças tropicais, perturbações alérgicas, enxaqueca, urticária.
Fazem baixar a percentagem do colesterol sanguineo, que é a base de tantas doenças modernas dos esgotados, sedentários e pletóricos, evitando assim futuras complicações tais como afecções coronárias e doenças vasculares em geral.

VICHY -- repouso, calma

A par dos benefícios no ponto de vista médico, conhecidos no mundo inteiro, VICHY é a cidade residencial, aquela que, no quadro termal, apresenta os dois melhores aspectos de férias: a SAÚDE e o PRAZER.
Encontra-se, na verdade, em VICHY todas as distracções artísticas, desportivas e turísticas; não há estação que apresente um conjunto recreativo tão variado e tão atraente.
VICHY, às portas do Auvernhe, é um centro de turismo incomparável, onde parecem ter-se reunido todas as riquezas da natureza.
Para o homem fatigado pelas exigências da vida moderna, VICHY é o lugar ideal para repouso, calma e alegria.

OFERECE-LHES ESTE ANO:

Concursos hípicos internacionais * Torneios de bridge * Festival e noite de cinema * Meeting internacional de tiro aos Pombos * XII Festival de Música * Corridas de cavalos * Regatas internacionais * Exposição canina * Semana do Golfe * Concurso de elegância de automóvel * Fogos de artifício * Torneio Internacional de Ténis * Festival de Elegância Feminina * Grandes manifestações desportivas * Vários congressos... etc.

E nos seus três casinos, durante toda a estação: Comédia, Operetas, Ópera, Concertos clássicos, Vedetas da canção, Variedades, Revistas de grande espectáculo

COMISSARIAT GÉNÉRAL AU TOURISME

242, Rua Aurea, 3.° — LISBOA — PPC 325368/9 — Palácio Atlântico, 7.° — PORTO — 31 582

PEQUENO MAGAZINE

OS PARDAIS E A VINHA

A província francesa da Gironda é uma das mais ricas regiões vinhateiras, pela qualidade e quantidade da sua produção. Os vinhedos ocupam mais de cem

mil hectares de terrenos. Ora, ultimamente, os seus proprietários estão a braços com uma nova praga que lhes caiu em cima, tão funesta como a filoxera. E a causa é dos pardais. Dizem os donos das vinhas que os pardais estão a causar prejuízos que chegam até 60 por cento em estragos e baixa de produção.

COZINHA RUSSA NO RIO DE JANEIRO

A três de Maio, no gigantesco pavilhão São Cristóvão, no Rio, inaugura-se uma Exposição de Industria e Comércio, onde será instalado um restaurante cuja cozinha está a cargo de seis dos mais

famosos cozinheiros da União Soviética, encarregados de oferecer aos cariocas os pratos mais típicos da Russia, enquanto num teatro, especialmente armado, se exibirão espectáculos russos igualmente típicos

O OIRO NEGRO nas terras de Vera Cruz

O importante conjunto industrial brasileiro «Petrobrás» formulou um plano quinquenal, orçado em 300 biliões de cruzeiros, com o principal objectivo de intensificação das pesquisas nas bacias do Paraná e de Tucano, na plataforma continental submarina na costa leste do país e em Sergipe-Alagoas.

A «Petrobrás» pretende assim conquistar até 1966 a auto-suficiência no sector da industria de refinação nacional e fazer que a produção de petróleo em bruto no país ascenda a uns 155 mil barris por dia.

VOLTAIRE E O FOGO

Estando refugiado em Ferney, Voltaire teve conhecimento de que as suas obras haviam sido queimadas em Paris.

Comentário do filósofo:

— *Belo negócio! Os meus livros são como as castanhas: quanto melhor assadas mais se vendem!*

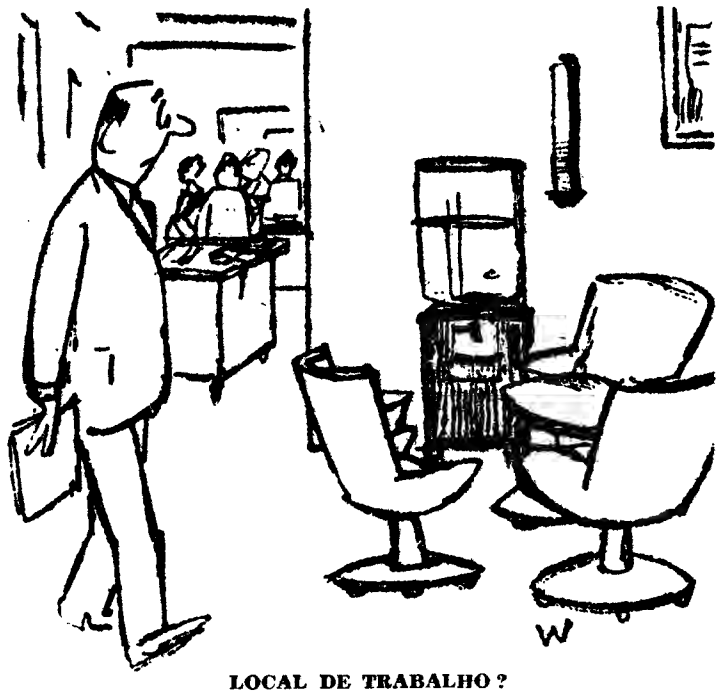
MORANGOS QUE PERCORREM dez mil quilómetros...

Os morangos sul-africanos estão a ser entregues nos mercados britanicos um dia depois de terem sido colhidos no distrito de Groot Drakenstein, na província do Cabo Ocidental, Africa do Sul.

São expedidos pela aviação comercial a jacto e saem da Cidade do Cabo ás 13 e 30 todas as sextas-feiras. No ano passado, foram executadas, á experiência, encomendas de morangos utilizando a aviação comercial. Mas a procura era sempre superior aos fornecimentos e, por isso, tomou-se a iniciativa de efectuar expedições semanais, em que aquele saboroso fruto percorre, de um dia para o outro, mais de 10 000 quilómetros.

ALGODÃO PRODUZIDO EM ESPANHA

A Espanha está a produzir algodão em apreciáveis quantidades, fornecendo assim a sua industria têxtil com fibras de cultivo nacional e conseguindo uma considerável economia de divisas. Cultivando uma extensão de 308 800 hectares — principalmente na Extremadura, na Andaluzia e no Levante — o algodão espanhol atingiu já uma produção de 2 150 milhões de quilos.



LOCAL DE TRABALHO?

O INDUSTRIAL FRANCÊS

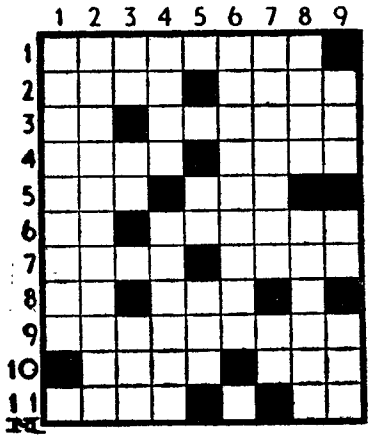
O industrial francês é um homem com muitas ideias, que raramente as aplica e que paga mal aos seus colaboradores directos, pelo que os seus empregados são medíocres. Por isso, trabalha imenso, para fazer o que aqueles não querem ou não sabem. Ganha dinheiro, porque os seus negócios são bem orientados, nunca se arrisca e tem aversão ao crédito bancário.

Geralmente, o industrial francês julga os filhos incompetentes e nunca lhes dá um lugar de responsabilidade no seu negócio. Costuma pedir aos amigos que os empreguem e, como estes fazem o mesmo, aumenta o numero de medíocres entre os próximos colaboradores dos donos de empresas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2615



HORIZONTAIS: 1 — Estudai. 2 — Aquele que. Esta coisa. 3 — Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Fechar e abrir rápidamente um olho. 4 — Grito das Bacantes em honra de Dioniso. Período. 5 — Espaço celeste. Cloreto de sódio. 6 — Símbolo químico do érbio. Teima. 7 — Extingue. Apanha. 8 — Língua que outrora se falava no Sul da França. Ligue. 9 — Insurgente. 10 — Habilidade. Santo (abrev.). 11 — Dificuldade. Pertences.

VERTICAIS: 1 — Aguentamos. 2 — Cobertas de pó. 3 — Popa. Alternativa. Licenciados. 4 — Sustenha videiras com estacas. Fósforo. 5 — Apenas. Guinde. 6 — Fingi. 7 — Passa por água muito quente. Artigo (pl.). 8 — Sufixo diminutivo (pl.). Ergueste. 9 — Reze. Em porções iguais (abrev. quím.). Preposição e artigo (pl.).

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

Solução do problema n.º 2614

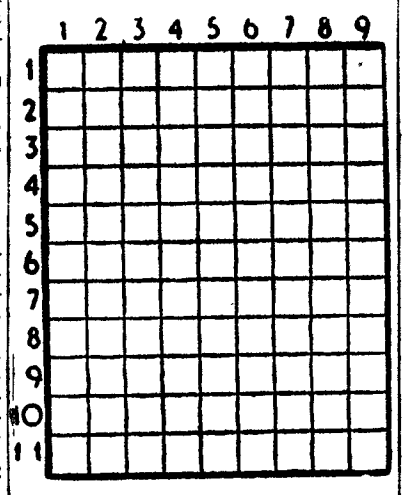
HORIZONTAIS: 1 — Aqui. Suar. 2 — Sul. Tempo. 3 — Seia. Os. 4 — Peada. 5 — Veemente. 6 — És. Este. 7 — Coifa. 8 — Amura. Al. 9 — MAIS. VALE. 10 — Olá. CALAR. 11 — Má. Sará.

VERTICAIS: 1 — Asseveramos. 2 — QUE. És. MAL. 3 — Ulite. Ruiam. 4 — Me. Rs. 5 — Pesca. 6 — Sebento. Vás. 7 — Um Atei. Ala. 8 — Apode. FALAR. 9 — Rosa. Valerá.

Provérbio: MAIS VALE CALAR QUE MAL FALAR.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4660



HORIZONTAIS: 1 — Rainha do Egipto célebre pelo seu espírito e formosura. 2 — Resgatava. Prefixo que designa ar. 3 — Cantiga. Lavram. 4 — Ler. Fenda. 5 — Artigo definido. Vila do concelho de Agueda. 6 — Urde. 7 — Mulher da raça negra. Troça. 8 — Arriosca. Preposição. 9 — Venda por meio de bilhetes sorteados. Rio de Portugal e da Sibéria. 10 — Estime. Habitar. 11 — Da Mauritania.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma flor (pl.). Lavram. 2 — Soletrares. A primeira das horas canónicas. 3 — Amir. Vitória. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Conversa (pop.) 5 — Deus dos pastores. Agradecida. Nota musical. 6 — Perfume. Rio de França. 7 — Encargo. Nome duma fruta. 8 — Restabelece. Sábio filósofo e escritor francês autor da «Reforma Intelectual e Moral». 9 — Equipa. Olhar atentamente.

Solução do problema n.º 4659

HORIZONTAIS: 1 — Leva. Teci. 2 — Ir. Ide. Al. 3 — Cal. Ave. 4 — Amar. Emas. 5 — Riste. 6 — Sua. 7 — Ana. Iço. 8 — Gibraltar. 9 — Ela. Asa. 10 — Dá. AC. 11 — Suez. Raça.

VERTICAIS: 1 — Lição. Ágeis. 2 — Eram. Anil. 3 — Lar. Abade. 4 — Aí. Ris. Az. 5 — Dá. Sudão. 6 — Te. Eta. Ar. 7 — Ame. Itaca. 8 — Cava. Iças. 9 — Ilesa. Orara.

EM COIMBRA:
SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

140

EMBALAGEM COM UM CRIME

por FRANK KANE

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Liddell, um detective particular, é procurado por uma rapariga que lhe dá um embrulho para guardar. Diz-se ameaçada. Pouco depois é atacado por um desconhecido que leva o embrulho.

CAPÍTULO II

Johnny Liddell voltou-se e deparou com um indivíduo, com mais de cem quilos de peso, envergando um «smoking» azul ferrete; na botoeira, um cravo vermelho. Havia um sorriso preguiçoso nos seus lábios sensuais e os olhos eram redondos e vazios, dois discos baços enterrados sob dois montículos de carne gorda e descolorida.

— Deseja falar comigo? — perguntou, sem abandonar o sorriso preguiçoso que, no entanto, não conseguia derreter a frieza do olhar com que, lenta e atentamente, observava o recém-chegado.

— Sim, se o senhor se chama Angelo.

— Em que lhe posso ser util?

Liddell indicou a entrada do salão com um movimento de cabeça.

— Não haverá ali uma mesa onde um «provinciano» se possa sentar? Os rapazes não me preveniram da sua exigência.

O sorriso nos lábios grossos abrandou. Angelo esfregou as mãos uma na outra.

— Decerto. — Ajustou os punhos e perguntou por cima do ombro: — Quais são as mesas livres no salão?

O assistente consultou uma lista e respondeu:

— A dezanove e a vinte e oito.

Angelo deu um estalito com os dedos, esperou que o assistente lhe passasse a ementa, deu um passo para o lado e fez um gesto a Liddell, para o seguir.

— Tenho a certeza de que o senhor ficará satisfeito com a mesa que lhe vamos arranjar.

Passaram a porta, desceram três degraus alcatifados a vermelho e avançaram por entre as meses dispostas em torno da pista de dança.

7

Angelo estacou em frente de uma, oposta á orquestra, e puxou uma cadeira.

— Estará bem aqui?

Liddell acenou a cabeça.

— Optimamente.

O outro abriu a ementa e com um gesto chamou o criado.

— Se necessitar de alguma coisa, não hesite em chamar-me. — Fez uma curta reverência e afastou-se. Mas Liddell percebeu que o seu «bluff» de conhecer os rapazes, poderia ser invocado a qualquer momento.

Encomendou uma bebida e uma sanduiche ao criado e, depois, recostou-se com um suspiro, consciente de que viera ali com fracas possibilidades de avistar a rapariga dos cabelos cor de cinza. Com o olhar percorreu todas as mesas do salão apinhado de gente.

Meteu a mão no bolso e descobriu que só lhe restava um cigarro. Pendurou-o ao canto da boca e acendeu-o.

O criado trouxe-lhe a bebida e a sanduíche.

— Arranja-me um maço de cigarros? — perguntou Liddell.

Mas o criado abanou a cabeça.

— Vou-lhe mandar cá a vendedora de tabaco. — Ergueu a cabeça, mas vendo que a orquestra se preparava para tocar, tornou a abanar a cabeça. — O senhor terá que aguardar o fim do «show». O serviço fica suspenso durante os numeros.

— Está bem; logo que ela possa... — disse Liddell, acenando a cabeça.

A orquestra atacou uma introdução e as luzes da sala apagaram-se. A luz de um holofote amarelo cortou o negrume e foi banhar a figura de uma rapariga que ondulou até ao palco e daí dirigiu algumas palavras de boas-vindas á distinta assistência, a quem brindou, seguidamente, com uma canção.

Depois, entrou na pista de dança um grupo de coristas em «soutien», calcinhas e sapatos de salto alto. As raparigas executaram uma rotina torturada, com relativa precisão e fugiram do recinto, perseguidas por algumas palmas. Suce-

8

deu-lhes um pianista, que tocou e entoou uma série de canções de duplo sentido.

Liddell debatia no seu espírito a conveniência de classificar a sua visita a «Dude Ranch» um fracasso completo, quando avistou uma loura com um tabuleiro de cigarros suspenso do pescoço, avançando por entre as mesas na sua direcção.

Examinando-a melhor, Liddell viu que se tratava da mesma moça que lhe confiara o embrulho á porta do apartamento.

Ela só o reconheceu quando parou á sua mesa. Arregalou o olhar e aspirou o ar entre os lábios entreabertos.

— V. Ex.ª pediu cigarros? — perguntou em voz alta. Ao curvar a cabeça, baixou a voz para um sussurro:

— Não! Faça de conta que não me conhece!. Não devia ter cá vindo!

Johnny perguntou a si próprio quem julgava ela estar a iludir. Se acaso estava de boa fé, a pequena metera-se num beco sem saída, indo confiar-lhe algo de tão comprometedor que um guarda-costas fora despachado com o encargo de lho tirar.

Tirou um maço de cigarros e depositou uma nota sobre o tabuleiro.

— Tenho que lhe falar.

— Não posso. Talvez estejam a observar-me.

— Tem que ser. Aconteceu uma coisa. Fui atacado. O que você me entregou, foi-se!

Na escuridão da sala, o rosto da rapariga passou por uma transformação profunda. O sangue fugiu-lhe do rosto, deixando a maquilhagem com nódoas. Disfarçou com uma fraca amostra do seu sorriso profissional e disse:

— Muito obrigada. — O seu olhar era assustado. — No parque de estacionamento, daqui a dez minutos. — Voltou-se e afastou-se por entre as mesas, em direcção á porta de serviço.

Com despreocupação bem simulada, Liddell, abriu o maço e tirou um cigarro. Ao acendê-lo, o seu olhar percorreu a sala. Tanto quanto podia ver, ninguém parecia estar a observá-lo. Aguardou que o «show» acabasse e que as luzes se acendessem, para colocar duas notas de banco

9

ao lado do copo. Levantou-se, atravessou o «bar» e dirigiu-se para o parque de estacionamento.

O nevoeiro levantara-se, dando lugar a uma chuva miudinha. A rapariga loura não estava á vista. Com a ponta do cigarro que estava a fumar, acendeu outro e olhou em volta.

O sinal — um assobio — soou tão baixo que ele quase não o ouvia. Ao segundo assobio, percebeu o vulto da rapariga na sombra do edifício. Acercou-se dela, a passos lentos, para se assegurar de que não estava a ser observado.

A jovem foi direita ao assunto:

— O senhor não falava a sério a respeito daquilo que lhe entreguei.

Liddell acenou a cabeça.

— Um segundo depois de me ter deixado, alguém espetou-me uma pistola nas costas, obrigou-me a marchar para trás das escadas e aí pôs-me a dormir. — Tacteou o «galo» que tinha na nuca. — Aqui está um cumprimento que eu gostaria de retribuir.

— Então, eles já sabem o que pretendo fazer — suspirou a rapariga.

Liddell deixou cair a ponta do cigarro e pôs-lhe um pé em cima.

— Escute, menina. Não posso agir ás escuras. Conte-me o que se passa e pode ser que eu arranje maneira de impedir que a matem.

A rapariga hesitou por momentos e, depois, disse:

— Está bem. Mas agora não tenho tempo, podem dar pela minha falta. Encontra-se comigo mais tarde?

— Um momento! Se estes tipos descobrem que...

— Eles nada tentarão esta noite, certos de que poderão encarregar-se de mim quando for chegada a ocasião. Marquemos um encontro para esta noite e eu lhe contarei tudo.

— «Okay». Onde e quando?

— Em minha casa. Hillcrest Court. Fica a três quilómetros daqui. Vivenda dezasseis.

— E porque não hei-de vir buscá-la quando acabar o serviço?

— Não, é melhor procurar-me em casa. Eu ter-

10

mino o serviço ás duas. Estarei á sua espera depois dessa hora.

Liddell preparava-se para argumentar, mas encolheu os ombros.

— Muito bem. Lá estarei.

Depois da jovem se afastar, acendeu um cigarro e, com ar sombrio, contemplou a chama do fósforo até esta quase lhe queimar os dedos. Só então a apagou, com um breve sopro.

*

Hillcrest Court era um pequeno bairro de casas pré-fabricadas. Um anuncio a «neon», pondo uma mancha sanguinolenta sobre o prado em frente á entrada do escritório, clamava que havia cabinas para hóspedes residenciais, ou de passagem. Liddell atravessou a entrada, parou o carro a um lado da estrada e consultou o relógio. Eram 2 e 20.

Desligou o motor e acendeu os mínimos. Uma paliçada espessa cercava Hillcrest Court. Caminhou para um aglomerado de casas e, após uns minutos de marcha, chegou a uma pequena clareira. Liddell contou as casas a partir do escritório e calculou que a oitava cabina da esquerda devia ser a 16.

Dirigiu-se para as traseiras da casa e colou o ouvido ao painel de madeira. Nenhum ruído. Achatou-se contra a parede e avançou para a entrada principal. Agarrou o fecho da porta e voltou-o, lentamente. Empurrou a porta, entrou, fechou-a com o calcanhar, sacou da pistola, passou-a para a mão esquerda e com a direita tacteou a parede em busca do comutador da luz. Encontrou-o e o quarto encheu-se de uma luz crua que feria a vista.

Havia uma cama de casal, uma cómoda com um espelho por cima e uma porta entreaberta, mostrando o quarto de banho.

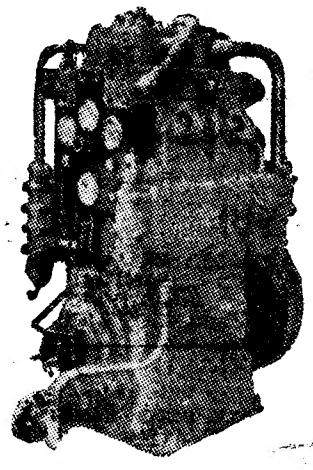
A rapariga loura jazia atravessada sobre a cama, com o rosto virado para a parede. Só tinha um sapato. O outro fora atirado para um canto. Uma madeixa de cabelos caía-lhe sobre o rosto.

Tinham-lhe metido um lenço na boca á laia de mordaça e vergões vermelhos atravessados na brancura das costas indicavam que o visitante procurara tirar-lhe informações. *(Continua)*

BRASÕES

ANÍBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SUNWAY



HAMWORTHY

COMPRESSORES — Grande diversidade de tipos com arrefecimento por ar ou água, de construção robusta e elevado rendimento.
CAPACIDADES até 300 m3/hora
BOMBAS — Verticais ou horizontais, centrífugas, de parafuso, carretes, etc., para quaisquer líquidos.
CAUDAIS até 75 000 litros/hora
PARA FINS INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS
Consulte os Representantes Exclusivos
HARKER, SUMNER & C.ª, Ld.ª
PORTO — LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9 ás 20 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 18 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª) ás 12 1/2.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios
Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria
SANTOS CATITA, LDA.
da Rua das Portas de Santo Antão, 44
Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

HORARIO DOS COMBOIOS
Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, embora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inumeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

Houve por isso que estabelecer naquelas linhas um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em pormenor, aconselha-se o publico a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

UM PROBLEMA PREMENTE

(Continuação da 1.ª página)

da riqueza nacionais e ainda a sobrevivência de um labor ao qual estão ligados não só uns 12 000 homens, muitos dos quais especializados — e portanto não susceptíveis de se improvisarem se se perderem — mas também muitas industrias subsidiárias e, a par de tudo, milhares de famílias cuja subsistência está directamente ligada e dependente dessa industria. O aspecto social de que se reveste o assunto não é pois, como se vê, dos de menor importancia no conjunto do problema.

Se volto agora a ocupar-me do caso, é porque a situação de alguns dos nossos estaleiros se tornou, nos ultimos meses, sériamente preocupante pela carência de novas encomendas. Essa carência de trabalho pressupõe uma crise á vista — ou melhor dizendo — traduz o desenvolvimento de uma crise já em evolução, pois um dos nossos estaleiros, por exemplo, desde que dispensou há pouco mais de dois anos, algumas centenas de operários, não conseguiu mais voltar ao nível de então nem regressar áquele efectivo de pessoal fabril.

Ora a industria de construção naval precisa, para manter uma laboração com certa normalidade, de dispor de uma carteira de encomendas firmadas, mercê da qual a sequência do seu equipamento fabril tenha sempre em que ocupar o seu labor. Assim, dois navios em construção adiantada, por exemplo, num estaleiro com capacidade e organização para muito mais trabalho, não significam que determinados sectores oficinais tenham ainda que produzir para essas construções. A sua oportunidade de colaborar naqueles trabalhos pode já ter passado. A outra ou outras oficinas devem caber, nessa altura, fabricos inerentes a esses mesmos navios, tornando-se portanto necessário (para não haver soluções de continuidade) que os primeiros sectores oficinais, sem esquecer as salas de desenho e do risco, já possam consagrar-se a novas construções da chamada carteira de encomendas. Sem ser assim, haverá sérias interrupções de laboração, circunstancia que a industria não está em condições de suportar.

Um leigo nestas coisas que entre num estaleiro, observe dois ou três navios em adiantada construção e ouça dizer que essa unidade industrial está em risco de cessar gradualmente o funcionamento de várias oficinas, o que pode conduzir á paralização total num curto lapso de tempo, julga que estão a ministrar-lhe «frases feitas» de pura propaganda, que traduzem insatisfação ou ambições desmedidas. E, todavia, pode ser verdade se tal lho disserem. Pode ser ás vezes, até, uma «verdade tardia...».

Daqui resulta a certeza de que não é possível manter uma industria desta natureza, dando-lhe encomendas á ultima hora, para obstar a que os portões de um estaleiro se fechem, para reabrir não se sabe quando nem como. Tal solução assemelha-se a certos antibióticos que curam de momento a infecção, mas que enfraquecem gradualmente o enfermo.

O problema do custo

Fala-se muito — embora já se tenha falado mais do que actualmente — no problema do custo das construções no nosso País, alegando-se como razão de certos retraimentos dos nossos armadores, a circunstancia — nem sempre verificada — do preço em Portugal ser mais elevado do que em alguns países estrangeiros. Ora o enquadramento das nossas construções dentro de um plano que deveria ser, pelo menos quinquenal, está precisamente na base do problema do custo das construções no nosso País. Esse custo é influenciado, entre outros factores, pela incerteza do ritmo de laboração fabril, além de outros, como acentuou em 1948 o comodoro Pereira Viana, ao escrever estas palavras numa publicação oficial:

Há, porém, possibilidade de o ver reduzido de forma sensível (o obstáculo preço) se aos estaleiros for garantido trabalho por um período de alguns anos. Facilitar-se-ia assim o seu apetrechamento com moderna maquinaria, que, certamente, abreviaria o tempo de construção — uma das causas do encarecimento.

Quatro anos antes, o comandante Gervásio Leite, escrevendo no Boletim da Junta da Marinha Mercante, defendia precisamente o estabelecimento de um plano de substituição de unidades a longo prazo. Era evidente a conveniência de assim proceder.

De resto, para proteger a sua industria de construção naval e permitir orçamentos a preços aceitáveis, muitos países instituiram e mantêm sistemas de protecção que se mostram eficientes. Citarei dois exemplos — o da França e o do Brasil.

A França criou em 1952 o Estatuto da Construção Naval, que estabeleceu a concessão de subvenções ás construções e até ás reparações ou transformações de navios, prémios, aliás, reembolsáveis parcialmente pelo Estado se, ao encerrarem-se os balanços dos estaleiros beneficiados, se verificar que o seu lucro líquido excedeu determinada percentagem do capital movimentado nas operações que tiveram o apoio financeiro previsto; o Brasil, por seu turno, concedeu há tempos aos estaleiros isenção total de direitos para toda a maquinaria destinada ao seu próprio apetrechamento, equiparação a empresas de interesse publico para efeitos de expropriação de terrenos para se instalarem, e outras vantagens que se traduzem, afinal, em apoio financeiro indirecto. Em Portugal, algumas vezes tem sido possível, uma comparticipação pelo Ministério das Obras Publicas, para mão-de-obra, a fim de auxiliar determinadas construções. Seria excelente, porém, que o numero e o volume dessas comparticipações pudesse ser mais elevado, embora já seja de reconhecer e louvar aquilo que se tem feito.

Ainda a propósito dos problemas do custo e da continuidade de trabalho, quero referir aqui estas judiciosas palavras que o sr. eng. Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal do Alfeite, pronunciou há onze anos, ou seja em 1951:

Importa agora salvar toda a soma de conhecimentos e de experiência que se adquiriu nos ultimos anos. É que, tudo se poderá perder se as circunstancias obrigarem a uma prolongada quebra de continuidade no ritmo das nossas construções. Neste particular, permito-me ainda consignar aqui que, em meu entender, o problema da construção naval no nosso País não pode ser olhado exclusivamente através do preço do custo e do prazo de construção, factores, aliás, que podem ser melhorados ou agravados consoante, precisamente, o volume das construções que se realizem no País.

No ano seguinte, o Congresso da Marinha Mercante aprovava, por unanimidade, que fosse *estabelecido um Programa de Construções a longo prazo para assegurar aos estaleiros a regularidade e continuidade da produção.*

Nesse mesmo ano de 1952, discursando nos Estaleiros do Mondego, o ministro Américo Thomaz, que prosseguia, sem hesitações, no desenvolvimento do seu magnífico programa conjunto *Marinha-Estaleiros nacionais*, podia declarar:

Concluiremos, até, não haver motivo para nos sentirmos desanimados; antes nos devemos congratular por tanto ter conseguido fazer. E, como estão em curso novas construções e outras se projectam para breve, todos devemos ter esperança de que o trabalho não faltará nos nossos estaleiros.

Quatro anos depois, no lançamento do petroleiro «Erati», o eng. Perestrelo de Vasconcelos voltava a focar importantes aspectos da construção naval no nosso País e afirmava em especial:

Se dissermos que, numa construção do tipo da que hoje é lançada á água, bem mais de 50 mil contos ficam no País, julgamos apresentar um numero que não peca por excesso.

O vaticínio emitido anos antes pelo sr. almirante Américo Thomaz nos Estaleiros do Mondego cumpriu-se Nos tempos que se seguiram, continuou a haver trabalho para os nossos estaleiros. Um certo numero de navios mercantes, a continuidade da renovação e o aumento das nossas frotas de pesca, sob o impulso vivificador do almirante Henrique Tenreiro, alguns navios de guerra e até — facto consolador — encomendas vindas do estrangeiro, asseguraram essa laboração num ritmo que se pôde considerar muito satisfatório.

E assim, em 16 de Maio de 1958, ao despedir-se da Marinha para assumir a Presidência da Republica, o almirante Américo Thomaz podia afirmar com certa e compreensível emoção:

Deixo uma construção naval em franco desenvolvimento, que dá ocupação a milhares de homens.

E era profundamente exacto. Cumprira quanto prometera e até mais do que aquilo que havia prometido.

Da crise de 1959 à actualidade

O ano de 1959 iria pronunciar uma crise, espelho aliás da crise mundial da Marinha Mercante e, consequentemente, da industria de construção naval. Em Janeiro desse ano, por exemplo, devido á ausência de novas encomendas, os Estaleiros de Viana do Castelo tinham práticamente inactivas as oficinas de caldeiraria, soldadura e pré-fabricação, o que acarretou a dispensa de muito pessoal especializado. Por essa altura, o espírito rasgado, empreendedor e corajoso de Jacques de Lacerda — o homem que deu corpo e alma aos Estaleiros de Viana — escrevia que «*a dar-se a desagregação de todo este conjunto industrial que levou dez anos a edificar*», verificar-se-ia «*tão deplorável conjuntura quando se preconiza a industrialização do País, como o mais directo meio de levantar o nível de vida da sua população e quando operários de construção naval parecem vir a ser precisos muito brevemente*».

E a crise conjurou-se de momento, embora aqueles estaleiros, por exemplo, tivessem tido de dispensar, para não mais os readmitir, algumas centenas de homens.

Em artigo que a este se seguirá tratarei, entre outros aspectos, da forma como foi debelada a crise de 1959 e do carácter de que se reveste a crise actual que tem, para alguns estaleiros pelo menos, aspectos verdadeiramente inquietantes.

Quando escrevo estas linhas sei que se reunem, como é natural, esforços e boas-vontades no sentido de enfrentar e resolver, também de momento, esta situação mas o problema, na sua essência permanecerá em aberto, enquanto não se conjugarem no nosso País, através de um planeamento a longo prazo, duas actividades interdependentes — a construção naval e os três ramos da nossa vida marítima.

M. de O.

A SEGUIR:
AS SOLUÇÕES PARA A CRISE DE 1959 E A POSIÇÃO ACTUAL DA INDÚSTRIA

CRIANÇA ATINGIDA MORTALMENTE POR UMA RELHA DE FERRO

BRAGANÇA, 20 — Na povoação raiana de Petisqueira, freguesia de Deilão, deste concelho, vários homens e rapazes entretinham-se a lançar a relha, desporto muito vulgar e favorito entre os habitantes das nossas aldeias. No momento em que o jornaleiro Ramiro de Jesus Mouro, solteiro, de 18 anos, atirava a relha, de ferro, á sua frente atravessou-se, inesperadamente, o menor Francisco Sebastião Nogal Fernandes, 12 anos, filho de Francisco Manuel Nogal Fernandes e de Antónia da Conceição Fernandes, todos residentes naquela povoação. O imprudente rapaz, gravemente atingido na cabeça com a pesada peça de ferro, veio, imediatamente, para o Hospital da Misericórdia, desta cidade, onde, infelizmente, de nada lhe valeram os tratamentos a que foi submetido, pois não conseguiu resistir a grave fractura de crânio.

Foi reconhecida pelos próprios pais da infeliz criança a inculpabilidade do autor involuntário da morte do rapazinho.

Conferências

Na Faculdade de Ciências

O Instituto de Alta Cultura e a Faculdade de Ciências de Lisboa, em colaboração com o delegado em Portugal do «British Council» promovem, amanhã, ás 17 horas, no edifício daquela Faculdade, uma conferência do professor «sir» Nevill Mott, do Departamento de Física da Universidade de Cambridge, sobre «Propriedades dos electrões dos metais».

Na Faculdade de Medicina

O professor Avery Jones profere, depois de amanhã, ás 12 horas, na Aula Máxima da Faculdade de Medicina de Lisboa, uma conferência sobre: «Progress in gastroenterollogy».

O 25.º ANIVERSÁRIO

da fundação da Junta Central das Casas dos Pescadores

Juntamente com um excelente volume ilustrado sobre «25 anos de assistência á gente do mar» recebemos uma carta assinada pelo sr. contra-almirante Henrique Tenreiro, na qual, a propósito das bodas de prata da Junta Central das Casas dos Pescadores, agradece ao «Diário de Lisboa» «o relevo que sempre deu ás iniciativas daquela Junta, contribuindo, assim, de uma forma elevada, para o êxito da missão que lhe incumbe em prol dos pescadores portugueses».

Agradecemos a gentileza.

BOMBEIROS

Vai ser construida a nova sede dos Voluntários de Setúbal

SETUBAL, 20. — Na Camara Municipal celebrou a escritura de doação de terrenos municipais á benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários, para serem ali construídos a respectiva sede e o quartel, dadas as precárias condições em que a prestimosa instituição está hoje instalada.

Os referidos terrenos, situados nas antigas instalações da fábrica do gás, confrontam com a Rua do Seixal, junto á doca dos pescadores, Rua Morgado de Setubal, Rua de João de Deus e Avenida Luísa Todi.

Outorgaram, por parte da Camara, o presidente, sr. major Magalhães Mexia, e pela Associação dos Bombeiros Voluntários, o presidente da assembleia geral, deputado sr. dr. Manuel Seabra Carqueijeiro, e os presidentes, actual e anterior, da direcção, respectivamente, srs. Eduardo Fernandes e Arnaldo Teixeira. A cerimónia, incluída no programa festivo do 78.º aniversário, serviu de pretexto para se fazerem afirmações de confiança no futuro da benemérita corporação e de apelo a favor da grande obra que vai ser empreendida.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO
A
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA
S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os Empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(AUTORIZADA POR PORTARIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS A EXERCER A ACTIVIDADE DE MEDIADORA, AO ABRIGO DO DECRETO-LEI N.º 43 767)

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
Sede em Lisboa: Av. da Liberdade, 3 * Sucursal no Porto: Pr.ª da Liberdade, 12
Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PARA:
AMÉRICA DO SUL
AUGUSTUS | 6 de Abril | RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES
OS AGENTES:
Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfandega, 12 Telefone 28421

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Março de 1932 publicava, sob o título «Ouro comparado», e depois de relatar os quantitativos-ouro de vários países:

— Portugal tem hoje, em reserva ouro, cerca de 3 300 000 libras, e tinha há um ano atrás menos de metade em volume expresso. Em seis meses a reserva aumentou 58,1 por cento. A circulação cresceu relativamente pouco.

Estes números não reflectem, comparativamente, o estado de desafogo ou de felicidade dos tesouros ou dos povos. Mas sempre são um índice relativo. A reserva de ouro é uma medida... terapêutica, que obedece á política de previsão e a fenómenos de psicologia financeira.

Guardar ouro — é promover o presente ou acautelar o futuro?

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 17 horas: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Herbert Heinemann; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: O trompetista Billy Butterfield; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra Monia Liter; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 25: Coro feminino da Emissora Nacional; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 19: Musica coral sinfónica: «Triunfo di Afrodite», cantata, de Carl Orff: «A morte de um tirano», cantata, de Darius Milhaud; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Danças sinfónicas, op. 64», de Grieg; 20 e 30: Musica de camara: «Ricercare do 3.º Tom», de Palestrina: «Suite italiana», de Strawinsky; 21: Noticiário; 21 e 30: «Sonata, op. 17, em fá maior», de Beethoven; 21 e 50: Teatro dos nossos dias; 22 e 35: Musica sinfónica; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O pianista Winifred Atwell e orquestra; 23 e 20: O ano do seu nascimento; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Fados e guitarradas; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Vinte minutos com...; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Cançonetas; 21 e 45: Solistas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

BOXER

Perdeu-se, grande, de cor amarela. Dá pelo nome de «Sugar», inscrito na coleira. Dão-se alvíssaras. Tel. 66 22 24.

SUNWAY

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Episódio da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10, Idolos do Passado; 20 e 35, Canções; 21, Cinema 62; 21 e 30, Telejornal (edição da noite); 22 e 5, 7.ª Arte — «A Cidade do Amor», com O. W. Fisher e Elisabeth Pulver; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias).

MARES

PREIA-MAR

Dia 20 — A's 3 e 1 (3,92 m); 15 e 22 (3,81 m).
Dia 21 — A's 3 e 30 (3,96 m); 15 e 50 (3,87 m).
Dia 22 — A's 3 e 58 (3,97 m); 16 e 18 (3,87 m).

BAIXA-MAR

Dia 20 — A's 8 e 43 (1,03 m); 20 e 58 (1,06 m).
Dia 21 — A's 9 e 10 (0,96 m); 21 e 20 (0,87 m).
Dia 22 — A's 9 e 33 (0,90 m); 21 e 46 (0,90 m).

CONFERÊNCIAS

Para início do ciclo de sessões culturais promovido pela Casa do Concelho de Gois com o objectivo de elevar o nível cultural dos seus associados, o sr. eng. agr.º Homero Ferrinho profere esta noite, ás 21 e 30, no salão nobre da Casa das Beiras, subordinada ao tema: «Cooperativismo».

— A's 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o sr. dr. François de la Chaussée, professor do Liceu Charles-Lepierre, profere uma conferência sobre o seguinte tema: «Cinna ou les mains propres». E' livre a entrada.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Madame Sans Gene».
MARIA VITORIA—«Badaroscope».

CINEMAS

MONUMENTAL — «O diálogo das carmelitas».
ODEON — «A noiva».
CONDES — «O conde de Monte Cristo».
ROMA — «O conde de Monte Cristo»
CAPITOLIO — «Todos morreram calçados».
RESTELO — «Scaramouche».
S. L. BENFICA — «Os três fora da lei».
ARCO-IRIS — «O garoto do circo».
PROMOTORA — «O capitão sem medo».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O sedutor».
ABC — A's 20 45 e 23 — «Saude e Fotobola»
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Aqui há fantasmas».
TRINDADE — A's 21 e 45—«O pai».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Humilhados e ofendidos».

CINEMAS

S. LUIZ — «O presidente».
TIVOLI — «Os canhões de Navarone»
ALVALADE — «O presidente».
S. JORGE — «O homem na pele da serpente».
EDEN — «Carne da minha carne».
POLITEAMA — «Os canhões de Navarone».
AVIS — «A América vista por um Europeu».
IMPÉRIO — «Do alto da ponte».
CHIADO TERRASSE — «As suecas».
CAMPOLIDE — «Marinheiros em terra».
OLIMPIA — «O quimono misterioso».
SALÃO LISBOA — «O cão dos Baskervilles».
ROYAL — «Um estranho nos meus braços».
IDEAL — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
JARDIM CINEMA — «A feira das ilusões».

FARMACIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda.**, Sucs., R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Unifa**, Rua da Vitória, 21 (323793) * **Valadas**, Suc., R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) * **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) * **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D, Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira**, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	660$00	660$00	661$00
Cons. 3 % T. 10	719$00	719$00	720$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	840$00	840$00	842$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.015$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	1.090$00	1.095$00
Ext. 1.ª série car.	1.095$00	1.090$00	1.100$00
Externo 2.ª série	—	1.090$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.090$00	1.100$00
Externo 3.ª série	—	1.340$00	1.350$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.340$00	1.350$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	212$00	215$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	102$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	930$00	—
Gás Elect. 4 %	945$00	—	945$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	960$00	970$00
Gás Elect. 5 %	1.002$00	1.001$00	1.003$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	90$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	—	960$00
H. E. da S. E.	—	720$00	740$00
C. P. 4 1/2 %	1.000$00	—	1.000$00
Metropolitano	965$00	960$00	970$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.910$00	1.910$00	1.920$00
Portugal	—	2.250$00	2.300$00
Ultramarino	1.090$00	1.085$00	1.095$00
Agricultura	53$00	52$00	53$00
Seguros			
Mundial	283$00	281$00	285$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.500$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	610$00	620$00
Ag. das Neves	—	155$00	165$00
Agríc. Colonial	—	—	170$00
Açucar de Angola	—	885$00	900$00
Boror	—	150$00	—
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	—	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	90$00	89$00	90$00
Incomati	—	—	600$00
Moçambique	—	980$00	1.050$00
Zambézia	—	45$00	47$00
Diamantes	—	69$00	72$00
Lobito	430$00	428$00	435$00
C.ªs Diversas	—	355$00	365$00
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	44$00	43$90	44$50
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	491$00	491$00	500$00
Nacional Navegação	—	900$00	965$00
Colonial Navegação	—	645$00	650$00
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Portuguesa de Pesca	—	1.270$00	1.280$00
Port. de Tabacos	292$00	291$00	293$00
Tabacos de Portugal	550$00	550$00	558$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	335$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.620$00	1.615$00	1.630$00
Gás e Electricidade	295$00	294$50	295$00
H. Alto Alentejo	164$50	164$00	165$00
H. E. Cávado	1.219$00	1.219$00	1.220$00
H. E. Zêzere	—	1.230$00	1.240$00
Nac. de Electricidade	1.265$00	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port.	—	163$00	165$00
H. E. do Douro	1.120$00	1.110$00	1.120$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,4	$08,7
Canadá	26$80	27$30
Congo	$13	$18
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,2	$48,2
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	275$00	290$00
Portugal — Barra	32$60	33$60
Portugal — Barra fino	32$60	32$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

TOMARAM POSSE

os novos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 20 — Efectuaram-se, no salão nobre da Junta Distrital, os actos de posse dos srs. professor António Liberato de Oliveira e José de Paiva Mourão dos cargos de presidente e vice-presidente do Município desta cidade, que lhes foi conferida pelo governador civil, dr. José de Carvalho. Estiveram presentes diversas entidades oficiais e a vereação municipal.

Leo Clube de Lisboa

SORTEIO DA CHARTER NIGHT

A Comissão Organizadora informa todos os portadores de bilhetes do sorteio que podem receber os seus prémios em qualquer dia util das 14,30 ás 18,30 horas, na Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º, direito.

Os prémios não levantados até ás 18,30 horas de 30 do corrente mês de Março consideram-se abandonados e serão utilizados para benefício do fundo de realizações deste Clube.

A selecção em rodagem

• Os jogadores convocados por Armando Ferreira concentraram-se, hoje, no Estoril

A preparação da selecção nacional de seniores, que enfrentará o Brasil e a Bélgica, em Maio, começou hoje a sua preparação, sob a direcção de Armando Ferreira.

De manhã, os jogadores compareceram na sede da F. P. F., seguindo depois para o Estádio José Alvalade, onde foram massajados por Manuel Marques.

Após o almoço, que se realizou num hotel de Lisboa, os pré-seleccionados estiveram no Centro de Medicina Desportiva, partindo, ao fim da tarde para o Monte Estoril, onde ficarão até quinta-feira, concentrados.

O programa de preparação será o que já foi anunciado.

Dos 15 jogadores convocados, não compareceram, por motivos justificados, José Carlos (C. U. F.) e Rocha (Académica).

Amanhã, haverá sessão individual e, á noite, os jogadores presenciarão o encontro entre as campeões de Portugal e da Inglaterra.

A selecção de juniores treina-se na 5.ª-feira

No campo de jogos do Cova da Piedade a selecção nacional de juniores treina-se depois de amanhã, á noite, com a colaboração da equipa local.

Também os juniores assistirão amanhã, na Luz, ao jogo Benfica-Tottenham.

O Brasil pre-seleccionou 41 jogadores

RIO DE JANEIRO, 20. — Foi divulgada a lista dos 41 jogadores pré-seleccionados com vista á fase final do Campeonato do Mundo e que é a seguinte:

Castilho, Waldir, Laescio e Gilmar, guarda-redes; Djalma, Ivan, Joel, Nilton Santos, Zózimo, Carlinhos, Jair Marinho, Altair, Djalma Santos, Zéquinha, De Sordi, Belini, Mauro, Zito, Barbosinha e Rildo, defesas e médios; Gardincha, Dorval, Julinho, Juvandir, Airaon, Didi, Ney, Chinezinho, Jair, Mendrozino, Quarentinha, Vavá, Bene, Coutinho, Amarildo, Pelé, Zagalo, Germano, Prado e Pepe.

O treinador Aimoré Moreira, depois de um primeiro estágio na cidade de Águas de Campos de Jordão, na companhia do seu adjunto Vicente Feola, elaborará uma lista com 37 nomes. — (F. P.).

Os corpos gerentes do Sporting foram empossados

Numa cerimónia a que assistiram muitos sócios, realizou-se, ontem, á noite, na sede do Sporting, o acto de posse dos novos corpos gerentes eleitos, recentemente, para exercerem o mandato durante o corrente ano.

A sessão foi presidida pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos, tendo comparecido, além dos dirigentes cessantes, representantes de vários organismos desportivos.

Falaram, aludindo á cerimónia e ao significado que ela encerra quanto ao futuro do Sporting, os srs. prof. dr. Adelino da Palma Carlos; dr. António Maria Godinho; Gaudêncio Costa, que salientou o facto da direcção a que presidiu ter conseguido estreitar ainda mais a unidade da massa associativa; Justino Pinheiro Machado, em nome da A. F. L.; Jaime Franco, do Atlético; eng.º Moita Santos, do Belenenses, e João Lucio, do Vitória de Setubal.

O novo presidente da direcção, sr. comodoro Joel Pascoal, concluiu a série dos discursos, fazendo a apologia do Sporting e afirmando que toda a sua equipa irá esforçar-se ao máximo para produzir uma acção progressiva.

O Benfica, a grande esperança do futebol português

TUDO A POSTOS PARA O EMBATE DA LUZ

* Confia-se no Benfica, abertamente, mas os «Spurs» são adversários de respeito

Com a noção da responsabilidade que o acontecimento justifica, as duas equipas, Benfica e Tottenham, estão prontas para o sensacional embate de amanhã, o jogo da 1.ª «mão» das meias-finais da «Taça dos Campeões Europeus».

Não há bilhetes á venda. Há muitos dias. Assim o Estádio da Luz registará uma das suas maiores enchentes de sempre. Nem um alfinete caberá lá dentro. Serão 70 000 pessoas, pelo menos. Metem-se «cunhas» para se arranjar o papelinho «miraculoso» que permita ver os campeões de Portugal e da Inglaterra. Mas os esforços só redobram o desespero.

Que dizer do grande jogo? Todas as considerações, por mais válidas que sejam, esbarram no facto da falibilidade, não obstante se confiar, abertamente, no representante português — o prestigioso Sport Lisboa e Benfica, aureolado com o brilhante título de campeão europeu e disposto a conservá-lo.

Se o adversário vale muito — esta deve ser a opinião a respeitar — não há duvida de que se espera pela tradicional «explosão» benfiquista que tem fabricado «resultados históricos» através de exibições memoráveis, inesquecíveis. No seu ambiente, o campeão sente-se mais campeão. Transforma-se num gigante, verdadeiramente irresistível. Torna mais belo o futebol.

Os britanicos, que estão a viver o encontro com uma surpreendente «paixão latina» (onde pára a fleuma?), preparam-se para, enfim, marcarem uma «certa» presença no torneio, cujo interesse, invade, avassaladoramente, a Europa inteira. Compreende-se a ansiedade dos antigos «mestres», ciosos de recuperar o antigo prestígio, mas terá de atentar-se, claro, na legítima pretensão do Benfica, um «onze» categorizado que, decerto, não deixará os seus créditos por mães alheias.

O Tottenham é o «menino bonito» dos londrinos, mas amanhã, o Benfica será a imagem obsediante que dominará o espírito dos portugueses. Todos estarão a «empurrá-lo», a apoiá-lo, calorosamente. Esta é a atitude, de resto, que as circunstancias determinam.

«P'rá frente, Benfica».

FERNANDO SOROMENHO

1300 TROFÉUS NA COLECÇÃO DO REAL MADRID

MADRID, 20. — Dos 1300 trofeus que conta o Real Madrid oitocentos foram ganhos em provas de futebol. Destacam-se cinco «Taças dos Campeões Europeus», duas «Taças Latinas», três trofeus «Ramon Carranza», duas taças «Teresa Herrera» e dois trofeus da «Pequena Taça do Mundo», de Caracas. — (A. N. I.).

O SP. DE ESPINHO

venceu, em voleibol, a selecção da Venezuela

CARACAS, 20 — O Sporting de Espinho Clube, campeão português de voleibol, venceu ontem, á noite, a selecção da Venezuela, por 3-2, na partida da 3.ª jornada do torneio internacional, disputado nesta cidade.

Com este resultado, a selecção da Venezuela mantém vantagem relativamente á equipa portuguesa por 2-1 no balanço total dos encontros jogados. — (F. P.).

GOLFE — O Portugal-Espanha proporcionou uma vitória para cada lado

As magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril vestiram ontem as suas melhores galas, por motivo da realização dos encontros entre as equipas femininas e masculinas de Portugal e Espanha. Decorreu a terceira jornada da «Semana Internacional» e o certame que tão bem serve o desporto e o turismo da Costa do Sol, teve o seu primeiro dia grande.

O destino encarregou-se de deixar, por igual, satisfeitos os adeptos do golfe dos dois países, pois o despique entre as jogadoras proporcionou uma excelente vitória, já a luta entre os jogadores forneceu uma vitória dos espanhois. Os resultados que se anotaram não são deprimentes para as equipas vencidas, ao mesmo tempo que dão a indicação de que os vencedores tiveram de aplicar-se, o que, afinal, só valoriza os seus triunfos.

A equipa feminina apresentou-se formada por Salette de Sousa e Melo, Bárbara Brito e Cunha, Vera Lennox e Eliane Cordier e defrontou o quarteto constituido por Paquita Marful, Ana Maria Marful, Duqueza del Arco e Ema Ogara. Nos pares cada equipa obteve uma vitória e, por sinal, bastante expressivas. Já nos singulares, as portuguesas averbaram três vitórias contra uma. Ao fim, Portugal, 4-Espanha, 2.

Entre os jogadores, os espanhois levaram a melhor, como já dissémos. O resultado firmou-se em 6-3. Nos pares os espanhois tiveram vantagem absoluta, somando três vitórias. Isto quer dizer que nos singulares houve igualdade: três vitórias para cada lado. Sem a derrota surpreendente do par formado pelos mais jovens portugueses, Nuno Alberto e Jorge Figueiredo, o resultado final teria sido de 5-4 — talvez mais consentaneo com as verdadeiras possibilidades das duas equipas. De salientar a vitória de Nuno Alberto Brito e Cunha sobre Juan Sentmenat, pois não podemos esquecer que é o campeão do país vizinho.

As equipas apresentaram-se assim formadas:

Portugal — Nuno Alberto Brito e Cunha, Manuel Leão, Jorge Figueiredo, João Oliveira, F. Pinto Coelho, Manuel Brito e Cunha e Carlos Vilhena.

Espanha — Juan Sentmenat, Ivan Maura, Eduardo la Riva, Henrique Muro, Luis Bohorquez e Santiago Fernandez.

No fim do encontro, o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e o sr. director-geral dos Desportos fizeram a entrega dos prémios, tendo sido vencedores e vencidos largamente ovacionados.

As equipas portuguesas de golfe, feminina e masculina

A «TAÇA DE PORTUGAL» disputa-se no domingo com todos os jogos anunciados

Do gabinete de Imprensa das Apostas Mutuas Desportivas (Totobola) recebemos o seguinte comunicado:

«Tendo surgido notícias de que estaria prevista qualquer alteração ou adiamento do jogo F. C. Porto-Benfica, a realizar no próximo domingo, para a 1.ª «mão» da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, informa-se que nada há, oficialmente, sobre qualquer alteração, devendo, portanto, disputar-se o jogo, como previsto, no Estádio das Aantas, ás 15 horas».

A jornada engloba ainda, como se sabe, os seguintes encontros:

Vianense-Vitória de Setubal, Lusitano-Sporting, Vitória de Guimarães-Académica, Sanjoanense-Belenenses e Feirense-Leixões.

O Sporting Clube de Lourenço Marques foi proclamado campeão

LOURENÇO MARQUES, 20. — O Sporting Clube de Lourenço Marques foi proclamado campeão de futebol de 1961, em consequência de um acordão da Associação Provincial de Futebol de Moçambique, sobre o recurso apresentado por este clube em virtude de um protesto havido contra o Sporting e fundamentado na inscrição incorrecta do jogador sul-africano Daniels.

A classificação do ultimo campeonato ficou assim ordenada: Sporting, 38 pontos; Desportivo, 35; Ferroviário, 30; 1.º de Maio, 28; Alto Maé, 28, S. L. M. Benfica, 25; Atlético, 22; e Malhangalene, 18.

O jogador Daniels embarca, em breve, para Lisboa, a fim de ingressar no Sporting Clube de Portugal. — (Lusitania).

Dois jogos do «Nacional» disputam-se no domingo

Os encontros que não se completaram no domingo passado, devido ao mau tempo, foram marcados para o próximo dia 25. Trata-se do Castelo Branco-Marinhense e Campomaiorense-Seixal.

26 convites para jogar no estrangeiro

Desde que a equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica conquistou a «Taça dos Campeões Europeus» os convites, vindos de todos os lados, obrigariam a consecutivas deslocações, quiçá a ausências prolongadas devido a supor-se que uma exibição sugere logo outra. Tudo depende da presença.

O bissemanário «Record», na sua edição de hoje, dá conta da relação completa de todos os convites dirigidos ao Benfica e que foram os seguintes, até á data:

Troféu Ramon Carranza; Royal Sporting Club «Anderlechtois»; Fussball-Club Köln 01/07 e. v.; Federação Mexicana de Futebol Association (convite para vários jogos no México); Promoções Ibéria — São Paulo — Brasil (convite para dois jogos, no Rio e em S. Paulo); Alexandre Planas Almasqué (convites para um jogo no Equador); Botafogo de Futebol e Regatas — Brasil; Colo-Colo Club de Desportes — Santiago — Chile; Heart of Midlothian Football Club Limited (convite para um jogo em Edimburgh); Demetre Tzamázes (convite para 4 jogos na Grécia); José Maria Martin Llanos — Santander (convite para um jogo com o Real Oviedo); Fédération Gréque Football — Atenas (convite para alguns jogos na Grécia); Grupo Sportivo Centro Giovani Calciatori — Itália; Juan Obiol Pons — Barcelona (convite para um jogo na Bolívia contra o Alwaysy Ready); Burnley Football Club — Inglaterra; Egyptian Football Association — Cairo (convite para dois jogos); Rickers Offenbach — Frankfurtmain; Sportclub 07 Bad Neuenhar — Alemanha; Olaria e Portuguesa de Desporto — São Paulo (Organizações José da Gama): e Torneio Triangular — Espanha (convite de Juan Obiol Pons).

Recordam-se os jogos disputados: Anderlecht, Santos F. C., Eintrach, Liegois, Antwerp, Barcelona e selecção de Itália.

Esclarece-se que alguns dos convites estão á espera de oportunidade para serem atendidos.